

Vol. 1 – N. 1 | DEZ. • 2022

REVISTA

LIDEROLOGIA

Publicação Técnico-Científica da LIDERARE
www.liderare.org



LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL



EDITARES

REVISTA
LIDEROLOGIA

Publicação Técnico-Científica da LIDERARE
www.liderare.org

A **Revista Liderologia** é periódico técnico-científico editado pela **LIDERARE – Associação Internacional de Liderologia Interassistencial**, fundamentada no Paradigma Consciencial e especializada na publicação de trabalhos inéditos relativos à liderança e temas correlatos dentro da Conscienciologia.

Editores: João Paulo Pedote e Marco Antonio do Nascimento.

Conselho Editorial: Adelino Denk, Fabio Marques, João Paulo Pedote, Marco Antonio do Nascimento, Shyarra Roberta Robl Becker e Simone Zolet.

Revisores: Adelino Denk, João Paulo Pedote, Fabio Marques, Marco Antonio do Nascimento, Shyarra Roberta Robl Becker e Simone Zolet.

Revisores Editares: Cristina Bornia, Ercília Monção, José Ricardo Gonçalves Gomes.

Traduções para o espanhol: Kao Pei Ru e Milton Ernesto Barrios Aguilar.

Traduções para o inglês: João Paulo Pedote e Mauricio Kontopp de Oliveira.

Capa e Editoração: Leandro Guiraldeli.

Impressão: sob demanda.

Periodicidade: anual.

Colegiado Gestor da LIDERARE: Adelino Denk, Fabio Marques, Marcelo Brivilati, Natália Escalada e Simone Zolet.

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos pesquisadores à LIDERARE. Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos pesquisadores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião da LIDERARE ou dos editores.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL

LIDERARE - Liderologia Interassistencial

Rua Rui Barbosa, 778 • CEP 85851-170

Foz do Iguaçu • PR • Brasil

E-mail: liderare@liderare.org • *Site:* www.liderare.org

CNPJ: 42.342.916/0001-70

ÍNDICE

EDITORIAL	5
LIDERANÇA SOB O PARADIGMA CONSCIENCIAL	
Adelino Denk, Fabio Marques, João Paulo Pedote, Márcia Miari, Marcos André Freitas, Renan Temp, Simone Zolet.	7
COMUNICAÇÃO INTERASSISTENCIAL AUTOCOSMOÉTICA DO LÍDER	
Adelino Denk	23
EQUIVOCOLOGIA - UMA ABORDAGEM ASSERTIVA PARA OS DESACERTOS COTIDIANOS	
Everaldo Bergonzini	33
ERROLOGIA DO LÍDER	
Fabio Marques e Simone Zolet	45
GARGALOS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA COLIDERANÇA EVOLUTIVA	
Eliane Stédile e Marco Antônio Facury	61
MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS AUTOPENSÊNICOS	
Silvana Helal Nascimento	71
NÓTULAS PARAPSÍQUICAS SOBRE LIDEROLOGIA	
Cesar Cordioli	93
A PARADIPLOMACIA DO PROJETO LÚCIDO NO CONTEXTO DA GEOPOLÍTICA MULTIDIMENSIONAL	
Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha	99

PARTICIPAÇÃO DO COLÉGIO INVISÍVEL DA PARAPOLITICOLOGIA NA PARAPOLÍTICA ASSISTENCIAL

Ana Seno e Marcelo Rouanet 119

TÉCNICA DA CONTRAPONTOLOGIA AUTOCONSCIENCIOMÉTRICA DA LIDERANÇA COSMOÉTICA

Adelino Denk 123

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO..... 141



EDITORIAL

Revista. A Revista Liderologia é a publicação anual organizada pela instituição conscienciocêntrica LIDERARE, especializada na divulgação de trabalhos científicos inéditos sobre a liderança interassistencial sob a ótica do Paradigma Consciencial, teoria-líder da Conscienciologia.

Especialidade. A Liderologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda a liderança com base no Paradigma Consciencial, ou seja, considera a autopesquisa, as bioenergias, o holossoma, as séries existenciais, a multidimensionalidade, o universalismo e a cosmoética.

Renovação. Em prol do empreendedorismo interassistencial, tais pesquisas fomentam as renovações no exercício da liderança, considerando o poder consciencial em contraponto ao poder temporal convencional.

Lançamento. Esta primeira edição marca momento histórico por materializar e difundir o resultado dos esforços de muitas consciências intrafísicas e extrafísicas, em aprofundar os estudos e autopesquisas em relação à temática liderança, especialidade tão relevante para o momento atual da socin, neste planeta.

Objetivos. A Revista Liderologia tem entre os seus principais objetivos:

1. **Especialidades.** Fomentar e divulgar as pesquisas e publicações de trabalhos nas especialidades conscienciológicas afins ao materspense da LIDERARE: *Liderologia; Autoliderologia; Empreendedorismologia; Parapoliticologia; Liberologia.*

2. **Aprofundamento.** Aprofundar e ampliar os estudos destas especialidades para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

3. **Intercâmbio.** Permitir maior intercâmbio entre os estudos da Conscienciologia e outras vertentes científicas, atualmente em desenvolvimento, relacionadas com a temática liderança.

4. **Aplicação.** Contribuir com ferramentas para implementação destes conhecimentos de maneira teática.

5. **Consolidação.** Apoiar a consolidação da Conscienciologia no planeta.

Histórico. A LIDERARE iniciou seus trabalhos a partir do Colégio Invisível da Liderologia, fundado em 2014. Passou à condição de Pré-IC em 2017 e se tornou oficialmente Instituição Conscienciocêntrica integrante da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) em 2021.

Gestão. Atualmente, a organização funcional da LIDERARE se baseia em sistema de colegiado, gestão por projetos e tomada de decisões com a participação de todos os voluntários. Desta maneira, a LIDERARE constitui laboratório grupal teático para o exercício da autoliderança e coliderança evolutiva.

Artigos. Os artigos presentes nesta publicação trazem diversos temas relevantes aos estudos da liderança interassistencial, dentre eles, a desdramatização dos erros do líder, técnicas e ferramentas para a qualificação da autoliderança, desafios da coliderança evolutiva e reflexões teáticas pertinentes à expansão da visão a respeito do papel do líder interassistencial no maximecanismo multidimensional.

Agradecimentos. Os editores da revista agradecem aos autores que submeteram seus trabalhos, à equipe intrafísica que colaborou com as revisões e estruturação da Revista, à Editares pela parceria institucional e pelos *feedbacks* valiosos e aos amparadores extrafísicos, sempre presentes e disponíveis para auxiliar na materialização deste empreendimento evolutivo grupal.

Pesquisas. Àqueles que desejarem compartilhar suas autopesquisas através desta publicação, orientamos consultar nas últimas páginas as condições de submissão detalhadas.

Convite. Aos leitores da revista, convidamos para o estudo dos trabalhos apresentados e esperamos que possam contribuir com o desenvolvimento das autopesquisas e qualificações da liderança interassistencial.

João Paulo Pedote e Marco Antonio do Nascimento
Editores



LIDERANÇA SOB O PARADIGMA CONSCIENCIAL

Leadership Under The Consciential Paradigm

Liderazgo Bajo El Paradigma Conciencial

**Adelino Denk, Fabio Marques, João Paulo Pedote, Márcia Miari,
Marcos André Freitas, Renan Temp, Simone Zolet.**

Resumo: Este artigo propõe a expansão dos estudos sobre a Liderologia tendo por base os pilares do Paradigma Conciencial, através de revisão bibliográfica das teorias de liderança e da experiência prática dos autores com relação à temática. O estudo da liderança pessoal sob o Paradigma Conciencial proporciona qualificação da autodireção e da tomada de decisão, maior auto e heterorealismo, alinhamento com o propósito de valor evolutivo, cosmovisão, desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido, conexão com os amparadores extrafísicos, compreensão da reverberação intra e extrafísica do líder, evitação de interprisões grupocármicas, superação ou profilaxia das autovitimizações, aceleração das recomposições grupais, promoção da união pela liberdade e por fim, a aceleração e conquista da autodespeticidade.

Palavras-chave: Liderologia; Paradigma Conciencial; estilos de liderança; liberdade consciential.

Abstract: This article aims to expand the study of Leaderology based on the pillars of the Consciential Paradigm, through a literature review of leadership theories and the author's practical experience with regard to leadership under the Consciential Paradigm. The study of personal leadership under the Consciential Paradigm provides qualification of self-direction and decision-making, greater self and heterorealism, alignment with the purpose of evolutionary value, cosmovision, development of lucid self-parapsychism, connection with extraphysical helpers, understanding of the intra and extraphysical reverberation of the leader, avoidance of groupkarmic interprisions, overcoming or prophylaxis of self-victimizations, acceleration of group recompositions, promotion of union for freedom and, finally, the acceleration and conquest of self-despeticity.

Keywords: Leaderology; consciential paradigm; leadership styles; consciential freedom.

Resumen: Este artículo se propone expandir el estudio de la Liderología teniendo base en los pilares del Paradigma Conciencial, a través de revisión bibliográfica de las teorías de liderazgo y de la experiencia práctica de los autores con relación al liderazgo bajo el Paradigma Conciencial. El estudio del liderazgo personal bajo el Paradigma Conciencial proporciona cualificación de la autodirección y de la toma de decisión, mayor auto y heterorealismo, alineado con el propósito de valor evolutivo, cosmovisión, desarrollo del autoparapsiquismo lúcido, conexión con los amparadores extrafísicos, comprensión de la repercusión intra y extrafísica del líder, evitación de interprisiones grupocármicas, superación o profilaxis de autovitimizaciones, aceleración de las recomposiciones grupales, promoción de la unión por la

libertad y, finalmente, la aceleración y conquista de la autodesperticidad.

Palabras clave: Liderología; Paradigma Conciencial; estilos de liderazgo; libertad conciencial.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A partir de breve retrospectiva das principais teorias de liderança, este artigo se propõe a expandir tais estudos tendo por base os pilares do Paradigma Conciencial e suas implicações.

Metodologia. O desenvolvimento do artigo baseia-se no levantamento técnico do histórico das teorias de liderança, na literatura concienciológica e nas autopesquisas dos autores.

Estrutura. O artigo está organizado em 5 seções:

I. Histórico das Teorias de Liderança.

II. Liderança sob o Paradigma Conciencial.

III. Tematicologia.

IV. Autoliderometria.

V. Metodologia Autopesquisística em Liderologia.

Contextualização. No decorrer da história, pensadores e personalidades influentes relacionaram os avanços ocorridos nas civilizações à atuação dos considerados ‘Grandes Homens’, presentes em histórias épicas, lendas e mitos. Os ‘grandes feitos’ relatados colocavam tais homens na condição de verdadeiros heróis.

Questionamento. Com o tempo, aumentou o interesse em identificar e estudar os ‘Grandes Homens’, norteando assim o início de pesquisas e buscas mais estruturadas sobre a atuação do líder. Em linhas gerais, estas pesquisas objetivavam responder à seguinte pergunta: afinal, o que faz do líder um ‘líder’?

Relevância. O interesse no assunto reflete a importância da liderança em nossa sociedade.

I. HISTÓRICO DAS TEORIAS DE LIDERANÇA

Teorias. Com intuito de ampliar a visão de conjunto, eis em ordem cronológica as principais teorias relacionadas à liderança formuladas ao longo do tempo:

1. **Teoria do Grande Homem.** Teoria atribuída ao filósofo e ensaísta escocês Thomas Carlyle, segundo a qual a história pode ser amplamente

explicada pelo impacto de grandes homens ou heróis, indivíduos altamente influentes e únicos, que devido aos seus atributos naturais, por exemplo, o intelecto superior, a coragem heróica ou a inspiração divina, têm efeito histórico decisivo (CARLYLE, 1888). Herbert Spencer, contrapôs a teoria de Carlyle. Segundo Spencer (1896), os grandes homens eram o produto de seu tempo e de suas condições sociais prevalentes.

2. **Teoria dos Traços.** No início do século 20, as teorias do ‘grande homem’ evoluíram para a chamada ‘teoria dos traços’, que partiam do princípio de que os líderes apresentariam traços de personalidade típicos que os tornariam diferentes dos não-líderes. Prevaleceu de 1910 a 1948. Segundo a teoria dos traços, os líderes natos eram dotados de certas características físicas e de personalidade em comum que os distinguia dos não-líderes. Carlyle pesquisou e elencou os talentos, habilidades e características físicas em comum nos líderes estudados. Francis Galton passou a pesquisar as características de liderança presentes nas famílias dos homens de poder, e observou que conforme o grau de parentesco passava do primeiro para o segundo grau, o número de parentes eminentes diminuía. Galton então concluiu que a liderança era herdada (GALTON, 1869). A teoria dos traços é posteriormente refutada pela falha em detectar traços em comum em cada um dos indivíduos proeminentes em liderança em um universo de estudo maior.

3. **Teoria de Comportamentos e de Estilos.** Surge na década de 50 e perdura até o final da década de 60. A dificuldade em analisar características internas dos líderes, direcionou o olhar dos pesquisadores para os comportamentos externos dos líderes, por serem melhor observáveis. Os estudos de Katz, Maccoby, Gurin e Floor em 1951 e de Stogdill e Coons em 1957 identificaram dois padrões principais: a liderança orientada para a tarefa *versus* liderança orientada para o relacionamento. Dentre as limitações de tal teoria, destaca-se a falta de aprofundamento na análise das características dos outros indivíduos envolvidos (KATZ, 1951; STOGDILL, 1957).

4. **Teorias Contingenciais e Situacionais.** Ganham relevância no final da década de 60 até o final da década de 90, através das contribuições de Fred Fiedler, Paul Hersey, Kenneth Blanchard e Walter Natemeyer (1979). Surgem na forma de reação à teoria dos traços. Segundo as teorias contingenciais e situacionais, situações diferentes requerem diferentes perfis de líder. Não existe estilo único que serve pra tudo. Diferentes situações e contextos requerem diferentes abordagens e comportamentos do líder. Sendo assim, a atuação e performance depende, em grande parte, do grupo e das situações nas quais se

encontra. Segundo Fiedler (1967), por exemplo, alguns contextos favorecem os líderes orientados para a tarefa, enquanto outros contextos favorecem os líderes orientados para o relacionamento.

5. Teoria Funcional ou Processual. Inclui a liderança servidora, a liderança baseada em princípios, a liderança carismática e a *learning organizations*. Desenvolveu-se a partir da década de 70 com as publicações de Robert Greenleaf, Stephen Covey, Richard Hackman, Richard Walton, Joseph McGrath, dentre outros. Apresenta o conceito de que o principal papel do líder é o de compreender o grupo e suas necessidades, a fim de mantê-lo coeso e efetivo. Considerada uma liderança mais tática, o foco no indivíduo pode incluir, além de apoio e motivação, suas funções, tarefas e indicadores de qualidade. Não aborda tanto questões estratégicas. Mantém o foco muito interno e considera, em menor proporção, os aspectos sistêmicos externos que afetam o grupo.

6. Teoria Transacional. Desenvolveu-se no final da década de 70 e início da década de 80 com as contribuições de James MacGregor Burns, Bernard Bass, Peter Bycio, Rick Hackett, Joyce S. Allen, entre outros. Baseia-se na reciprocidade, quando líderes não apenas influenciam seus liderados, mas também são influenciados por eles, com trocas entre líder e liderado aos moldes de transações, com consequências objetivas, positivas ou negativas, e ambos os lados acreditam poder se beneficiar. Foi mais estudada e desenvolvida na década de 90, utilizando-se da Pirâmide de Maslow para a recompensa direta nas principais necessidades dos indivíduos em troca de resultados. Líderes transacionais possuem a função de premiar ou punir membros da equipe em função da performance no trabalho.

7. Teoria Transformacional. O conceito de liderança transformacional foi introduzido por James Macgregor Burns em 1978 e posteriormente passou a ser utilizado pela psicologia organizacional, tendo se desenvolvido nas décadas de 80 e 90. Refere-se ao estilo de liderança segundo o qual o líder aumenta a motivação e o desempenho da equipe ao inspirá-los através de seu carisma, do visionarismo, do encorajamento da criatividade e na atuação individual no papel de mentor. O líder transformacional também desafia a equipe a assumir maior responsabilidade pelo trabalho e a compreender os pontos fortes e fracos, alinhando-os às tarefas que melhoram o desempenho individual (ODUMERU, 2013, p. 355 e 356).

8. Teoria participativa. Surge na década de 90 a partir da observação de líderes com perfil mais democrático e inclusivo, com estilo de liderança mais horizontal, caracterizado pela divisão de grande parte da tomada de de-

ções com o grupo. Nesse caso, o líder encoraja a participação e envolvimento constante da equipe, mas ainda possui a palavra final.

9. Novas Teorias emergentes. Com o avanço de outras ciências complementares, por exemplo, a Psicologia e a Sociologia, novos conceitos foram trazidos e contribuíram para novas abordagens em relação à Liderança, a exemplo da Liderança Integral, da Liderança 360°, da Liderança por Propósito, da Liderança Evolutiva, dentre outras.

Abordagens. As teorias citadas acima advêm da observação e estudo de líderes com relevância histórica, seja pelo aspecto geopolítico-bélico ou pela capacidade de gerar transformações em larga escala. A partir do século XX os estudos passam a se concentrar nos ambientes empresariais.

Gap. As teorias ocidentais elencadas acima buscaram explicações a partir da visão intrafísica, e desconsideraram aspectos parapsíquicos e multidimensionais em suas análises. Além disso, dedicaram pouca atenção ao estudo do líder em contextos esotéricos, místicos ou em sociedades fechadas.

II. LIDERANÇA SOB O PARADIGMA CONSCIENCIAL

Definologia. A liderança sob o Paradigma Consciencial é o campo de estudo da atuação liderológica, tendo por base a realidade multidimensional. Considera em sua análise uma série de aspectos, tais como: a holossomaticidade, as bionergias, a pensenidade, a grupocarmalidade, a comunicabilidade multidimensional, a repercutibilidade multidimensional do líder, o momento pessoal perante o curso grupocármico, o propósito existencial, a autoridade (poder de condução), a política auto-evolutiva, a retratabilidade, a antiofensividade, a maturidade dos desempenhos, a produtividade, a continuidade, a contemporaneidade (facilidade em lidar com o *zeitgeist* atual), o nível de cosmoética, a interassistencialidade e o universalismo.

Paradigma. Eis 10 pilares do Paradigma Consciencial, teoria líder da Conscienciologia voltada ao estudo da consciência (*ego, self*, personalidade), pertinentes às pesquisas da Liderologia, dispostos em ordem didática:

01. Princípio da Descrença. Exercício de abertismo consciencial com autocriticidade sadia, antidogmatismo e racionalidade pesquisística, fundamentada na experiência pessoal, com receptividade às neoideias e sobrepassamento cosmoético. O *Princípio da Descrença* exercido de modo teático previne qualquer tentativa de coerção intelectual. Portanto, ‘não acredite em nada, o inteligente é fazer pesquisas pessoais sobre o tema’.

02. **Multidimensionalidade.** Existência de múltiplas dimensões, além da dimensão física. A *autoconscientização multidimensional* (AM) é a condição lúcida da consciência quanto à vida consciencial simultânea na dimensão intrafísica e extrafísica, autocomprovável por meio da projetabilidade lúcida (PL).

03. **Parapsiquismo.** Compreende o estudo das percepções para além dos sentidos físicos, por exemplo: a clarividência, a telepatia, a projeção lúcida, a cosmoconsciência, dentre outros fenômenos naturais vivenciados pelas consciências. A vivência lúcida do fenômeno parapsíquico é autopersuasiva e autocomprobatória.

04. **Bioenergias.** No universo existem 2 elementos básicos: consciência e energia. Estas são classificadas em energias imanentes (presentes na natureza e no cosmos) e energias conscienciais (própria dos indivíduos). A consciência mobiliza as energias presentes no universo através dos pensenes.

05. **Autopesquisa.** No Paradigma Consciencial o indivíduo é pesquisador de si mesmo, tendo por base a *Descrenciologia* e a autexperimentação multidimensional, a exemplo das técnicas para a projeção consciente. O laboratório consciencial (*labcon*) por meio das autexperiências repetidas, consolida o conhecimento de si próprio e a compreensão gradativa da evolução consciencial.

06. **Holossomática.** Admite a existência do conjunto de corpos ou veículos de manifestação da consciência: soma (corpo físico), energossoma (corpo energético), psicossoma (corpo emocional), mentalsoma (corpo do discernimento). O equilíbrio holossomático facilita a aceleração evolutiva.

07. **Serialidade.** Admite o princípio das vidas sucessivas ou das *existências múltiplas*, sendo a consciência multiexistencial e multimilenar. Por meio da lucidez retrocognitiva se torna viável a assistencialidade assertiva e a promoção das restaurações evolutivas.

08. **Cosmoética.** A Cosmoética (*cosmo + ética*) orienta as atitudes além da moral humana, leva em consideração as múltiplas vidas, as relações interpessoais milenares, a influência dos pensamentos, sentimentos e energias, a conexão evolutiva entre os mais diversos níveis conscienciais e a vida ética no cosmos.

09. **Universalismo.** Visa compreender a interdependência evolutiva entre todas as consciências e respeito aos princípios conscienciais. Amplia-se a cosmovisão da *programação existencial* (*proéxis*), com postura interassistencial.

10. **Verpons.** Verdades relativas de *ponta* (*ver+r+pon*), compostas pelo conjunto de descobertas, hipóteses e teorias da Conscienciologia aplicáveis até o momento, passíveis de aprofundamento ou refutação. A admissibilidade

de verponológica viabiliza a neoaprendizagem vivencial com liberdade para avaliar o melhor diante do contexto e ampliar a inovação evolutiva.

Conclusão. Além de descortinar a realidade multidimensional, a autovivência do Paradigma Consciencial ocasiona a desconstrução de crenças disfuncionais e dos mitos, tanto pessoais quanto grupais, à respeito da liderança, da mesma maneira que proporciona maior reciclagem intraconsciencial e visão de conjunto. Para o líder conseguir atuar com maior autodiscernimento frente a essa realidade infinitamente mais ampla do que normalmente se percebe na dimensão intrafísica precisará desenvolver e qualificar, de modo continuado, o autoparapsiquismo lúcido, a autocosmoética e a conexão com a equipe extrafísica de amparadores.

III. TEMATICOLOGIA

Liderologia. Com intuito de demonstrar o vasto campo de estudo, eis a título de exemplo, 100 temas de pesquisa em Liderologia passíveis de serem aprofundados sob a ótica do Paradigma Consciencial:

01. Acertologia do líder
02. Amparologia do líder
03. Antibagulhismologia do líder
04. Assediologia do líder
05. Autenfrentamento dos incômodos pelo líder
06. Autoconscienciometria do líder
07. Autoconsciencioterapia do líder
08. Autocosmoeticologia do líder
09. Autoliderometria
10. Autoliderologia
11. Autonomia parapsíquica do líder
12. Autossustentabilidade energética na liderança
13. Autossustentabilidade financeira
14. Binomiologia líder-líder
15. Biografologia
16. Bionergias do líder
17. Bússola intraconsciencial
18. Código Pessoal de Cosmoética do líder
19. Coliderança Evolutiva
20. Complementaridade grupal
21. Comunexologia

22. Comunicologia
23. Conflitologia
24. Contextologia
25. Cosmoeticologia
26. Cosmovisiologia
27. Crenças irracionais do líder
28. Curso Grupocármico
29. Desassediologia na liderança
30. Descrenciologia
31. Despertologia
32. Diplomacia
33. Empreendedorismologia
34. Epicentrismologia
35. Equipologia do líder
36. Errologia do líder
37. Estratégia
38. Evoluciologia
39. Exemplarismologia
40. Ficha Evolutiva Pessoal (FEP)
41. Força presencial
42. Gestão de pessoas
43. Grupometria
44. Heteroliderologia
45. Ideias inatas
46. Ideocracia
47. Identidade-extra
48. Inovaciologia e disrupção
49. Inteligência evolutiva
50. Intencionologia
51. Interaciologia líder-liderado
52. Intermisiologia
53. Interprisiologia
54. Invexologia e autoliderança
55. Liberologia
56. Liderologia Interassistencial
57. Macrossomatologia
58. Megafocologia
59. Mentalsomatologia

60. Mesologia
61. Mitologia da liderança
62. Ortoconviviologia
63. Ortopensenologia
64. Paradiplomacia
65. Paradireitologia
66. Parageneticologia
67. Paragrupologia
68. Paramesologia
69. Parapauta
70. Parapercepciologia
71. Parapoliticologia
72. Parassincronicidades
73. Pauta-oculta
74. Perfilologia
75. Performance evolutiva
76. Politicologia
77. Ponerologia
78. Posição
79. Pragmatismo evolutivo
80. Prestígio
81. Pré-intermissiologia
82. Priorologia
83. Proexologia e autoempreendedorismo evolutivo
84. Psicossomatologia
85. Recomposição grupocármica
86. Refutaciologia
87. Retromesologia
88. Reurbanizaciologia
89. Saúde consciencial
90. *Selfcoach* evolutivo
91. Serenologia
92. Seriexologia
93. Sincronicidades
94. Tara parapsíquica do líder
95. Temperamento
96. Técnicas autoliderológicas
97. Técnicas liderológicas

98. Tenepessologia
99. Tipos e estilos de liderança
100. Voliciologia

IV. AUTOLIDEROMETRIA

Experimentologia. A valorização das experiências e do autoparapsiquismo no exercício da liderança viabiliza a ampliação da assertividade evolutiva com repercussões multidimensionais, tanto intra quanto extrafísicas. Daí a importância da autopercepção qualificada do *líder consciex*, na manifestação temporária, enquanto *conscin*. O líder é a própria conscin-cobaia dentro do mega-laboratório vivencial da intrafísicalidade.

Liderometria. Para qualificar o exercício da liderança sob a ótica do Paradigma Consciencial, eis, em ordem funcional, 5 variáveis para autoanálise e aprofundamento da autopesquisa:

1. **Pensene.** Tudo começa com o *pensene*. Manifestação básica da consciência de maneira indissociável entre *pensamentos*, *sentimentos* e *energias* (*pen+sen+e*). Você percebe a qualidade de seus pensenes no dia a dia? Você pensa por si mesmo ou os outros pensam por você na atuação da liderança? Qual o seu nível de ortopensenidade?

2. **Cosmoética.** “Cosmoética é evolução” (VIEIRA 2019, p. 534). A autocorrupção faz parte de seu comportamento no cotidiano? Você ainda pensa mal dos outros? Qual a excelência de seus ortopenses? *Ortopensenidade: unidade de medida da autocosmoética.*

3. **Interassistencialidade.** Capacidade do líder em ajudar de modo altruísta e ser ajudado, caracterizando a verdadeira interassistência, autêntica e mútua. “Não há passo em frente sem alguma interassistencialidade” (VIEIRA 2019, p. 1.079). Quanto você está disposto a ajudar sem esperar nada em troca? Qual o seu nível de abertismo para ser assistido?

4. **Multidimensionalidade.** A vida é multidimensional. Você considera as pararealidades? Qual o seu nível de interação com o amparador extrafísico de função?

5. **Tridotação.** Talentos conscienciais conjugados prioritários à realização da proéxis. Você busca desenvolver os atributos mentaisomáticos da intelectualidade, da comunicabilidade e do autoparapsiquismo lúcido?

Cotejo. Eis quadro comparativo com as principais diferenças entre a *Liderança Convencional* e a *Liderança sob o Paradigma Consciencial*:

Quadro 1 – Cotejo entre Liderança Convencional e Liderança sob o Paradigma Consciencial

LIDERANÇA CONVENCIONAL	LIDERANÇA SOB O PARADIGMA CONSCIENCIAL
Valorização do poder temporal e das repercussões intrafísicas	Valorização do poder consciencial e das repercussões intra e extrafísicas
Atuação influenciada pela Mesologia e Paramesologia	Atuação pautada pelo autoparapsiquismo lúcido e <i>Inteligência evolutiva</i> (IE)
Visão eletrônica	Autoconscientização multidimensional (AM)
Visão sistêmica intrafísica	Desenvolvimento da cosmovisão
Politicologia	Parapoliticologia

Autorreciclagem. A valorização das experiências no exercício da liderança viabiliza as autorreciclagens necessárias. Daí a importância da autopercepção multidimensional qualificada do líder, cuja essência é extrafísica, mas se manifesta temporariamente enquanto conscin.

V. METODOLOGIA AUTOPESQUISÍSTICA EM LIDEROLOGIA

Autopesquisologia. O ideal é manter postura de conscin-cobaia ininterrupta, de modo sadio, com bom-humor e foco na evolutividade consciencial. O líder-liderólogo é ao mesmo tempo o pesquisador e o objeto de pesquisa.

Autoliderometria. A autoliderometria tem por base a análise das reais intenções pessoais na atuação liderológica, dos ganhos secundários implícitos, do uso do poder, do nível de alinhamento autocosmoético, do propósito de valor evolutivo, da qualidade do convívio interconsciencial, da reverberação multidimensional do tipo e estilo de liderança, e dos resultados evolutivos do autodesempenho quanto à Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

Ferramentas. Pela Liderologia, eis 11 ferramentas otimizadoras do processo de autopesquisa liderológica e autoliderometria, dispostas em ordem alfabética:

01. **Diário de Bordo.** Escrita diária das experiências diurnas mais marcantes por 21 dias, constando breve relato das ocorrências, seguido da

resposta às seguintes questões relacionadas aos comportamentos e atitudes identificados no dia: a) Como foi o dia de hoje? b) O que pretendo manter das minhas atitudes? c) O que preciso mudar das minhas atitudes para amanhã? d) Pelo que sou grato no dia de hoje?

O relato por escrito das experiências pode ser feito ao longo do dia na medida em que vivencia as ocorrências mais marcantes, ou preferencialmente à noite, junto da resposta às 4 perguntas.

02. Feedback 180 graus. Consiste em pedir *feedback* a respeito dos pontos fortes e fracos pessoais aos seus pares, além da realização de autoavaliação tendo por base fatos e evidências.

03. Mapeamento da sinalética parapsíquica pessoal (SPP). Identificação dos principais sinais energéticos vivenciados ao longo do dia e do possível significado parapsíquico.

04. Mapeamento autopensênico. Consiste em identificar o padrão dos autopensenes, estabelecer a característica predominante do holopensene pessoal e estudar minuciosamente os gatilhos patopensênicos para agir preventivamente.

05. Técnica da Glasnost grupal. Consiste em aplicar a transparência no grupo de convívio mais próximo ou equipe de trabalho, objetivando o melhor para todos, sem omissões deficitárias. A técnica proporciona visão realista de si mesmo e das repercussões dos autoposicionamentos no grupo.

06. Técnica das 5 horas de Autorreflexão. Consiste em recolher-se em holopensene tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas. (VIEIRA, 2018, p. 4007).

07. Técnica da Madrugada. Estratégia consciencial de autorreflexão no período antelucano de noites consecutivas, com horário pré-definido, em solilóquio, visando evocar, consultar e registrar inspirações providenciais de amparadores extrafísicos **técnicos, prévias à tomada de decisão crítica de destino (verbete Técnica da Madrugada, Enciclopédia da Conscienciologia).**

08. Técnica do Mapeamento dos Autoincômodos. Mapeamento e enfrentamento sadio dos desconfortos, transtornos ou embaraços intraconscenciais, percebidos nos diversos contextos da automanifestação (verbete *Autenfrentamento dos Incômodos*, Enciclopédia da Conscienciologia).

09. Técnica da projetabilidade lúcida. Aplicação de técnicas projetivas com intuito de ampliar a lucidez quanto aos contextos e paracontextos aplicados à liderança.

10. **Técnica do Conscienciograma.** Consiste na resposta das perguntas do Conscienciograma da seção sobre Liderança com intuito de expandir a autoanálise acerca da liderança pessoal.

11. **Técnica do Mapeamento do Perfil Pessoal de Liderança.** Consiste em identificar qual o estilo predominante e as principais repercussões desse estilo ao redor. Tal mapeamento pode ser otimizado pela aplicação prévia das técnicas descritas anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Benefícios. O estudo da liderança pessoal sob o Paradigma Consciencial proporciona qualificação da autodireção e da tomada de decisão, maior auto e heterorrealismo, alinhamento com o propósito de valor evolutivo, cosmovisão, desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido, conexão com os amparadores extrafísicos, compreensão da reverberação intra e extrafísica do líder, evitação de interprisões grupocármicas, superação ou profilaxia das autovitimizadas, aceleração das recomposições grupais, promoção da união pela liberdade, e por fim, a aceleração e conquista da autodespeticidade.

Desafio. “Liderar é saber **conciliar** interassistencialmente as consciências poliédricas, multifacetadas e polivalentes, nas estruturas das equipins e equipexes.” (VIEIRA, 2019, p. 1.173)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. CARLYLE, T. **On Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History.** New York: Fredrick A. Stokes & Brother, 1888.
02. FIEDLER, F. E. **A theory of leadership effectiveness.** McGraw-Hill: Harper and Row Publishers Inc, 1967.
03. GALTON, F. **Hereditary genius.** New York: Appleton, 1869.
04. HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H.; NATEMEYER, W. E. Situational leadership, perception, and the impact of power. **Group & Organization Studies**, Newbury Park, v. 4, n. 4, p. 418-428, dez. 1979.
05. KATZ, D.; MACCOBY, N.; GURIN, G.; FLOOR, L. G. **Productivity, supervision and morale among railroad workers.** Ann Arbor, Institute for Social Research, University of Michigan, 1951.
06. ODUMERU, J. **Transformational vs. Transactional Leadership Theories.** Nigéria: International Review of Management and Business Research, 2013.
07. SPENCER, H. **The Principles of Sociology.** New York: Appleton and Company, 1896.
08. STOGDILL, R. M.; COONS, A. E. **Leader behavior: Its description and measurement,** Bureau of Busin: Ohio State Univer, 1957.

09. VIEIRA, W. **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1996.
10. _____. **Léxico de Ortopensatas**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA

1. **Balona, M; *Técnica da Madrugada***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.342; apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 19.09.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.11.2022; 19h31.
2. **Marques, F; *Autenfrentamento do Incômodo***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.371 a 2.376.
3. **Vieira, Waldo; *Autorreflexão de 5 Horas; Conduta Cosmoética; Consciência Cosmoética***; verbetes; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.007 a 4.010, 6.366 a 6.369 e 6.492 a 6.494.

MINICURRÍCULO DOS PESQUISADORES

Adelino Denk. Empresário e consultor em gestão estratégica, graduado em Administração, mestre em Economia Industrial, pós-graduado em Produtividade/Qualidade e Engenharia de Produção. Voluntário da Conscienciologia desde 2013, docente conscienciológico, co-fundador e membro do Colegiado Gestor da LIDERARE (2021-2025), co-autor do livro *Autoverbetes – 101 verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail*: adelinodenkamc@gmail.com.

Fabio Marques. Médico, empreendedor evolutivo, graduado em Medicina. Voluntário da Conscienciologia desde 2004, preceptor em Liderologia, co-fundador e voluntário da LIDERARE, membro do Colegiado Gestor da LIDERARE (2021-2025), liderólogo, co-escritor do livro *Liderança Inspiradora*, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail*: fabiomarquesmail@gmail.com.

João Paulo Pedote. Psicólogo e profissional autônomo, graduado em Artes Cênicas e Psicologia. Voluntário da Conscienciologia desde 2013, docente conscienciológico, co-fundador da LIDERARE, co-coordenador do Colégio Invisível da Liderologia, liderólogo, autor de artigos conscienciológicos e verbetógrafo. *E-mail*: jppedote8@gmail.com.

Márcia Miari. Psicóloga e empresária, sócia fundadora na empresa NeoLeader - Instituto de Desenvolvimento Humano LTDA desde 2011, graduada em Psicologia. Voluntária da Conscienciologia desde 2001, docente conscienciológica, co-fundadora LIDERARE, lideróloga, verbetógrafa e tenepessista. *E-mail:* mar.miari@gmail.com.

Marcos André Freitas. Empresário, professor e consultor de gestão e inovação e psicanalista. Graduado em Tecnologia da Informação com pós-graduações em Redes de Computadores, Marketing Estratégico, Psicologia Positiva e Neurociência da Aprendizagem. Autor dos livros *Gerenciamento dos Serviços de Tecnologia da Informação e Inovação em Novos Tempos, Realidades e Transformações*. *E-mail:* mandref@gmail.com.

Renan Temp. Empresário e investidor, empreendedor evolutivo, graduado em Engenharia Elétrica. Voluntário da Conscienciologia desde 2008, docente conscienciológico, preceptor em Liderologia, co-fundador da LIDERARE, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail:* temp.renan@gmail.com.

Simone Zolet. Empreendedora de negócios digitais, graduada em Psicologia, pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas no Terceiro Setor, Terapia Racional-emotiva-conductual, *Behavioral Analyst, Leadership, Professional and Self Coach*, dinâmica de grupos e *Smart Citizen*. Membro co-fundador e idealizador do Núcleo de Empresários da Avenida Brasil (ACIFI) e Membro da Nômades Digitais Brazil. Voluntária da Conscienciologia desde 2000, co-fundadora do Colégio Invisível da Liderologia em 2014 e co-fundadora e voluntária da LIDERARE, lideróloga especialista em autoliderança evolutiva e empreendedorismo evolutivo, escritora e nômade conscienciológica. *E-mail:* simonezolet@gmail.com.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL



COMUNICAÇÃO INTERASSISTENCIAL AUTOCOSMOÉTICA DO LÍDER

Selfcosmoethic Interassistential Communication of the Leader

Comunicación Interasistencial Autocosmoética del Líder

Adelino Denk

Resumo: O artigo objetiva expor a técnica CEP (contexto, escolha e posicionamento), com intuito de qualificar a atuação liderológica, por meio da análise do *contexto*, definição de *escolhas* inteligentes e do *posicionamento* autocosmoético pela manutenção dos canais de diálogo de maneira construtiva. Perceber e paraperceber o melhor momento para a assistência é o desafio do líder na aplicação da tares, especialmente na mobilização silenciosa das energias para o encaminhamento adequado diante do contexto. Os principais benefícios apontam para o desenvolvimento progressivo de autocontrole na reatividade pessoal durante o processo comunicativo (antirreatividade), da refratariedade perante os assédios, da reverberação de atitude exemplarista e fortalecimento da conexão com o amparo extrafísico.

Palavras-chave: Comunicação assertiva. Estratégia. Interassistencialidade. Liderança. Posicionamento autocosmoético.

Abstract: The article aims to expose the CCP (context, choices and positioning) technique, developed and used by the author, in order to qualify the leadership role, through the analysis of the *context*, definition of intelligent *choices* and the autocosmoethical posture by maintaining the dialogue channels in a constructive way. To perceive and to paraperceive the best moment for the assistance is the leader's challenge in the application of claritasks, especially by the silent mobilization of energies for the most appropriate referral given the context. The main benefits points to greater self-control in reactions during the communicative process (anti-reactivity), greater refractoriness to harassment, reverberation of exemplary attitudes and greater connection with extraphysical help.

Keywords: assertive communication; strategy; interassistentiality; leadership; autocosmoethical positioning.

Resumen: El artículo tiene el objetivo exponer la técnica CEP (contexto, elecciones y posicionamiento), elaborada y utilizada por el autor, con el objetivo de cualificar la actuación liderológica, por medio del análisis del *contexto*, definición de *elecciones* inteligentes y del *posicionamiento* autocosmoético por el mantenimiento de los canales de diálogo de manera constructiva. Percibir y paraperceber el mejor momento para la asistencia es el desafío del líder en la aplicación de la tares, especialmente en la movilización silenciosa de las energías para el encaminhamiento más adecuado del contexto presentado. Los principales beneficios apuntan mayor autocontrol en las reacciones durante el proceso comunicativo (antirreatividad), mayor refracción a los

asedios, reverberación de la actitud ejemplar y una mayor conexión con el amparo extrafísico.

Palabras claves: comunicación asertiva; estrategia; interassistencialidad; liderazgo; posicionamiento autocosmoético.

INTRODUÇÃO

Contexto. A partir da constatação das dificuldades, erros ou potenciais falhas no processo comunicativo durante as atividades assistenciais, percebidas durante o voluntariado conscienciológico, e também, de situações parecidas vivenciadas enquanto líder voluntário de organizações associativas, buscou-se meios para a reciclagem das atitudes na comunicação assertiva visando maior interassistencialidade.

Objetivo. Pretende-se apresentar a técnica CEP (contexto, escolha e posicionamento): a análise do *contexto*, a *escolha* da estratégia adequada e o *posicionamento* interassistencial, utilizada por este autor, para o desenvolvimento da comunicação interassistencial e autocosmoética, focada na autoqualificação do líder. Há diversos aspectos envolvidos no processo, porém, neste estudo, serão enfatizadas situações cotidianas adversas, em que é possível aplicar a técnica para facilitar o posicionamento comunicativo e a atitude adequada a ser tomada em diferentes contextos.

Problemática. Tendo por base experiências pessoais em grupos diversos, este autor constatou a dificuldade pessoal e de líderes bem intencionados em serem assertivos na comunicação em contextos com pressão extrafísica.

Hipótese. A aplicação da técnica fortalece inter-relações saudáveis e ambiente favorável à conexão com o amparo extrafísico.

Metodologia. A pesquisa foi organizada segundo a *Autexperimentologia*, utilizando-se das autovivências e autopesquisas desenvolvidas durante os últimos 5 anos no voluntariado conscienciológico e experiências atuando na condição de professor de ensino superior, consultor e gestor público.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: I. Conceitos principais; II. Técnica CEP na comunicação autocosmoética; III. Aplicação da técnica CEP; IV. Benefícios.

Ortopensatologia. Eis ortopensata relativa ao assunto: – “**Autorreflexão.** A partir da Comunicologia, a autorreflexão é pré-requisito fundamental para a comunicação. Há **silêncios de megarreflexões** eficazes bem além do discurso de 1.000 palavras” (VIEIRA, 2019, p. 286).

I. CONCEITOS PRINCIPAIS

Definologia. A *comunicação autocosmoética interassistencial* é a conexão interconsciencial interempática, embasada na autoincorruptibilidade e na conectividade com os amparadores extrafísicos, de maneira clara, objetiva, transparente e honesta, considerando o limite da assistência em cada contexto, intra ou extrafísico.

Comunicologia. Segundo Vieira (2007, p. 275), o estudo da comunicação é a:

especialidade da Conscienciologia aplicada à comunicabilidade da consciência de todas as naturezas e formas, inclusive a comunicação interconsciencial entre as dimensões existenciais, considerando a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência “inteira”, holossomática, multidimensional, holobiográfica e holomnemônica.

Aperfeiçoamento. Portanto, o aperfeiçoamento do autoparapsiquismo lúcido se torna elemento-chave para a compreensão das nuances, fenômenos e parafenômenos nas interações interconscienciais.

Comunicação. A comunicação é o ato ou efeito de comunicar-se, no processo de transmissão e recepção de mensagens, por intermédio de recursos físicos (imagens, palavras, fala, escrita, meios digitais, gestos) e do parapsiquismo (telepatia, clarividência, clariaudiência, parapercepções). As informações codificadas na fonte, nem sempre são decodificadas no destino com precisão, estando sujeitas a interpretações variadas, segundo as experiências e vivências do receptor da mensagem nos mais diversos contextos.

Assertividade. Ser assertivo implica comunicar-se de modo claro, objetivo e com base em evidências, sem rodeios. É a manifestação autêntica, sem máscaras.

Autocosmoética. A autocosmoética é a integridade quanto aos princípios e valores pessoais inspirados na moral cósmica (Cosmoética). A comunicação interassistencial e autocosmoética é a base da liderança homeostática. Daí a importância do desenvolvimento da comunicação assertiva, precisa, sem agressividade ou passividade, para oportunizar interações equilibradas e autênticas com base em princípios autocosmoéticos. “A *unidade de medida* da intencionalidade é a Autocosmoética”. (VIEIRA, 2019, p. 1.075)

Inteligência. A autoconscientização multidimensional, amplia o auto-discernimento quanto aos diversos aspectos envolvidos na comunicação inteligente: presença de amparadores, assediadores, reais intenções envolvidas, dentre outros.

Qualificação. A aplicação da comunicação interassistencial autocosmoética de modo assertivo possibilita a qualificação da atuação do líder por meio da análise do *contexto*, definição de *escolhas* inteligentes e do *posicionamento* autocosmoético pela manutenção dos canais de diálogo de maneira construtiva.

Liderologia. Segundo a apresentação de Fabio Marques e Simone Zolet na palestra de abertura do IV Fórum de Liderança Interassistencial, realizado em 29 de maio de 2021, a Liderologia Interassistencial é a Ciência aplicada aos estudos, pesquisas teáticas liderológicas e inovações, orientada ao desenvolvimento da interassistencialidade, a partir da análise liderométrica e de suas reverberações multidimensionais.

Transparência. A transparência, com princípios autocosmoéticos, gera maior interconfiança nas interações e credibilidade para o aprofundamento das trocas comunicativas.

Autenticidade. Segundo Musskopf (2012, p. 33), o maior desafio na comunicação é a manifestação autêntica: “a comunicação embasada na autenticidade interconscencial prioriza a informação explícita, objetiva, sem meias palavras ou eufemismos”.

Interconscencialidade. O equilíbrio holossomático é fundamental na comunicação interassistencial e também para a manutenção das conexões com o amparo extrafísico sem assédios. *Pensenizar é agir*.

Habilidades. No desenvolvimento de habilidades comunicativas, devem ser considerados os 6 saberes da comunicação, conforme Seno (2013): saber ouvir, saber falar, saber ler, saber escrever, saber traduzir e saber pensenizar. O aprimoramento da autoexpressão interassistencial, englobam a comunicação parapsíquica, fundamental na autevolução liderológica. *Pensenizar é comunicar*.

Teática. Na teática autocosmoética, a qualificação *pensênica* possibilita a qualificação *comunicativa*, e ambas, propiciam a qualificação da liderança. A comunicação autocosmoética é comunicar-se de modo autêntico por meio de princípios e valores com transparência e integridade.

II. TÉCNICA CEP (CONTEXTO, ESCOLHA E POSICIONAMENTO) NA COMUNICAÇÃO AUTOCOSMOÉTICA

Lógica. Este autor desenvolveu e aplica a técnica por meio do ideograma CEP (trinômio *contexto/escolha/posicionamento*) na qualificação comunicativa, encadeado em ordem funcional, visando facilitar e agilizar o solilóquio, em momentos críticos, servindo de apoio no resgate mnemô-

nico das ideias-chave e respectiva estratégia utilizada para a qualificação da comunicação interassistencial e autocosmoética. Eis, na ordem sequencial, os 3 pilares e a lógica do processo:

Pilar 1. Contexto. É feita a análise do **contexto** intrafísico (ações, reações, pauta e demandas reais omitidas ou pauta oculta) e multidimensional (sinalética energética pessoal, interferências de consciexes, atuação do amparador, existência de parapauta e análise do paracontexto), considerando todos os envolvidos no processo e a respectiva Mesologia e Paramesologia, com o intuito de ampliar a autolucidez. Exemplo de autoquestionamentos paralelos: existe pauta oculta? Quais os interesses dos envolvidos no *contexto*? Tem amparo? Alguém mais está envolvido neste *contexto* (intra e extrafísico)? Quais as razões das posturas do grupo até o momento? Por que determinadas posições são defendidas com eloquência?

Pilar 2. Escolha. Após a análise do contexto e paracontexto, avaliam-se as possíveis **escolhas** ou estratégias a serem adotadas. Exemplo de autoquestionamento paralelo: tendo por base o contexto multidimensional, qual a melhor alternativa?

Pilar 3. Posicionamento. Na sequência, **posicionar-se** de modo autocosmoético diante da situação, ou seja, alinhado com a estratégia definida anteriormente e com base no CPC (código pessoal de cosmoética). Exemplo de autoquestionamentos paralelos: estou conseguindo bancar o *posicionamento* autocosmoético nas interações? Tendo por base os efeitos iniciais do meu posicionamento, necessito reposicionar-me?

Atitudes. Sugere-se durante a aplicação da técnica, manter posturas pró-evolutivas. Eis, listados em ordem alfabética, 4 exemplos de atitudes para a qualificação da comunicação interassistencial e autocosmoética:

1. **Assertividade.** Utilizar a comunicação assertiva realizada de modo claro, tendo por base fatos e evidências, demonstrando segurança, decisão e firmeza nas atitudes e palavras.

2. **Energias.** Intensificar a mobilização das energias e instalar o estado vibracional (EV), valorizando a sinalética energética pessoal e aos sinais sutis do ambiente. Avaliar as autopercepções, as paraorientações ou parapauta existentes, para então decidir se é o momento de avançar na tares ou fazer recuo autocosmoético.

3. **Feedback.** Ficar atento ao *feedback* espontâneo quando o interlocutor manifesta naturalmente algo sobre o contexto, e estimular o *heterofeedback* por meio de questionamentos visando ampliar o diálogo e identificar pontos de melhoria.

4. **Solução.** Evitar melindres (*mimimi*) e focar na solução, respeitando o momento emocional do outro, porém buscando avanços.

Conexão. Destaca-se a importância do autoperapsiquismo lúcido em todas as etapas, a conexão e o alinhamento com os amparadores extrafísicos para o alcance de resultados positivos, exigindo atenção dividida e sobreaprimamento.

Reverberação. A atitude autocosmoética e exemplarista na comunicação, por meio da análise do contexto, definição das escolhas e do posicionamento autocosmoético, reverbera nos ambientes intra e extrafísicos, podendo promover desassédio grupal e motivar cada vez mais os interlocutores a fazer o que precisa ser feito. Quando o líder comete erros ou falhas, o *reposicionamento* junto aos interlocutores é a estratégia correta na situação, desdramatizando o processo comunicativo.

III. APLICAÇÃO DA TÉCNICA CEP

Taxologia. Para maior compreensão quanto aos desafios da comunicação interassistencial autocosmoética, segundo a *Autexperimentologia* e a *Autopesquisologia*, segue lista, em ordem alfabética, de 3 aspectos ou situações adversas vivenciadas por este autor, incluindo exemplo completo de autoquestionamento na aplicação da técnica CEP:

1. **Assédio.** Contexto de reuniões com participantes agressivos e interações tensas, apontando indícios de assédio extrafísico explícito.

Autoquestionamentos. Etapa 1: quem são os envolvidos no *contexto* e quais os interesses envolvidos? Qual a parapauta? Existe pauta oculta? Etapa 2: qual a melhor estratégia para fazer as *escolhas* adequadas no desassédio pessoal? Etapa 3: posicionar-se. Estou conseguindo bancar o *posicionamento*?

2. **Erros.** Contexto de dificuldade de líderes em lidar com os erros ou assumir as falhas.

Autoquestionamentos. Etapa 1: qual o *contexto* e o *paracontexto* (histórico, cultural, mesológico) do interlocutor para não assumir erros? Etapa 2: por que a *escolha* é de escondimentos e mentiras? Quais as evidências? Etapa 3: posicionar-se. Há necessidade de *reposicionamento*?

3. **Pseudo-harmonia.** Contexto de experiências vivenciadas em ambientes onde grupos se mantêm por interesses e acumpliciamentos, se utilizando de subterfúgios e máscaras para ‘fazer de conta’ (falsa harmonia).

Autoquestionamentos. Etapa 1: qual o *contexto* e o *paracontexto* da falsa harmonia? Quais as intenções? Etapa 2: por que as *escolhas* dos interlocutores visam a manutenção de interesses e acumpliciamentos? Etapa 3: *posicionar-se*. Estou conseguindo ser autêntico?

Alerta. Outros questionamentos podem ser feitos na aplicação da técnica CEP, visando aprofundar o processo. Importante sempre analisar o contexto para definir a melhor estratégia e o comportamento viável durante a interação, evitando a excessiva complexificação ou engessamento no processo.

Autocosmoética. Sustentar o posicionamento autocosmoético é escolha inteligente para estabelecer estratégias comunicativas adequadas nos diversos contextos. Implica em tornar-se referência na atuação liderológica para motivar e estimular pessoas por meio da comunicação interassistencial. **Os exemplos arrastam.** O maior exemplo é a sustentação da verdade em todas as situações e contextos, mesmo sendo desconfortável, pois fortalece o desasédio e possibilita a tares. *Quem não deve, não teme.* “A **evolução consciencial** se faz pela comunicabilidade” (VIEIRA, 2019, p. 463).

IV. BENEFÍCIOS

Benefícios. Eis, dispostos em ordem alfabética, 5 benefícios da comunicação interassistencial autocosmoética, por meio da técnica CEP:

1. **Antirreatividade.** A capacidade de agir, sem reagir. O desenvolvimento de autocontrole viabiliza a melhor avaliação do contexto, antes de posicionar-se (pensar antes de comunicar).

2. **Desdramatização.** A capacidade de agir em contextos difíceis sem drama possibilita melhor ponderação e vinculação com os amparadores, além da redução da interferência de assediadores extrafísicos.

3. **Conexão.** O posicionamento autocosmoético e o autoparapsiquismo, ampliam a conexão com o amparo extrafísico. O líder interassistencial torna-se embaixador dos amparadores para a tares qualificada. *Interdimensionalidade: comunicação constante.*

4. **Exemplarismo.** Ao manter o foco na melhoria contínua da comunicação interassistencial, há reverberações positivas no entorno, pessoas e ambientes, por meio da atitude exemplarista autocosmoética.

5. **Refratariedade.** A ampliação da autolucidez, aliada ao posicionamento autocosmoético, impede que o indivíduo seja ‘engolido’ pelos holopensenes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizados. Destaca-se, dentre outros, 4 aprendizados listados em ordem alfabética, mediante as autorreflexões sobre a comunicação interassistencial autocosmoética:

1. **Atenção.** A atenção dividida nas inter-relações por meio da lateropenidade e a correta interpretação da leitura energética pessoal e dos ambientes possibilitam aumentar a assertividade comunicativa autocosmoética mediante a ação oportuna, no momento certo.

2. **Autorreciclagem.** A autavaliação conscienciométrica contribui na minimização dos trafores, na utilização dos trafores e na busca dos trafoais, para as autorreciclagens das estratégias comunicativas.

3. **Liberdade.** O debate deve estar centrado nas ideias e não nas pessoas, com liberdade de discordar da opinião alheia, porém mantendo o diálogo aberto e a aplicação do binômio *admiração-discordância*.

4. **Reequilíbrio.** Demonstrar agilidade emocional e resiliência diante dos desequilíbrios psicossomáticos nas interações e promover o rápido restabelecimento do processo comunicativo, ressalta a capacidade reequilibradora do líder.

Desafios. No processo de melhoria contínua, destacam-se 3 desafios prioritários listados em ordem alfabética, para o aprofundamento da qualificação comunicativa e liderológica:

1. **Antirreatividade.** Em situação de pressão, não reagir (não se deixar levar pelas emoções). Parar efetivamente e analisar o **contexto** para posterior posicionamento.

2. **Autolucidez.** Não entrar no holopensene do ambiente. Ampliar o nível de autolucidez e sobreparamento e manter o autocentramento. Valorizar o autoparapsiquismo para a correta interpretação dos parafatos, e, assim fazer as escolhas corretas.

3. **Autossustentabilidade.** Bancar o **posicionamento** de modo autocosmoético e assertivo, com cuidado e zelo. Sem drama e peso.

Técnica. A aplicação da técnica CEP, contribui para a qualificação da comunicabilidade interassistencial autocosmoética, ampliação da autolucidez na compreensão do *contexto*, identificação das *escolhas* viáveis e a definição do melhor *posicionamento* autocosmoético diante da situação.

Sobreparamento. A autoconscientização multidimensional reduz a suscetibilidade ao assédio extrafísico e possibilita aprofundar a com-

preensão das dificuldades alheias, abrindo espaço para a interassistencialidade e desassédio grupal, mesmo em silêncio. *Posicionamento autocosmoético desassedia*.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, utiliza qual técnica para a qualificação da comunicação interassistencial autocosmoética? Ainda comete omissões deficitárias assediadoras?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. MUSSKOPF, T. **Autenticidade Consciencial**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2012.
2. SENO, A. **Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2013.
3. VIEIRA, W. **Homo sapiens pacificus**. 3ª Ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares, 2007.
4. _____. **Léxico de Ortopensatas**. 2ª Ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2019.

MINICURRÍCULO DO PESQUISADOR

Adelino Denk. Empresário e consultor em gestão estratégica, graduado em Administração, mestre em Economia Industrial, pós-graduado em Produtividade/Qualidade e Engenharia de Produção. Voluntário da Conscienciologia desde 2013, docente conscienciológico, co-fundador e membro do Colegiado Gestor da LIDERARE (2021-2025), co-autor do livro *Autoverbetes – 101 verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail*: adelinodenkamc@gmail.com.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL



EQUIVOCOLOGIA - UMA ABORDAGEM ASSERTIVA PARA OS DESACERTOS COTIDIANOS

*Equivocology - an Assertive Approach to
Everyday Mistakes*

*Equivocología - Un Enfoque Asertivo de los
Errores Cotidianos*

Everaldo Bergonzini

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões sobre a relevância evolutiva do estudo da Equivocologia, ou seja, a análise sistemática dos equívocos, erros, enganos e omissões deficitárias cometidos pela conscin no âmbito das manifestações multidimensionais próprias. Aborda as vantagens da pesquisa desdramatizada dos autodesacertos desde os mais sutis, passando pelas falhas de atenção, enganos de interpretação, omissões deficitárias, até os erros crônicos. Apresenta proposta de mensuração das incorreções via equivoconetria, objetivando o corte da taxa dos desacertos pessoais. Ressalta as posturas cosmoéticas necessárias para promover a profilaxia e retificação imediata através da técnica do CPC – código pessoal de Cosmoética, e os efeitos na qualificação da autointenção, no ganho de lucidez e na qualificação da interassistencialidade. Este artigo está fundamentado na observação do autor quanto aos equívocos pessoais e de terceiros, as consequências e as correções necessárias, além de pesquisa bibliográfica em conteúdos da Conscienciologia, Psicologia, Sociologia e Filosofia. A conclusão aponta para relevância da Equivocologia na qualificação do juízo crítico pessoal e os efeitos recinológicos na superação dos autotrafes de modo a contribuir para redução dos auto e heteroassédios rumo à condição de desassediado permanente total - desperto.

Palavras-chave: equívoco; autointenção; cosmoética; desperticidade.

Abstract: This article presents reflections on the evolutionary relevance of the study of Equivocalology, that is, the systematic analysis of misunderstandings, errors, mistakes and deficit omissions committed by the conscin within the scope of its own multidimensional manifestations. It discusses the advantages of undramatized research on self-mistakes, from the most subtle, to attention deficits, misinterpretations, deficit omissions, and even chronic errors. It presents a proposal for measuring incorrections through equivoconetry, aiming to cut the rate of personal mistakes. It emphasizes the necessary cosmoethical postures to promote prophylaxis and immediate rectification through the CPC technique - personal code of Cosmoethics, and the effects on the qualification of self-intention, on the gain of lucidity and on the qualification of interassistentiality. This article is based on the author's observation regarding personal and third-party mistakes, the consequences and necessary corrections, in addition to bibliographical research on contents

of Conscientiology, Psychology, Sociology and Philosophy. The conclusion points to the relevance of Equivology in the qualification of personal critical judgment and the recinological effects in overcoming self-weaktraits in order to contribute to the reduction of self and hetero-intrusion towards the condition of total permanent deintrusion - awake.

Keywords: mistake; self-intention; cosmoethics; deperticity.

Resumen: Este artículo presenta reflexiones sobre la relevancia evolutiva del estudio de la Equivología, o sea, el análisis sistemático de los malentendidos, errores, equivocaciones y omisiones deficitarias cometidos por la concin en el ámbito de las propias manifestaciones multidimensionales. Aborda las ventajas de la investigación desdramatizada sobre los propios errores, desde los más sutiles, pasando por las faltas de atención, las malas interpretaciones, las omisiones deficitarias y hasta los errores crónicos. Presenta una propuesta para la medición de las incorrecciones por medio de la equivocometría, con el objetivo de reducir la tasa de errores personales. Resalta las posturas cosmoéticas necesarias para promover la profilaxis y rectificación inmediata a través de la técnica del CPC - Código Personal de Cosmoética, y los efectos en la calificación de la autointención, en la ganancia de lucidez y en la calificación de la interasistencialidad. Este artículo está fundamentado en la observación del autor sobre los errores personales y de terceros, las consecuencias y las correcciones necesarias, además de la investigación bibliográfica sobre contenidos de Concienciología, Psicología, Sociología y Filosofía. La conclusión apunta para la relevancia de la Equivología en la cualificación del juicio crítico personal y los efectos recinológicos en la superación de los autotrafares de modo a contribuir para la reducción de los auto y heteroasesidios rumbo a la condición de desasediado permanente total - despierto.

Palabras clave: error; autointención; cosmoética; deperticidad.

INTRODUÇÃO

Motivação. O motivo para a elaboração deste artigo é possibilitar a troca de vivências de autopesquisa recinológicas deste autor a partir da aplicação de técnicas de Equivologia e Cosmoeticologia, nas quais foram observados efeitos aceleradores da autopercepção, autodiagnóstico e autorreciclagem da manifestação consciencial com efeitos pró-evolutivos.

Objetivo. O texto apresenta as correlações entre as observações do autor na análise autorreflexiva diária da manifestação pessoal quanto às condutas, comportamentos, ações e decisões próprias geradoras de erros, enganos ou omissões deficitárias.

Metodologia. As informações aqui apresentadas foram coletadas das seguintes fontes:

1. **Autopesquisa.** Anotações pessoais diárias decorrentes da avaliação autocrítica dos fatos e parafatos vivenciados e a análise dos erros e acertos pessoais nas interações interconscienciais.

2. **Heteropesquisa.** Registro e análise das ocorrências corretas ou erradas de terceiros e os efeitos das escolhas das conscins e consciexes.

3. **Bibliografia.** Pesquisa em livros, revistas e sites da Conscienciologia, e outras áreas científicas a exemplo da Psicologia, Sociologia e Filosofia, dentre outras.

Estrutura. O presente artigo foi estruturado nas seguintes etapas: I. Considerações sobre Equivocologia; II. Cotejo autocorreções e autorrecins; III. Estudo da Equivocometria; IV. CPC – Código Pessoal de Cosmoética. V Casuística.

I. CONSIDERAÇÕES SOBRE EQUIVOCOLOGIA

Definologia. A Equivocologia é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências dos equívocos, erros (Errologia), enganos (Autenganologia) e omissões deficitárias (Omissiologia) de todas as naturezas e manifestações, sejam intra ou extrafísicos, psíquicos ou parapsíquicos. (VIEIRA, 2014, p. 632)

Sinonimologia: 1. Ciência dos equívocos. 2. Pesquisa dos desacertos. 3. Investigação das deficiências conscienciais. 4. Trafarologia.

Antonimologia: 1. Acertologia. 2. Discernimentologia. 3. Holomaturologia. 4. Despertologia.

Errologia. Ao longo dos estudos dos desacertos este autor optou por atualizar este conceito, passando a denominação do estudo dos erros (Errologia) para estudo dos equívocos (Equivocologia).

Atualização. Esta alteração conceitual permite maior exatidão e abrangência quanto aos termos abordados de maneira a especificar a Errologia ao modo de subespecialidade da Equivocologia, dedicada à análise dos erros e seus efeitos, diferenciando das outras modalidades de desacertos, a exemplo do engano (Autenganologia) e omissão deficitária (Omissiologia).

Equívoco. Neste contexto, entende-se o equívoco sendo o ato ou efeito de equivocar-se, enganar-se ou errar de modo inconsciente ou consciente, acarretando interpretações ambíguas e errôneas dos fatos ou julgamentos cosmoéticos diferentes e duvidosos quanto às ações da consciência equivoquista (VIEIRA, 2018, p. 9.846).

Abrangência. Assim, o estudo dos autoequívocos e sua profilaxia demanda da conscin lúcida maior grau de atenção e detalhismo, pois envolve não apenas os desacertos decorrentes das escolhas errôneas, mas também, aqueles decorrentes das interpretações dúbias e dos juízos imprecisos.

Paradireito. Deste modo, vale o princípio paradireitológico de quem pode mais, pode menos.

Detalhismo. Ou seja, a consciência lúcida que tem a acuidade à maior de estar atenta aos menores equívocos pessoais, mesmo os mais sutis, difíceis de serem detectados e corrigidos, possivelmente tem a habilidade de realizar o acompanhamento e correção dos autoerros maiores, mais fáceis de serem identificados.

Tipologia. Por sua vez, a Errologia envolve o estudo aprofundado dos erros propriamente dito, sua etiologia, periodicidade, extensão e efeitos a exemplo do erro crasso, do crônico ou do sutil.

Exemplarismo. O estudo da Autoequivocologia é indicativo de coragem evolutiva da consciência lúcida para prevenir e/ou corrigir a propagação dos erros, enganos e omissões deficitárias e seus efeitos, promovendo as autorrecins e ciente da responsabilidade da evolução para si e terceiros, através do princípio do exemplarismo pessoal.

Agravante. Para o filósofo chinês Confúcio (2009, p. 92) “Não emendar a si próprio quando se errou é errar, de fato”.

Origem. No universo da Experimentologia, eis por exemplo, na ordem funcional, 3 modalidades ou tipologias de equívocos aqui classificados quanto à natureza de sua manifestação (VIEIRA, 2018, p. 22.306).

1. **Engano:** o erro sutil; o malentendido; o equívoco; a gafe; o fiasco; a alucinação; a mancada; a cincada; o calourismo; o desequilíbrio cognitivo; o juízo falso.

2. **Omissão deficitária:** a lacuna; a leniência; a alienação; a omissão antitenepes; a perda da oportunidade; a inércia; o descuido; o relapso; o deixar de lado; a negligência voluntária.

3. **Erro:** o desacerto; a incorreção; a falta; o erro incorrigível; o dolo; o extravio.

Crônico. Sob o ponto de vista da Recinologia, o erro ou a omissão deficitária, quando crônicos, denotam através das repetições desnecessárias, a real intenção da consciência manter-se numa conduta anticosmoética por opção.

Engano. Apesar de se caracterizar pela incipiência pessoal na má interpretação de determinado dado ou informação, o engano mesmo pontual indica descuido da consciência no trato das informações e o modo de interpretá-las, sendo indicativo de desatenção e deslize, e quando repetitivo, denotando descaso ou desleixo nas interações interpessoais.

Errologia. Porém, sobre a ótica da Fatologia, na maioria dos desastres e tragédias intrafísicas, o que predomina é o erro humano sobre outras supostas causas, suposições, justificativas e escusas. *Evitemos errar novamente* (VIEIRA, 2014, p. 406).

Sintomas. Com base na Conscienciometrologia, pode-se afirmar que o erro, engano ou omissão deficitária são indicadores sintomáticos. Ou seja, não são a patologia, mas os sintomas das mesmas. Ao serem analisados tecnicamente fornecem os indicativos das disfuncionalidades conscienciais manifestas nos traços fardos – tráfes ou traços faltantes – tráfais.

Trafar. Entretanto, estudar o erro não é valorizar o trafar ou a falha pessoal, mas utilizar os autotrafes e a intenção cosmoética para corrigir os efeitos imediatos e prevenir futuros desvios.

II. COTEJO ENTRE AUTOCORREÇÕES E AUTORRECINS

Autojuízo. A realização do inventário realístico dos próprios erros demanda autocrítica, autoimperdoamento e calculismo cosmoético por parte da personalidade e embasa a estrutura da autorganização, quando detalhista e exaustiva, sendo esta importante alicerce sobre o qual se levanta os pilares do autodesassédio mentalsomático (VIEIRA, 2014, p. 630).

Interprisão. Pelos princípios da Experimentologia, o processo evolutivo é composto por atos, ações, condutas, decisões e escolhas, as quais podem ser cosmoeticamente acertadas ou erradas. Acertando a consciência marca com assinatura pensênica homeostática o seu avanço na libertação das interprisões grupocármicas. Errando a consciência reforça, através da assinatura pensência patológica, a interprisão perante os compassageiros evolutivos.

Autojuízo. Dentro da *Discernimentologia*, eis, por exemplo, em ordem didática, 5 condutas possíveis de serem adotadas pelas consciências perante os erros, enganos ou omissões deficitárias pessoais, sendo as 2 primeiras nosográficas e as 3 últimas homeostáticas:

1. **Indiferença.** Ignorar os efeitos e consequências para si, e para os demais, dos erros, enganos ou omissões deficitárias cometidas.

2. **Autovitimização.** Fazer do desacerto objeto de autotortura e vitimização, alimentando pseudojustificativas para a manutenção do comportamento, conduta ou traço consciencial em subnível evolutivo.

3. **Escusa.** Reconhecer a existência da falta cometida e pedir desculpa perante os envolvidos.

4. **Retificação.** Promover a imediata correção. Assumir o ônus da reparação e/ou compensação dos efeitos negativos gerados para além dos pedidos formais de desculpas.

5. **Prevenção.** Aprender com o insucesso, tirando a lição da experiência malsucedida, evitando no futuro cometer desvios semelhantes, fazendo assim, a profilaxia das repetições desnecessárias.

Otimização. A melhor condição de lidar com as autofalhas é atuar na retificação e aprender com a situação de modo a evitar as reincidências.

III. ESTUDO DA EQUIVOCOMETRIA

Equivocograma. A técnica do Equivocograma consiste na contagem diária, com registro escrito enumerado, ao fim do dia, antes de a conscin lúcida se recolher para dormir, de quantos e quais equívocos, erros, cincadas, desacertos, desvios, enganos e omissões deficitárias, inclusive habituais, cometeu nas últimas 24 horas.

Sinonimologia: 1. Métrica dos equívocos. 2. Conscienciograma dos desacertos. 3. Mensuração errológica. 4. Investigação das autofalhas.

Antonimologia: 1. Técnica do acertograma. 2. Medida dos acertos. 3. Conscienciograma. 4. Despertograma. (VIEIRA, 2014, p. 630).

Conscienciometria. O Equivocograma constitui-se em importante ferramenta auxiliar e eficiente do Conscienciograma e das técnicas Consciencioterápicas.

Profilaxia. A conscin lúcida pode, a partir do Equivocograma ou Errograma, estabelecer parâmetros métricos para evitar os desvios, prevenir as autossabotagens e retificar os autotrafares, fazendo as correções de rotas necessárias para execução mais assertiva da autoprogramação existencial.

Tecnologia. Um dos usos teáticos do Equivocograma é na aplicação teática da *técnica do corte da taxa de desacertos pessoais*.

Definologia. A *Técnica do Corte da Taxa de Desacertos* consiste no procedimento metodológico de redução sistemática e planejada das autofalhas a partir da avaliação profunda e rotineira dos enganos, erros ou omissões deficitárias pessoais cometidos de modo a compreender as causas e os efeitos com a finalidade de estabelecer condutas profiláticas para evitar repetições de condutas errôneas.

Autocorrupções. A proposta é superar os equívocos 1 a 1, porém, sem subestimar que os desacertos possuem ligações ‘subterrâneas’ entre si, manifestas pelas autocorrupções explícitas ou implícitas.

Fases. Pelos princípios da Recinologia, eis as 4 fases para aplicação da técnica de corte da taxa dos desacertos pessoais:

1. **Escrita.** Escrever os fatos e parafatos vivenciados no dia, relatando os principais acertos e falhas pessoais.

2. **Análise.** Anatomizar o desacerto definindo as causas diretas ou indiretas e fatores associados, inclusive correlacionando-os com respectivo auto-trafar. Para isso, recomenda-se utilizar instrumentos conscienciométrológicos de apoio à exemplo do Conscienciograma, do gráfico 360 graus, dentre outros.

3. **Profilaxia.** Estabelecer estratégias de comportamento ou conduta que levem a evitar novos desacertos.

4. **Autonorma.** Escrever autonorma do CPC que fortaleça algum comportamento afirmativo, porém opositivo ao erro o qual se deseja evitar.

Tenepes. Para este autor, o horário ideal de aplicar a técnica do corte da taxa de desacertos pessoais é no período que antecede a prática da Tenepes, facilitando o encaminhamento das consciexes evocadas durante o processo revisão do dia e do repassar e analisar as situações críticas vividas.

Dissecção. Eis 6 perguntas orientativas, que respondidas, auxiliam no diagnóstico das etiologias e efeitos dos desacertos cometidos ao modo de estabelecer estratégia de prevenção:

1. **Taxologia.** Qual a modalidade ou tipo de equívoco?

2. **Efeitologia.** Quais as causas e extensões para si e para terceiros do desacerto?

3. **Frequenciologia.** É uma falha inédita ou repetição de alguma anteriormente identificada?

4. **Etiologia.** Qual o trafar está na origem? Todo engano/erro/omissão deficitária traz em seu bojo no mínimo uma autocorrupção associada.

5. **Profilaxiologia.** Qual conduta preventiva para recomposição da assinatura pensênica faltosa?

6. **Cosmoeticologia.** Revisitar o CPC identificando a existência de autonorma profilática para o contexto. Se já existe a norma, questionar o porquê da falha? Se não houver, redigir uma nova cláusula.

Planilha. Com a finalidade de ampliar a visão de conjunto das autossuperações dos desacertos, os trafares associados e as normas de autorreciclagem aplicadas, este autor sugere o preenchimento da planilha apresentada no anexo 1.

IV. CPC – CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA

CPC. O Código Pessoal de Cosmoética – CPC é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenidência e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial (VIEIRA, 2018, p. 5877).

Perguntas. Uma das fórmulas mais eficazes para elaboração das cláusulas do CPC é a utilização do método socrático de questionamento. São 4 perguntas de autorreflexão, que ao serem respondidas, fornecem a estrutura básica de montagem da cláusula do *código pessoal de Cosmoética* (BERGONZINI & ZOLET, 2020, p. 252):

1. **O quê?** Definir conduta oposta e sadia de imediata aplicação a qual ao ser implantada impeça a repetição do desacerto.

2. **Como?** Conjunto de procedimentos, comportamentos ou condutas de implantação exequíveis as quais levarão à superação das falhas identificadas.

3. **Para quê?** Finalidade ou objetivo para o qual se deseja implementar determinado comportamento saudável. Por tratar-se de conduta cosmoética, traz em seu bojo sempre a premissa interassistencialidade.

4. **Quando?** Define a situação ou contexto no qual deve ocorrer a aplicação da norma pessoal. Pergunta de característica opcional.

V. CASUÍSTICA

Exemplologia. A partir da Teaticologia, eis, por exemplo, em ordem alfabética 3 equívocos pessoais identificados por este autor no seu cotidiano, o respectivo traço fardo associado e norma do CPC profilática para minimizar a repetição dos mesmos:

Exemplo 1

Erro: discutir assuntos pesados de assédio / desassédio, no ambiente doméstico, em momento das refeições em família.

Trafal correlacionado: falta de higiene consciencial no dia a dia.

1. **O quê?** Mudança de bloco pensênico

2. **Como?** Tratar assuntos nos ambientes específicos. Assuntos domésticos em casa. Assuntos do voluntariado nas IC's e assunto profissionais no trabalho.

3. **Para quê?** Para manter higiene consciencial através da desassim.

4. **Quando?** Em todos os contextos pessoais (opcional).

Cláusula redigida

Mudança de Bloco Pensênico. Tratar os assuntos nos ambientes específicos. Assuntos domésticos em casa, assuntos do voluntariado nas IC's e assuntos profissionais no trabalho, contribuindo para a manutenção da higiene consciencial e desassins.

Exemplo 2

Omissão deficitária: omitir-me de modo a não alertar ao grupo sobre efeitos negativos de uma decisão coletiva.

Trafar correlaciado: receio de desagradar parte ou a totalidade dos participantes do grupo.

1. **O quê?** Posicionamento cosmoético.
2. **Como?** Verbalizar de pronto a opinião pessoal de modo imediato marcando os autoposicionamentos cosmoéticos.
3. **Para quê?** Ampliar a qualificação da interassistência.
4. **Quando?** Em todos os contextos pessoais (opcional).

Cláusula redigida

Posicionamento. Verbalizar a opinião própria de pronto sempre marcando o posicionamento pessoal frente à qualificação interassistencial.

Exemplo 3

Engano: deixar passar erros de revisão num texto importante.

Trafal correlacionado: desatenção.

1. **O quê?** Atenção.
2. **Como?** Manter o foco e a concentração na atividade em execução repassando mentalmente o passo a passo das condutas.
3. **Para quê?** Evitar as dispersões e os retrabalhos desnecessários.
4. **Quando?** Permanentemente.

Cláusula redigida

Atenção. Manter permanentemente o foco e concentração na atividade em execução repassando mentalmente o passo a passo das condutas, evitando as dispersões e os retrabalhos desnecessários.

Imediatividade. Neste contexto, vale reforçar: uma vez autoprescrita a norma do CPC, a aplicação deve ser imediata, sem período de adaptação ou prazo de carência.

Especificidade. A autorregra deve estabelecer conduta direta preferencialmente ao modo de indicar comportamentos saudáveis específicos, evitando cláusula abrangente ou generalista.

Interassistencialidade. Toda cláusula deve considerar o princípio homeostático de autoqualificar-se para melhor assistir.

Consulta. Igualmente, as normas do CPC devem ser mantidas em local de fácil acesso a fim de permitir ao pesquisador consultá-las de modo direto e rápido.

Lucidez. Esse breviário cosmoético funciona aos moldes de bilhete de lucidez, lembrando as orientações autoprescritas quanto ao direcionamento da intencionalidade cosmoética, mesmo nos momentos críticos de maior pressão emocional e energética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autojuízo. A técnica de Equivocometrologia, de aparente simplicidade, exige da conscin determinação na busca das autocorreções e desprendimento em assumir a responsabilidade por todas as escolhas e decisões e os efeitos intra e extrafísicos decorrentes dessas.

Hábito. Neste quesito, fazer da análise dos próprios desacertos um hábito de reflexão certamente acelera a condição da conscin lúcida de assunção da bússula evolutiva, acentuando as autorrenovações necessárias à superação dos mini e megatrafares.

Recins. Reconhecer o erro é o primeiro passo para acerto. Aqueles que relutam em aceitar a autorresponsabilidade sobre os fatos e parafatos que os cercam, estão fugindo do autoenfrentamento, da oportunidade de autoaprendizado e da redução das interprisões grupocármicas.

Despeticidade. Considerando a despeticidade um indicador de saúde consciencial prioritário para se alcançar e manter na presente existência, todo movimento de ampliação dos acertos pessoais cosmoéticos, reduz as possibilidades dos auto e heteroassédios.

Autorganização. Quanto mais lúcida a conscin para com à profilaxia dos autoequivocos, maiores são os cuidados para evitar novos erros pessoais, ou mesmo, para precaver-se dos descuidos ou heteroassédios de terceiros. Autorganização gera Autoprofilaxia.

Exemplarismo. A conscin autorganizada e desassediada serve de estímulo sadio e exemplo a ser seguido pelos demais compassageiros evolutivos, funcionando aos moldes de agente catalizador dos acertos e correções de conscins e consciexes, a partir do princípio do exemplarismo pessoal paradático.

Megapensene. Sejam exemplos sadios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BERGONZINI, E.; ZOLET, L. **Convivialidade Sadia: Reflexões Conscienciológicas sobre a Harmonia nas Relações Interpessoais.** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2020.
2. CONFÚCIO. **Os Analectos.** Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.
3. VIEIRA, W. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia.** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA

1. **Vieira, Waldo; Código Pessoal de Cosmoética; Equívoco; Triade da Erronia;** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.877 a 5.882, 9.846 a 9.850, 22.306 a 22.308.

MINICURRÍCULO DO PESQUISADOR

Everaldo Bergonzini. Empresário, graduado em Engenharia Elétrica, Administração de Empresas e Psicologia. Voluntário da Conscienciologia desde 1992, docente conscienciológico, atualmente voluntaria na função de Diretor de Projetos da AIEC – Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia. Pesquisador do CPC – código pessoal de Cosmoética e da Ortopenicidade, autor de artigos e *papers* conscienciológicos, co-autor do livro *Convivialidade Sadia: Reflexões Conscienciológicas sobre a Harmonia nas Relações Interpessoais* e co-autor do livro *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*, verbetógrafo, epicon e tenepessista. *E-mail:* everaldocsb@gmail.com.

ANEXO 1

Planilha de Autocorreção / CPC

ERRO / ENGANO / OMISSÃO DEFICITÁRIA	TRAFAR ASSOCIADO	AUTONORMA DO CPC



ERROLOGIA DO LÍDER

Leader Errorlogy

Errología del Líder

Fabio Marques e Simone Zolet

Resumo: Este artigo tem por base as autovivências e as centenas de casos observados em cursos, debates e atendimentos para o desenvolvimento de lideranças por parte destes autores. Nesses contextos foi observado visão tráfista dos erros, das omissões, dos equívocos, dos deslizes e dos desacertos pessoais por parte dos líderes, ocasionando escondimentos, melindres, fechadismo, pseudo-harmonia grupal e iniciativas de manipulação ou controle (com intuito de encobrir os erros pessoais ou do grupo) e consequente interprisaõ grupal. O estudo dos erros amplia a autolucidez, o autodiscernimento e a capacidade de sobrepairemento pesquisístico. Com o tempo, proporciona a desdramatizaçaõ do mesmo e a interassistência através do autexemplo. Conclui-se que, não ter receio de identificar, admitir, enfrentar e superar os erros, omissões, equívocos, deslizes e desacertos pessoais denota postura empreendedora evolutiva, maturidade consciencial e inteligência evolutiva.

Palavras-chave: equívoco do líder; omissão; desdramatizaçaõ do erro; inteligência evolutiva.

Abstract: This article is based on self-experiences and the hundreds of cases observed in courses, debates and consultations in leadership development by the authors. In these contexts, a weaktrait view of errors, omissions, mistakes, slips and personal mistakes on the part of leaders was observed, causing concealment, sensitivity, closeness, group pseudo-harmony and manipulation or control initiatives (with the aim of covering up personal or group errors) and consequent group interprison. The study of errors increases selflucidity, selfdiscernment and the capacity for research overhang. Over time, it provides the de-dramatization of the same and interassistance through selfexample. It is concluded that not being afraid to identify, admit, face and overcome errors, omissions, mistakes, slips and personal mistakes denotes an evolutionary entrepreneurial posture, consciencial maturity and evolutionary intelligence.

Keywords: leader mistake; omission; de-dramatization of the error; evolutionary intelligence.

Resumen: El artículo está basado en las autovivencias y las centenas de casos observados en cursos, debates y atendimientos en el desarrollo del liderazgo por parte de los autores. En estos contextos fueron observados visión tráfista de los errores, de las omisiones, de los equívocos, de los deslizes y desacertos personales por parte de los líderes, ocasionando escondimientos, melindres, postura hermética, pseudo armonía grupal e iniciativas de manipulación o control (con el objetivo de encubrir los errores personales o del grupo) y consecuentemente generar interprisiones grupales. El estudio de los errores amplia la autolucidez, el autodiscernimiento, y la capacidad de sobrenadar de manera investigativa sobrellevar investigaciones. Con el tiempo, proporciona la desdramatizaçaõ de este y la interassistencia a través del

autoejemplo. Se concluye que, no tener miedo de identificar, admitir, enfrentar y superar los errores, omisiones, equivocaciones, deslices y desaciertos personales denota postura emprendedora evolutiva, madurez concienical e inteligencia evolutiva.

Palabras clave: error del líder; omisión; desdramatización del error; inteligencia evolutiva.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da pesquisa qualitativa sobre a Errologia do líder e as consequências grupais observadas por estes autores. Tal pesquisa tem por base as autovivências e as centenas de casos observados em cursos, debates e atendimentos em desenvolvimento de lideranças.

Problemática. Foi observado nestes eventos, visão trafarista dos erros, das omissões, dos equívocos, dos deslizes e dos desacertos pessoais por parte dos líderes, ocasionando escondimentos, melindres, fechadismo, pseudo-harmonia grupal e iniciativas de manipulação ou controle (com intuito de encobrir os erros pessoais ou do grupo) e consequente interpretação grupal.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 partes: I. Liderometria; II. O líder e os processos grupais; III. Técnicas autoliderológicas.

Errologia. “A Errologia é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo das causas, dos efeitos e das profilaxias dos erros, objetivando o aumento do autodiscernimento e da holomaturidade” (BERGONZINI, 2010, p. 167).

Benefícios. Por que estudar o erro? O estudo dos erros amplia a autolucidez, qualifica o autodiscernimento e a capacidade de sobrepassamento pesquisístico, inclusive diante das situações mais desafiadoras, com forte pressão mesológica e paramesológica.

Melodrama. Se você pretende melhorar o desempenho pessoal e grupal, recomendamos desdramatizar os erros pessoais e alheios, seja na condição de líder da própria vida, líder empresarial, grupal ou de esteio da família. Quanto maior o drama, o sofrimento e a tendência à autodefesa, menor o autorrealismo e maiores as chances de ficar estagnado no processo de autopesquisa e nas autossuperações.

Incômodo. A intensificação de autoincômodos é natural no processo de autopesquisa. Tais desconfortos podem ser intensificados ou até mesmo desencadeados pela evocação natural de consciexes durante o processo. O incômodo das consciexes pode ser equivocadamente interpre-

tado tal qual incômodo pessoal. Afere-se daí a importância do trabalho continuado com as energias com intuito de reduzir as interferências extrafísicas, facilitar a instalação de campo de autorreflexão, a interassistência e a atuação conjunta com os amparadores extrafísicos.

Megaequivoco. Do ponto de vista lógico, deixar a autopesquisa de lado em função dos desconfortos gerados é o primeiro grande erro da conscin interessada na autevolução.

Efeitos. Tudo passa, até mesmo os autoincômodos. O exercício continuado de autopesquisa a torna cada vez mais natural e funcional. Com o tempo, observa-se o aumento da automotivação em função dos efeitos sadios gerados. O apreço pela autoliderometria impulsiona e dinamiza a autevolução.

I. LIDEROMETRIA

Maturidade. Perante o erro ou equivoco, seja ele pessoal ou grupal, é possível adotar postura madura de autopesquisador ou imatura à exemplo da autoindignação improdutiva - com reatividade, excesso de raiva, culpabilização de si ou do outro e falta de escuta ativa.

Descrenciologia. O pesquisador veterano não digladia com os achados pesquisísticos. Observa, pondera, reflete, questiona e busca encontrar evidências que sustentem suas conclusões. Demonstra curiosidade sadia, sem alimentar expectativas quanto aos achados. Está acostumado a conviver, sem ansiosismo, com a dúvida. Não se afoba, nem se precipita no intuito de responder com rapidez aos autoquestionamentos. Sabe que, mais importante do que buscar *qualquer* resposta, é buscar a resposta mais próxima da *autorrealidade*. Considera em suas análises o nível de evidência que sustenta determinadas conclusões, tendo por base os fatos analisados, os *feedbacks* recebidos, aliado ao autoparapsiquismo lúcido com objetivo de desnudar aos poucos a realidade multidimensional.

Ciclo. A autopesquisa é processo contínuo de aprofundamento na autorrealidade. Na medida em que a consciência avança na autopesquisa, a resposta ao questionamento inicial desencadeia uma série de outras perguntas.

Crescendum. Quanto maior a autotransparência e a autoempatia, maior o autorrealismo e o aprofundamento pesquisístico, respectivamente. A autoempatia facilita o autoacolhimento sincero, a autobenignidade e a autocompreensão, além de reduzir os autojulgamentos e a autodefesa na autoanálise. A diminuição da autodefesa, por sua vez, permite o aprofundamento gradativo no microuniverso pessoal. O abertismo do líder em estudar os erros, equí-

vocos e omissões de modo realista e desdramatizado, independente do grupo em que esteja, tende a inspirar os demais a fazê-lo também.

Efeitologia. Eis 12 efeitos sádios da autanálise continuada, realizada de modo destemido, com autodesapego, expostos em ordem funcional:

01. **Amparabilidade.** O movimento de autopesquisa favorece o alinhamento e aproximação da equipe extrafísica de amparadores pessoais.

02. **Sobreapairamento das situações vivenciadas.** A adoção de postura auto-científica contribui para o distanciamento sadio da situação em análise. O sobreapairamento amplia a visão de conjunto e reduz o viés pessoal na observação dos fatos.

03. **Desdramatização do erro.** O distanciamento sadio favorece a análise fria, imparcial, isenta de comoção ou emocionalismos. À priori, a anulação por completo do viés pessoal na autanálise, é em tese, uma impossibilidade, não sendo, entretanto, motivo para abandoná-lo enquanto objetivo.

04. **Redução da autodefesa.** O drama limita a autopesquisa. A desdramatização reduz o sofrimento pessoal (impacto emocional) e permite aprofundamento na autoanálise.

05. **Autoparapsiquismo lúcido.** Na medida em que se aprofunda a autopesquisa, amplia-se também o nível de autopercepção, de análise das pararealidades, e conseqüentemente o autoparapsiquismo.

06. **Aumento do autorrealismo.** A redução da autodefesa, aliado ao autoparapsiquismo lúcido, permite aproximação mais efetiva da autorrealidade.

07. **Qualificação do autodiscernimento.** Ao adotar visão realista multidimensional crescente, passa a identificar com clareza as influências intra e extrafísicas na tomada de decisões, detecta facilmente a presença dos amparadores extrafísicos, e qualifica o posicionamento pessoal.

08. **Assertividade.** Quanto maior a acurácia alcançada, maior a assertividade (redução da margem de erro pessoal).

09. **Autodesempenho.** O aumento da assertividade leva à melhora da performance evolutiva.

10. **Libertação.** Qualificando a performance evolutiva, maiores as chances de completismo existencial e o alcance pessoal da liberdade consciencial em relação ao curso grupocármico: progressão pessoal quanto ao percurso seriexológico da interprisão, vitimização, recomposição, autolibertação à policarmalidade.

11. **Despeticidade.** O aprofundamento da autopesquisa favorece a conquista da inabalabilidade pessoal, do autoparapsiquismo lúcido e o alcance da autodespeticidade.

12. **Evoluciologia.** Aprofundando a compreensão dos processos evolutivos grupais e atuação efetiva na promoção dos acertos grupocármicos, mais a consciência se aproxima do nível evolutivo do Evoluciólogo (líder evolutivo grupal).

Liderologia. A título de exemplo, listamos 60 deslizes, equívocos, ou erros mais comuns observados nos líderes, tendo por base os atendimentos realizados em Liderologia ao longo de 7 anos e o comportamento de lideranças de diversos países, organizações e setores, com base na técnica do Cosmograma, realizado pelos autores:

01. **Ignorar os amparadores.** Você costuma ouvir seus amparadores?

02. **Ignorar os assediadores.** Você já ouviu seus assediadores?

03. **Supervalorizar os assediadores.** Quem supervaloriza a opinião de consciências mal-intencionadas é facilmente manobrada por elas.

04. **Patopensividade.** O ato de pensar mal de si mesmo e/ou dos outros. Segundo Vieira (2018), todo heteroassédio tem início no autassédio. A patopensividade atrai consciências com padrão semelhante para a autopsicosfera. A presença dessas consciências reforça o negativismo pessoal (autassédio) e a patopensividade em relação aos outros (heteroassédio). O autassédio abre as portas e favorece a atuação de consciências com postura ou intenção assediadora tanto intra, quanto extrafisicamente.

05. **Não trabalhar com as energias.** A negligência em relação às próprias energias ocasiona intoxicações energéticas. Tais intoxicações, por sua vez, podem ocasionar fadiga (sensação popular de carregar ‘um peso nas costas’), irritabilidade, estado de assimilação simpática continuada dificultando a auto-diferenciação pensênica, embotamento parapsíquico com redução das autoparapercepções e até mesmo minidoenças.

06. **Ignorar a pauta oculta.** A inobservância das motivações e demandas reais não ditas - quanto menor a transparência em determinado grupo, maior a tendência à pauta oculta.

07. **Ignorar a parapauta.** A inobservância da demanda extrafísica. A alienação sobre os paracontextos.

08. **Ser guiado pela preguiça.** A apatia, a lombeira, o desânimo, o marasmo, a lerdeza e a morosidade facilitando a atuação dos assediadores.

09. **Ser guiado pelo comodismo.** Os pactos de mediocridade, a omissão deficitária, os acordos velados, a cumplicidade pela inação.

10. **Lealdade cega.** A opção pela lealdade incondicional ao grupo.

11. **Patrocínio do erro grupal.** Se o indivíduo continua no grupo com o qual não concorda, estará temporariamente patrocinando os erros do grupo

com as próprias energias (inexiste neutralidade em relação às energias conscienciais).

12. **Ser guiado pela mesologia.** A inobservância da influência do meio intrafísico na manifestação pessoal, a adesão irrefletida a práticas culturais antievolutivas grupais. A submissão à normose grupal.

13. **Ser guiado pela paramesologia.** A inobservância da influência do meio extrafísico na manifestação pessoal, a adesão irrefletida aos anseios, demandas e reivindicações dos grupos extrafísicos.

14. **Ser guiado pela retromesologia.** A sujeição ao *zeitgeist* pessoal do passado e a adoção das automimeses dispensáveis.

15. **Pseudo-anticonflitividade.** A fuga do enfrentamento de situações incômodas, a perpetuação do conflito pelo medo do conflito, a falta de coragem, a pseudo-harmonia grupal reforçada pela falta de transparência. Segundo Vieira (2018), “Quem gosta de psicofera turva é assediador. Amparador gosta das coisas transparentes, com clareza”.

16. **Buscar o conflito.** O vício pelas situações de conflito.

17. **Não ter clareza do autopropósito.** A inobservância da bússola intraconsciençial, a não identificação das diretrizes da autopróexis, a opção pela quantidade de tarefas em detrimento da qualidade das ações.

18. **Medo de perder o grupo.** Deixar de lado ideias inatas para agradar, ou tentar permanecer, em determinado grupo evolutivo, com conseqüente afastamento da autenticidade e da singularidade consciencial.

19. **Omissão deficitária.** A adoção do silêncio pela conveniência, a fuga sistemática das situações geradoras de incômodo, a opção pelo não enfrentamento com intuito de não gerar conflito.

20. **Síndrome do bom-moço.** A tendência a atender incessantemente a demanda dos outros, carregando o ‘mundo’ nas costas.

21. **Não bancar o propósito.** A negligência quanto ao propósito, a prática de ser levado pelas circunstâncias, as escolhas pessoais pautadas irrefletidamente pelas vontades grupais, a submissão às heteroexpectativas, a tendência a fugir dos desafios da autopróexis e a fuga dos autoincômodos.

22. **Dispersividade.** A falta de megafoco na atuação cotidiana.

23. **Distanciamento do propósito evolutivo pessoal.** O autoafastamento gerando autodesmotivação.

24. **Distanciamento do propósito evolutivo grupal.** O afastamento do propósito inicial gerando desinteresse e esvaziamento do grupo.

25. **Impontualidade.** Os atrasos recorrentes desorganizando a equipe, intra e extrafísica.

26. **Autoindignação improdutiva.** O autassédio. O ataque de raiva. A perda de energia com a indignação.

27. **Trafarismologia.** O foco excessivo na pesquisa do *trafar*. A crença irracional da necessidade do estudo aprofundado das origens do traço pessoal para conseguir superá-lo. A utilização do deslize cometido previamente ao modo de desculpa para não tentar de novo.

28. **Fechadismo.** A postura de esquiva da heterocrítica, a valorização apenas das heterocríticas ‘educadas’, a seletividade na escolha ou na consideração das pessoas que ‘podem’ lhe fazer heterocrítica, o ato de não pedir feedback, a prática de não dar feedback. A rotulação da crítica tal qual ‘ataque’.

29. **Influenciabilidade.** A supervalorização dos *feedbacks* recebidos.

30. **Julgamentos.** A conclusão ou veredito precipitado sem a investigação exaustiva do fato.

31. **Negação da realidade intrafísica.** A postura continuada de negação do problema ou realidade intrafísica evidente com intuito de manter-se na zona de conforto e não agir.

32. **Negação da realidade extrafísica.** A persistente negação da parrealidade mesmo diante das paraevidências.

33. **Negação da autorrealidade.** A negação da realidade íntima, o não reconhecimento dos trafores, trafores e *trafaís* pessoais.

34. **Centralização excessiva.** O excesso de controle ocasionando baixa performance pessoal e grupal.

35. **Descentralização excessiva.** A falta de alinhamento grupal decorrente do *laissez-faire*.

36. **Promoção de dependência.** Você gera dependência? A qualidade da atuação liderológica tem relação inversa ao nível de dependência gerada no grupo. A heteroliderança sadia nasce da autoliderança evolutiva.

37. **Irresponsabilidade.** A imprudência, negligência ou falta de zelo diante das autorresponsabilidades.

38. **Arrogância.** A soberba perante a equipe. A tentação totalitária do líder governamental que pretende ‘mudar o mundo’ e/ou definir o que é o melhor para os outros.

39. **Orgulho.** A dificuldade em assumir os próprios erros.

40. **Vaidade.** A apreciação exagerada dos próprios méritos perante a equipe (autopromoção) e a falta de reconhecimento do mérito dos outros ocasionando antipatia e desmotivação.

41. **Improviso.** A gambiarra cotidiana. Os resultados aquém do potencial grupal em função do improviso. A falta de planejamento de longo prazo.

42. **Procrastinação.** O hábito de empurrar com a barriga. A evitação e protelação das ‘conversas difíceis’ com membros da equipe ocasionando a perpetuação dos mesmos problemas.

43. **Dramatização do erro.** O catastrofismo. O escondimento do erro por parte da equipe em função do medo das sanções excessivas. O aumento na incidência do erro pelo simples medo de errar.

44. **Mal-humor.** O comportamento ranzinza diante dos menores aos maiores desafios cotidianos ocasionando desmotivação grupal e afinização com consciências extrafísicas com padrão semelhante.

45. **Autotrafarismo.** A visão pessimista em relação a si mesmo.

46. **Heterotrafarismo.** A visão pessimista em relação aos outros.

47. **Heterodinação.** A heterosubjugação mesmo que sutil.

48. **Totalitarismo.** O posicionamento autocrata na liderança, o abandono do diálogo, o isolacionismo voluntário.

49. **Autovitimização.** A adoção do papel de vítima e o conseqüente esvaziamento da possibilidade de mudança (afinal, se a responsabilidade é do outro, e você é mera vítima do processo, o que lhe resta fazer?). “A autovitimização é uma tolice” (VIEIRA, 2008).

50. **Falta de ousadia.** A pusilanimidade, a covardia pessoal diante dos fatos, o subaproveitamento do potencial pessoal pela falta de ousadia cosmoética.

51. **Polianismo.** A visão ingênua e romantizada a respeito da intencionalidade dos outros.

52. **Competir com a própria equipe.** O padrão equivocado do líder ao boicotar membros promissores da equipe, com receio de que apareçam mais do que si próprio e tomem o seu lugar.

53. **Reatividade.** O ato de reagir aos problemas, ao invés de agir com tranquilidade diante deles. Quando alguém reage a algo, primeiro age de modo automático. Depois, pensa no que fez, ou na maneira que se comportou.

54. **Apatia.** O distanciamento ao modo de mecanismo de defesa. A dificuldade em adotar o binômio do envolvimento com sobreaparelhamento.

55. **Burocracia.** A perda de tempo e engessamento da tomada de decisão pelo excesso de procedimentos e processos. A burocratização da liderança.

56. **Negligência à paracronologia.** A perda do timing multidimensional da autoproximidade e da proximidade grupal. A não atuação em momento evolutivo otimizado - quando há formação propícia do paracronário.

57. **Negligência ao campo energético.** Sujeição ao campo do assediador por negligência, desatenção, desvalorização do processo grupal em

curso, falta de estofo energético ou intrafisicalização. O ato de ser vencido pelo cansaço.

58. **Excesso de autoexpectativas.** A autocobrança excessiva. As metas inalcançáveis. A frustração inevitável decorrente das expectativas com relação ao autodesempenho. O ‘peso’ da autoproxímia.

59. **Excesso de heteroexpectativas.** A heterocobrança excessiva. A frustração inevitável decorrente da criação de expectativas em relação ao comportamento dos outros.

60. **Acovardamento.** O acobertamento, ou omissão, diante de práticas espúrias, ilegais ou anticosmoéticas.

Mitologia. Foram destacados por estes autores, 12 mitos relacionados à liderança:

01. **Mito da infalibilidade do líder.** ‘O líder não pode demonstrar fraquezas’.

02. **Mito da necessidade do controle.** ‘Sem o controle excessivo tudo vem a baixo’.

03. **Mito do herói.** ‘Cabe ao líder salvar o grupo’.

04. **Mito da autoridade.** ‘O líder não pode ser questionado’.

05. **Mito da onisciência do líder.** ‘O líder deve sempre ter a resposta para as demandas do grupo’.

06. **Mito do destino.** ‘Líder que é líder nasce pronto’.

07. **Mito da mimetização.** ‘Existe um modelo a ser seguido se você quiser um dia assumir a liderança nesse grupo’.

08. **Mito do isolamento compulsório.** ‘A solidão do líder é inevitável na liderança’.

09. **Mito da necessidade do distanciamento.** ‘Para não perder a autoidade, o líder não pode ser amigo da equipe’.

10. **Mito da heterofragilidade.** ‘O outro é fraco para ouvir a verdade’.

11. **Mito da superioridade do líder.** ‘O líder é superior aos demais’.

12. **Mito da incapacidade dos liderados.** ‘Cabe aos líderes fazerem as escolhas difíceis, pois o grupo é incapaz de decidir de modo correto’.

Megafoco. A Errologia não se propõe a colocar o erro no centro do processo de autopesquisa. O megafoco é a *qualificação* do autodesempenho evolutivo. A *persistência* no megafoco evolutivo gera inevitavelmente as autossuperações necessárias. A circunspeção exagerada no erro ou no tráfegar é equívoco dispensável.

Autoempoderamento. A priorização do megafoco evolutivo gera automotivação e a força necessária para seguir em frente, doa a quem doer, custe o que custar. A partir do momento em que o indivíduo realmente compreende o que importa nessa vida, ele vai lá e faz. O obstáculo se torna transponível. *O megafoco vence tudo.*

Evolutividade. A heteroliderança sadia decorre da autoliderança evolutiva. Para estes autores, o alinhamento pessoal ao propósito evolutivo é um dos 3 pilares da autoliderança evolutiva. Os outros são a assunção da singularidade consciencial e a autocosmoética. Quando a consciência vivencia esses 3 pilares, tende a assumir a autoliderança evolutiva em alto nível:

1. **Autocosmoética.** Sem autocosmoética não há autoridade multidimensional. Você é íntegro em relação aos seus princípios evolutivos e valores essenciais?

2. **Propósito evolutivo.** Sem alinhamento ao propósito não há automotivação. Você já identificou o seu propósito? De 0 a 10, quanto você o sustenta na prática?

3. **Singularidade consciencial.** Sem assunção da singularidade fica-se em meia-força. Qual o seu nível de ousadia evolutiva?

Autossustentação. Por que alguns indivíduos não bancam o que se propõem a fazer? Na visão dos autores, a dificuldade na autossustentação de determinados projetos tem relação direta com a falta de alinhamento com o propósito de valor evolutivo, com o distanciamento da autocosmoética e a não assunção da singularidade consciencial.

II. O LÍDER E OS PROCESSOS GRUPAIS

Errologia. Grupos podem adotar posturas diversas perante o erro, dependendo do nível médio de maturidade.

Efeitologia. A desdramatização do erro pelo líder proporciona ambiente favorável à melhoria contínua. Em organizações onde o erro é punido e dramatizado ele tende a ser escondido, tendo o efeito da perpetuação das falhas, da pseudo-harmonia e do subnível grupal.

Grupologia. Dentre as posturas mantenedoras dos equívocos e da leniência perante o erro destacam-se: os acordos tácitos de proteção mútua; os pactos de conveniência; os pactos de mediocridade; o apego à zona de conforto; o medo das consequências pessoais; o medo de perder o emprego; o medo de ser excluído ou expulso do grupo; a defesa da autoimagem; a submissão à normose grupal; a rotulação a toda crítica recebida tal qual *ataque* pessoal ou ao grupo.

III. TÉCNICAS AUTOLIDEROLÓGICAS

Questionologia. O que o líder pode fazer para promover as autorreciclagens, reduzir os erros e equívocos, amplificar os acertos e melhorar a performance evolutiva, sem dramatização ou sofrimento, diante dos inúmeros desafios evolutivos?

Interação reciclagem-ludismo. Segundo Vieira, a pessoa jubilosa não precisa de pressão para a reciclagem existencial, ela o faz com o pé nas costas e satisfeitiíssima. “O desafio bom é aquele que você admite com alegria. Se você está recebendo um desafio e você está sofrendo, tem alguma coisa errada. Você não merece esse desafio. Você não está preparado para ser desafiado.” (VIEIRA, 2008).

Tecnologia. Eis a seguir, 3 técnicas sugeridas pelos autores para qualificar a atuação liderológica tendo por base os erros e equívocos levantados:

1. Técnica da Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC)

CPC. A elaboração do Código Pessoal de Cosmoética aplicado à liderança pode trazer resultados positivos para os líderes interessados em qualificar o estilo de liderança pessoal. A técnica consiste em elaborar cláusulas práticas de atuação (princípios norteadores), com intuito de aumentar a assertividade e o alinhamento ao megafoco evolutivo.

Exemplologia. Na tabela a seguir listamos 6 exemplos hipotéticos de cláusulas do CPC aplicados à liderança:

Tabela1 - Exemplos CPC

Constatação	Princípio norteador	Conduta
1. Tendência a reagir aos problemas, de modo intempestivo, com elevado nível de estresse, irritação e atração de companhias extrafísicas de padrão semelhante, que acabam reforçando o autassédio.	Procurar agir (e não reagir) diante dos problemas.	Em tudo o que eu fizer, falar ou pensar, irei avaliar se estou <i>agindo</i> ou <i>reagindo</i> (metapensologia). Se identificar tendência de reação, irei me afastar da situação para trabalhar com as energias e só retornarei quando estiver desassediado.

2. Tendência à omissão deficitária e submissão perante o grupo (pseudoharmonia).	Ser íntegro quanto aos valores essenciais e princípios evolutivos pessoais (autocosmoética).	Não me submeterei a decisões grupais que sejam contrárias a <i>valores e princípios</i> pessoais. Vou explicitar ao grupo o que penso.
3. Tendência a atuar e reforçar a condição de líder-liderado, ocasionando dependência grupal e inibindo a iniciativa da equipe.	Estimular o protagonismo conjunto.	Incentivarei o trabalho <i>ombro a ombro</i> e o epicentrismo dos indivíduos (autoliderança evolutiva), explicitando trafores, criando ambiente de <i>liberdade de atuação</i> e estimulando a assunção de projetos e novos desafios.
4. Hipervalorização do <i>heterofeedback</i> de figuras de autoridade.	Valorizar a autonomia parapsíquica.	Na tomada de decisão vou priorizar a bússola intraconscencial, o autoparapsiquismo, e aplicarei o princípio da descrença de modo diuturno.
5. Tendência à dramatização e pessimismo	Atuar com envolvimento e sobreapairamento	Quando me perceber com pensamentos negativos, trabalharei com as energias e elencarei dois pontos positivos reais sobre aquela situação.
6. Postura de controle e manipulação	Atuar com base na liberdade consciencial	Quando me perceber com ímpeto de controlar ou manipular uma situação, recuarei para a situação seguir livremente.

2. Técnica da Promoção da União pela Liberdade

Premissa. Sob a ótica da Evoluciologia os grupos evoluem progressivamente da união pela interprisão para a união pela liberdade, segundo as etapas do curso grupocármico:

1. Interprisão
2. Autovitimização
3. Recomposição
4. Libertação

5. Policarmalidade

Liberdade. Mas afinal, o que é a união pela liberdade? É a união dos indivíduos em torno do mesmo propósito, pautado pela cosmoética, transparência e estímulo à assunção da singularidade consciencial.

Ideocracia. A técnica consiste em gerar ambiente favorável à transparência grupal, interconfiança e tomada de decisão com base na ideocracia.

Exemplologia. Eis a seguir, cotejo entre a união pela interprisão e a união pela liberdade para facilitar a compreensão acerca da técnica:

Tabela 2 - União pela interprisão / União pela liberdade

União pela interprisão	União pela liberdade
Relações pautadas pelo escondimento	Relações pautadas pela transparência
Dificuldade para sair do grupo	Facilidade para entrar e sair do grupo
Heterodinação e subjugação	Reforço da Autoliderança Evolutiva
Cultura do politicamente correto e controle	Liberdade de expressão incondicional
Falácia da hipostatização	Autocientificidade
Heterofragilização e estímulo à vitimização para oferecer tutela	Heterotraforismo
Dominação pela vaidade (mito do herói), pela culpa ou intimidação	Exercício do Poder Consciencial
Cobrança por lealdade ao grupo e pela coerência em relação ao próprio passado	Lealdade aos princípios evolutivos pessoais (exercício da anti-subjugação à mesologia, à paramesologia e à retro-mesologia)

3. Técnica do *selfcoaching* evolutivo

Premissa. A técnica consiste em se colocar na condição de treinador de si mesmo. Tem por base 6 etapas continuadas:

1. Identificação do propósito de valor evolutivo.
2. Definição do *estado atual* (condição atual) e do *estado desejado* (condição almejada), tendo por base o propósito de valor evolutivo.
3. Elaboração da *rota de futuro* (trajeto que lhe conduzirá do *estado atual* ao *estado desejado*).

4. Autochecagem diária dos erros e acertos pessoais, dos desvios e omissões de modo desdramatizado ao final do dia.

5. Definição do que pretende fazer de diferente já no dia seguinte para manter-se alinhado à *rota de futuro*.

6. Aplicação das técnicas necessárias para alcançar os objetivos pessoais - incluindo a criação ou adaptação das próprias técnicas evolutivas. A título de exemplo, podemos destacar a técnica da Inversão Existencial, a técnica da Reciclagem Existencial, a técnica da Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética, a técnica do Autenfrentamento do Incômodo, a técnica da Primeira Prioridade, a técnica da Autodiferenciação Pensênica e a técnica da Tenepes, entre inúmeras outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desdramatização. Não ter receio de identificar, admitir, enfrentar e superar os erros, omissões, equívocos, deslizos e desacertos pessoais denota postura empreendedora evolutiva, maturidade consciencial e inteligência evolutiva. “Conhece-te a ti mesmo, multidimensionalmente, e liberta-te.” (adaptação da célebre frase do Templo de Delfos, por Waldo Vieira na Tertúlia Conscienciológica Júbilo Cosmoético).

Inteligência evolutiva. A condição de liderança gera aumento da exposição pessoal e conseqüentemente dos *feedbacks* recebidos. É possível aproveitar tal exposição para avançar nas reciclagens necessárias com leveza e resolutividade, além de antecipar tal movimento através do *selfcoaching* evolutivo.

Empreendedorismo. Quando o líder compreende a reverberação multidimensional e interassistencial de suas ações pode amplificar tais efeitos ao assumir papel de empreendedor evolutivo, e com isso, gerar cada vez mais movimentos positivos de mudança em seu entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BERGONZINI, E. Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Conscienciometrologia e da Errologia Pessoal. **Journal of Conscientiology**, Londres, v. 13; n. 50-s, p. 157-176, out. 2010.
2. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA

1. **Marques, Fabio; *Autenfrentamento do Incômodo***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.371 a 2.376.

2. **Vieira, Waldo; *Júbilo Cosmoético***; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.676 a 13.678.

3. **Zolet, Simone; *Autoliderança Evolutiva***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.194; apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 24.04.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 10.12.2022; 12h18.

MINICURRÍCULO DOS PESQUISADORES

Fabio Marques. Médico, empreendedor evolutivo, graduado em Medicina. Voluntário da Conscienciologia desde 2004, preceptor em Liderologia, co-fundador e voluntário da LIDERARE, membro do Colegiado Gestor da LIDERARE (2021-2025), liderólogo, co-escritor do livro *Liderança Inspiradora*, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail*: fabiomarquesmail@gmail.com.

Simone Zolet. Empreendedora de negócios digitais, graduada em Psicologia, pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas no Terceiro Setor, Terapia Racional-emotivo-conductual, *Behavioral Analyst, Leadership, Professional and Self Coach*, dinâmica de grupos e *Smart Citizen*. Membro co-fundador e idealizador do Núcleo de Empresários da Avenida Brasil (ACIFI) e Membro da Nômades Digitais Brazil. Voluntária da Conscienciologia desde 2000, co-fundadora do Colégio Invisível da Liderologia em 2014 e co-fundadora e voluntária da LIDERARE, lideróloga especialista em autoliderança evolutiva e empreendedorismo evolutivo, escritora e nômade conscienciológica. *E-mail*: simonezolet@gmail.com.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL



GARGALOS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA COLIDERANÇA EVOLUTIVA

*Difficulties and Challenges in the Exercise of
Evolutionary Coleadership*

*Dificultades y Desafios en el Ejercicio del
Coliderazgo Evolutivo*

Eliane Stédile e Marco Antônio Facury

Resumo: Este artigo aborda a temática da coliderança evolutiva, buscando ampliar as reflexões teáticas acerca deste conceito. Traz à discussão se tal condição é modelo liderológico ou postura íntima. Apresenta os principais gargalos e desafios vivenciados pelos autores em relação à liderança na grupalidade, objetivando debater e contribuir com a temática. Conclui apontando a importância de a consciência atuar em seu melhor numa intercooperação em favor do melhor para todos.

Palavras-chave: liderança; interassistência; grupalidade; intercooperação.

Abstract: This article addresses the theme of evolutionary co-leadership, seeking to broaden the theoretical reflections on this concept. It raises the discussion whether such condition is a leadership model or an intimate posture. It presents the main bottlenecks and challenges experienced by the authors in relation to leadership of groups, aiming to debate and contribute to the theme. Its conclusion points out towards importance of the conscience acting at its best in an intercooperation in favor of the best for all.

Keywords: leadership; interassistance; groupality; intercooperation.

Resumen: Este artículo aborda la temática del coliderazgo evolutivo, buscando ampliar las reflexiones teáticas sobre este concepto. Trae a discusión si tal condición es modelo liderológico o postura íntima. Presenta los principales cuellos de botella y desafíos vividos por los autores con relación al liderazgo en la grupalidad, buscando debatir y contribuir con la temática. Concluye apuntando la importancia de que la conciencia actúe brindando lo mejor de sí, en una intercooperación a favor de lo mejor para todos.

Palabras clave: liderazgo; interassistencia; grupalidad; intercooperación.

INTRODUÇÃO

Coliderança. A coliderança evolutiva se fundamenta na autoqualificação interassistencial, a partir da assunção da autoliderança, e a disponibilização da singularidade consciencial evolutiva em favor das demais consciências por meio da atuação em equipe nos empreendimentos interassistenciais.

Objetivo. A proposta deste estudo é trazer para o debate o tema coliderança evolutiva, abordando os gargalos e desafios desta atuação conjunta no cotidiano interdimensional.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a investigação e análise das experiências destes autores, especialmente a partir das vivências e convivências intráfisicas, as quais forneceram indícios e dados sobre a atuação multidimensional.

Estrutura. O texto está dividido em 6 seções, trazendo a ideia geral acerca da coliderança evolutiva, os principais gargalos observados nas autovivências destes autores e os desafios evolutivos, a partir das experiências da grupalidade aplicada:

- I. Coliderança evolutiva: modelo de liderança ou postura íntima?
- II. Gargalos: posturas anacrônicas em relação à liderança.
- III. Desafios: teáticas da grupalidade e coliderança evolutiva.
- IV. Grupalidade e coliderança evolutiva

Curso. Este tema é tratado, debatido e aprofundado no Curso EaD *Coliderança Evolutiva*, construído em parceria com a Associação ARACÊ e a LIDERARE em 2018. É tema em constante entendimento e atualização, a partir das vivências dos envolvidos. Assim, conforme a Descrenciologia, este artigo permanece aberto à refutação e heterocrítica.

Relevância. Tal estudo demonstra-se relevante nas pesquisas da Liderologia aplicada à Grupocarmologia, especialmente no exercício da liderança conjunta no desenvolvimento da grupalidade sadia.

I. COLIDERANÇA EVOLUTIVA: MODELO DE LIDERANÇA OU POSTURA ÍNTIMA?

Compreensão. Inicialmente, vale ampliar a compreensão das características gerais da coliderança evolutiva. Seria apenas mais um modelo de liderança proposto pelos estudiosos do assunto? Ou tem mais a ver com o estilo pessoal? É sempre o melhor modelo a ser vislumbrado? Ou pode ser inadequado em determinados contextos?

A coliderança evolutiva é estilo avançado de liderança interassistencial, caracterizado pela atuação ombro a ombro multidimensional. É desenvolvida a partir do aprofundamento da empatia consciencial, onde cada indivíduo torna-se amparador do outro, com visão traforista, doando o seu melhor em prol do melhor para todos, em parceria com equipes intrafísicas e extrafísicas de amparadores (CUNHA e ZOLET, 2020, p. 43).

Intercolaboração. Diante disso, pode-se inferir que é fundamental o trabalho de intercolaboração grupal, com destaque para o processo interassistencial *entre e a partir* da equipe, priorizando o assistido, mais do que o foco no indivíduo promotor do trabalho assistencial.

Autoliderança. Por outro lado, é relevante e essencial também a assunção individual da autoliderança e da singularidade consciencial. *Grupalidade sadia requer indivíduos maduros e interdependentes.*

Estilos. A partir dos estudos liderológicos, podemos observar os avanços dos estilos de liderança adequados a cada momento, conforme a maturidade e as necessidades grupais. Assim, desde a liderança autocrata até a coliderança evolutiva, há um crescendo de atuação e interação grupal, possível de ser alcançada quando há consciência de que determinado estilo de liderança já não serve mais.

Autocracia. Quem tem estilo de liderança autocrata, precisa se qualificar, percorrer trajetória de autolibertação de posturas anacrônicas, atuando em outras modalidades de liderança, para chegar a atuar em coliderança evolutiva.

Liderado. Quem só quer ficar na condição de liderado, precisará ainda sair para o *front* existencial, mesmo com certa repulsa ao poder, acertando e errando neste processo de aprendizado do uso assistencial do poder consciencial.

Anonimato. Quem já consegue atuar em coliderança evolutiva, pode atuar em anonimato ombro a paraombro com os amparadores extrafísicos, ao modo de teleguiamento autocrítico e em ações mais amplas, notadamente em para-ambulatórios e ofixes.

Contraponto. Em outro extremo, é importante lembrar que há situações exceção, em que pode ser exigido do líder uma atuação pontual, precisa e contextualizada, por exemplo em situações de emergência, nas quais a atitude de resolver o problema, com foco no assistido, é prioritária. Neste caso, mesmo que intrafísicamente sozinho, é importante observar a existência do amparo extrafísico de função.

Questionamentos. São possíveis, neste contexto, os questionamentos: o colíder evolutivo pode atuar enquanto autocrata, não por interesse

próprio, mas se o contexto interassistencial assim o exigir? Quais os riscos de retorno à mediocridade e a manutenção do subnível grupal? *Quem pode o mais, pode o menos*. Ou seja, mesmo que o líder já tenha desenvolvido habilidade para trabalhar em coliderança, pode ser inevitável e necessária uma atuação no modo comando-controle para ‘apagar incêndio’.

Crescendo. Neste crescendo de maturidade individual-grupal, o líder autocrata passa à condição de compartilhamento da liderança, em que começa a descentralizar o poder, iniciando o estímulo ao desenvolvimento de novos líderes, passando pela liderança participativa, com decisões mais democráticas até chegar à atuação em coliderança evolutiva, com a equipe atuando em liberdade consciencial, norteadas pelo parapsiquismo lúcido, a partir das singularidades conscienciais.

Amadurecimento. São etapas de aprendizados, erros e acertos, mas principalmente de amadurecimento, com maior compreensão da autorrealidade consciencial, das capacidades e imaturidades pessoais e da redução da autoconflitividade íntima.

Despojamento. Nessas etapas, estes autores constatarem ser fundamental o despojamento pessoal para *dar a cara a tapa*, uma vez que, neste processo, não é possível se esconder: a autoexposição está em cada gesto, cada posicionamento, cada atitude, especialmente com repercussões grupais, assumindo-se a responsabilidade pelos erros e acertos.

II. GARGALOS: AS POSTURAS ANACRÔNICAS EM RELAÇÃO À LIDERANÇA

Observações. Dentro das auto e hetero-observações, especialmente quanto à atuação nas condições de liderança, estes autores registraram algumas posturas individuais dificultadoras para a atuação em coliderança evolutiva.

Comportamentos. Nesta seção, são trazidos alguns possíveis perfis de comportamentos na relação líder-liderado, muito comuns de acontecerem nos contextos analisados por estes autores, em especial no voluntariado conscienciológico.

Reconhecimento. É possível que o leitor se reconheça em um ou vários comportamentos aqui descritos. Este autodiagnóstico pode ser facilitador no processo de autossuperação de imaturidades, caso o autopesquisador assim o queira. Pode acontecer também de o leitor identificar posturas anacrônicas de colegas, inclusive destes autores, o que permitirá

compreender melhor as imaturidades alheias, auxiliando na autoqualificação interassistencial.

Perfil. Tais posturas foram didaticamente separadas a seguir, mas podem ser inter-reforçadoras, ou seja, os anacronismos e imaturidades de certa postura reforça os de outra. Para facilitar a autoavaliação, são detalhadas, a título de exemplo, algumas posturas possíveis de serem observadas em cada perfil.

Liderada. Na condição de liderada, a conscin por vezes pode incorrer em pelo menos estas 3 posturas, listadas em ordem alfabética:

1. **Acomodação:** a pessoa prefere que alguém fique com toda a responsabilidade pelas decisões e encaminhamentos. Nestes casos, ela ainda costuma:

- a. Ficar esperando as orientações do que ela deve fazer.
- b. Queixar-se da demora em discussões para os encaminhamentos, aguardando ansiosa pela decisão do que fazer, considerando os debates mera perda de tempo.
- c. Reclamar do modo pelo qual as ações são encaminhadas, sem propor nada diferente.
- d. Omitir-se para não precisar assumir a responsabilidade de decidir ou de fazer a intervenção ou esclarecimento necessário.

2. **Fiscalização:** a pessoa quer participar apenas para saber o que está acontecendo e fiscalizar os andamentos das atividades. Nestes casos, ela ainda costuma:

- a. Ficar esperando os comunicados dos encaminhamentos, sem ir atrás das informações.
- b. Reclamar do modo pelo qual as ações são encaminhadas, mesmo quando acertadas, apenas por não ter sido informada antecipadamente.

3. **Antagonismo:** a pessoa interrompe sua contribuição por discordância quanto às decisões e encaminhamentos. Nestes casos, ela ainda costuma:

- a. Ausentar-se das atividades grupais, evitando interações.
- b. Reclamar das decisões e encaminhamentos em ambientes inadequados para realização dos acertos e esclarecimentos interpessoais e grupais, muitas vezes contaminando alguns incautos que acabam por *entrar na onda*.
- c. Boicotar pensivamente o que está sendo realizado, estando junto fisicamente, mas energeticamente distante e antagônica.
- d. Encerrar atividades, optando pela dissidência, geralmente, a menor.

Pensividade. Vale salientar, nessas 3 posturas, que o ponto chave é a pensividade: a conscin pode estar em cada uma destas condições, porém,

caso deseje atuar cosmoeticamente, tem condições de contribuir, e a partir da ortopenicidade, modificar em algum grau a situação instalada, ao modo dos exemplos a seguir:

1. **Disponibilidade:** ao invés da acomodação, pode colocar-se mais disponível para contribuir proativamente com a liderança.

2. **Amparabilidade:** ao invés da fiscalização, pode acompanhar atentamente para alertar quanto a possíveis equívocos não identificados pelos demais.

3. **Tranquilidade:** ao invés do antagonismo, pode respeitar o momento do grupo, aguardando com tranquilidade o melhor momento para atuar, ou mesmo optar pela *maxidissidência*, saída sempre a maior.

Líderes. Por outro lado, também é comum observarmos as conscins na condição de líderes passando por gargalos quanto a esta condição, ao modo destas 3, listadas em ordem decrescente de níveis de autocracia, nos quais o líder mais autocrata (controlador) faz o que quer por interesse próprio e satisfação pessoal, posteriormente, ele assim o faz por não conseguir repartir as responsabilidades e querer ver os trabalhos sendo realizados (centralizador), e por fim, torna-se refém da estrutura por ele reforçada (vitimizado):

1. **Controle:** a pessoa conduz as atividades, distribuindo obrigações entre os liderados, sem ampliar a visão de conjunto dos parceiros. Nestes casos, ela ainda costuma:

- a. Evitar debates e discussões de ideias, assumindo já ter a melhor proposta.
- b. Descartar contribuições de colegas por receio de perder o mando de campo.
- c. Não fazer movimentos de aglutinação dos parceiros.

2. **Centralização:** a pessoa concentra informações e ações, sem compartilhar responsabilidades pelas decisões e encaminhamentos. Nestes casos, ela ainda costuma:

- a. Ficar sobrecarregada de tarefas e responsabilidades.
- b. Não comunicar para não atrasar os encaminhamentos necessários.
- c. Considerar contribuições de colegas, mas encaminhar conforme deseja.

3. **Vitimização:** a pessoa reclama da omissão de colegas na assunção de responsabilidades. Nestes casos, ela ainda costuma:

- a. Ficar sobrecarregada de tarefas e responsabilidades.
- b. Não fazer movimento de aglutinação dos parceiros.

c. Deixar que cada um faça o movimento de assunção por si só, muitas vezes sem perceber a dificuldade da equipe para encarar e superar as pressões holopensênicas.

Mudança. Da mesma forma, pela mudança da pensenidade nessas 3 posturas, a conscin pode modificar sua condução, conforme exemplos a seguir:

1. **Atendimento:** buscar atender as demandas das outras consciências mais do que as próprias necessidades, quando egoicas.

2. **Oportunidade:** sair da condição de julgar que o seu jeito de fazer é o melhor, buscando dar oportunidade para outras consciências fazerem de outro modo, mesmo correndo-se o risco de errar.

3. **Aglutinação:** priorizar a visão traforista, buscando integrar aqueles que tenham interesse em contribuir.

III. DESAFIOS: TEÁTICAS DA GRUPALIDADE E COLIDERANÇA EVOLUTIVA

Autoepicentrismo. Quando se inicia um esboço de *coliderança evolutiva*, atuando em grupalidade sadia, é fundamental mapear os pontos críticos que representam o *turning point* evolutivo ao intermissivista interessado em se autossuperar na trajetória da Epicentrismologia.

Desafios. De acordo com as vivências destes autores, entre os desafios da coliderança evolutiva, a título de exemplo, podem ser destacados estes 8, entre outros:

1. **Conexão:** manter-se conectado, apoiando projetos iniciados e liderados por colegas da maxiproéxis.

2. **Engajamento:** engajar outros líderes em projetos não iniciados por eles e auxiliar na manutenção do engajamento.

3. **Compreensão:** compreender os limites da coexistência entre a atuação conjunta e a necessidade pontual de bancar individualmente determinado posicionamento desassediador, atuando na condição de ‘agente antinormose’, a partir do autoparapsiquismo interassistencial lúcido. Aplica-se, por exemplo, em situações em que há necessidade de bancar a pressão holopensênica extrafísica referente a momentos críticos em empreendimentos grupais.

4. **Anonimato:** atuar no anonimato, libertando-se da necessidade de reconhecimento.

5. **Maturidade:** investir na maturidade pessoal e grupal, visando a condução de projetos em coliderança evolutiva.

6. **Avanço:** gerenciar necessidades dos parceiros evolutivos quanto aos estilos ultrapassados de liderança, não retroagindo a estilos rudimentares devido à acomodação de eternos liderados, que ainda buscam líderes autocratas.

7. **Superações:** promover mudanças pessoais, respeitando os limites do grupo, podendo propor neodesafios de maturidade grupal e dar o suporte para as superações necessárias ou, se for o caso, retirar-se do grupo, buscando atuações em grupos similares, sem mágoas ou vitimizações.

8. **Interassistência:** atuar em ações interassistenciais extrafísicas em conjunto com amparadores, investindo na autoconscientização multidimensional e na projetabilidade lúcida, visando adentrar o holopensene do teleguiamento autocrítico e instalação de ofíex.

IV. GRUPALIDADE E COLIDERANÇA EVOLUTIVA

Convivialidade. O processo de atuação em coliderança evolutiva é possível a partir do desenvolvimento da grupalidade sadia, com um nível de convivialidade interconsciencial de transparência, intercooperação e interconfiança.

Diversidade. Partindo do pressuposto de todas as consciências serem diferentes, o respeito pela diversidade de atuação e de pontos de vista é essencial para a construção de uma equipe harmônica e convergente em seus esforços, descartando a pseudo-harmonia.

Traforismo. Valorizar o trafor – próprio e dos outros – auxilia neste processo: mesmo discordando do outro, a confiança autocrítica pela competência diferenciada naquele aspecto facilita a interlocução e o acesso às ideias prioritárias para solução de problemas. Vale salientar que isso não deve inibir o debate e a construção de soluções a partir de vários pontos de vista, e sim, promover o crescendo autoconfiança-heteroconfiança-interconfiança.

Amparo. Muitas vezes, quem vai trazer a melhor solução é a conscin mais conectada com a equipe extrafísica de amparadores do trabalho e nem sempre é a mais gabaritada no assunto – mas sim a mais disponível naquele momento. Este é o conceito de conscin bola da vez funcionando em um processo horizontalizado de debate e decisão. Cenários favoráveis para essa manifestação são os encontros para decisões em grupo, realizados em sistemas

de plenárias multidimensionais, nas quais os participantes se distribuem em círculo e os assuntos fluem de acordo com o campo holopensênico instalado.

Didatismo. Vivenciar a multidimensionalidade atuante nas plenárias de debates é muitas vezes didático, sendo uma amostra da atuação em coliderança evolutiva, especialmente quando se consegue sair daquilo que cada integrante quer que seja feito e passa-se a focar no melhor que pode ser feito, a partir da visão de conjunto adquirida na interação multidimensional. Coliderança evolutiva requer maturidade grupal.

Aceleração. O acesso ao fluxo multidimensional de ideias é a base de funcionamento do sistema de plenárias, juntamente com o processo de esclarecimento necessário de ser feito aos públicos intra e extrafísicos. Este tipo de atuação grupal pode favorecer os acertos grupocármicos, levando à aceleração da história pluriexistencial grupal pela liberdade de manifestação e predisposição à tares.

Binômio. O melhor deste sistema é a minimização ou extinção da condição líder-liderado, passando ao exercício do binômio líder-líder, a base da coliderança evolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hierarquia. O processo evolutivo tem hierarquia. No entanto, é a própria consciência que decide a sua condição hierárquica, a partir do autoexemplarismo teático: a autoqualificação interassistencial promove a consciência neste processo.

Minipeça. A escolha de atuar enquanto minipeça assistencial *ou* ser a própria maxiengrenagem egocêntrica é fator decisivo quanto ao mérito ou não do amparo de função.

Autoqualificação. Qualificar-se neste processo é aprender a atuar em todas as posições do processo interassistencial, não se anulando e não querendo fazer mais do que os outros, apenas fazendo o seu papel da melhor forma.

***NA COLIDERANÇA EVOLUTIVA A INTERCOOPERAÇÃO,
BASE DA GRUPALIDADE SADIA, SUPLANTA A COM-
PETIÇÃO. SENDO DESNECESSÁRIO SER MELHOR QUE
O OUTRO, SEJA SEU MELHOR EM FAVOR DE TODOS.***

Questionamentos. Você, leitor ou leitora, já assumiu a autoliderança? Está disposto a superar os gargalos pessoais e grupais e encarar os desafios de atuar em coliderança evolutiva? Julga tal condição ser mais avançada e útil ao processo interassistencial grupal?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. MARQUES, F.; ZOLET, S. Coliderança Evolutiva. **Conscienciologia Aplicada**, Domingos Martins, v. 1., n. 13, p. 42-46, fev. 2020.
2. FACURY, M. A. Acertologia e Errologia do Líder: Autoanálise no Desenvolvimento do Autoepicentrismo. **Conscienciologia Aplicada**, Domingos Martins, v. 1, n. 15, p. 3-11, fev. 2021.
3. _____. Empreendedorismo Consciencial: o Desenvolvimento do Epicentrismo da Conscin Cognopolita. *Journal of Conscientiology*, Lisboa, v. 15, n. 54-s, nov. 2011.
4. HUNTER, J. C. **Como se Tornar um Líder Servidor**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
5. KELLERMAN, B. **O Fim da Liderança**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MINICURRÍCULO DOS PESQUISADORES

Eliane Stédile. Psicóloga e professora universitária, graduação em Psicologia, especialista em Terapia Cognitivo Comportamental. Voluntariado na Conscienciologia desde 1994, docente conscienciológica, voluntaria na coordenação do *Serenarium* desde 2014. Pesquisadora da Grupocarmologia, autora do livro *Conexão Cognitiva*, coorganizadora do livro *Serenarium*, verbetógrafa, epicon, tenepessista. *E-mail:* eliane@arace.org.

Marco Antônio Facury. Engenheiro, educador financeiro, professor universitário, graduação em Engenharia, especialista em Engenharia Clínica e mestre em Engenharia Elétrica. Voluntário da Conscienciologia desde 2002, docente conscienciológico, e coordenador administrativo do *Campus ARACÊ*. Pesquisador da Intrafisicologia e Epicentrismologia, autor, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail:* marco@arace.org.



MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS AUTOPENSÊNICOS

Mapping of Selfthosenic Movements

Mapeo de los Movimientos Autopensênicos

Silvana Helal Nascimento

Resumo: O presente artigo propõe o método do *Mapeamento dos Movimentos Autopensênicos* com o objetivo de apresentar instrumento para auxiliar na autopesquisa das manifestações conscienciais. O método favorece a identificação do ‘nó górdio’ ou traçar nuclear impactante, além de processos emocionais envolvidos, crenças irracionais, traços e traços associados, elucidando ainda, alternativas para as recins prioritárias. A partir da compreensão dos movimentos pensênicos, esta pesquisadora propõe estabelecer estratégias para favorecer a reciclagem de automatismos antievolutivos presentes na manifestação consciencial. Dentre as estratégias, destaca-se a elaboração de plano de ações visando as autossuperações, a assunção da singularidade consciencial e da autoliderança evolutiva. O método é exemplificado com a discussão da casuística pessoal. Na conclusão, são apresentados benefícios evolutivos auferidos, provenientes da aplicação do método.

Palavras-chave: autoliderança evolutiva; autodiagnóstico; autocognição; sistematização da autopensenedade; esquematização da autoconsciencialidade.

Abstract: In this article, the author proposes a method of Mapping SelfThosenic Movements with the objective of presenting an instrument to assist in the selfresearch of consciencial manifestations. This method favors the identification of the ‘gordian knot’ or impacting nuclear weaktrait, in addition to the emotional processes involved, irrational beliefs, weaktraits and associated strongtraits, also elucidating alternatives for the priority recin. From the understanding of thosenic movements, the author proposes the establishment of strategies favoring the recycling of anti-evolutionary automatisms present in the consciencial manifestation. Among the strategies, the elaboration of an action plan aimed at selfovercoming, the assumption of consciencial singularity and evolutionary selfleadership is highlighted. The method is exemplified with the discussion of the author’s casuistry. In the conclusion, evolutionary benefits arising from the application of the method are presented.

Keywords: evolutionary selfleadership; selfdiagnosis; autocognitiology; systematization of selfthosenity; schematization of selfconsciousness.

Resumen: En el presente artículo, la autora propone el método del *Mapeo de los Movimientos Autopensênicos* con el objetivo de presentar instrumento para auxiliar en la autoinvestigación de las manifestaciones conscienciais. El método favorece la identificación del ‘nudo gordiano’ o traçar nuclear impactante, asimismo los procesos emocionales envueltos, creencias irracionales, traços y traços asociados, elucidando, además, alternativas para las recines prioritárias. A partir de la comprensión de los movimientos pensênicos,

la autora propone establecer estrategias para favorecer el reciclaje de automatismos antievolutivos presentes en la manifestación consciencial. Entre las estrategias, se destaca la elaboración del plan de acción objetivando las auto-superaciones, la asunción de la singularidad consciencial y del autoliderazgo evolutivo. El método es ejemplificado con la discusión del caso de la autora. En la conclusión, son presentados beneficios evolutivos ganados, provenientes de la aplicación del método.

Palabras clave: autoliderazgo evolutivo; auto diagnóstico; autocognitología; sistematización de la autopenalidad; esquematización de la autoconciencia.

INTRODUÇÃO

Quanto mais você pesquisar os detalhes de sua vida, mais vai entender a própria consciencialidade. O **insignificante** pode ser o mais significativo, antes passado despercebido [...] Nós nos iludimos muito mais facilmente em relação a nós mesmos do que em relação aos outros, daí porque são prioritárias a autopesquisa e a autocognição (VIEIRA, 2019, V1, p.266 e 267).

Mecanismos. Trabalhando com desenvolvimento humano durante mais de 25 anos e com base na própria autopesquisa reciclogênica, esta autora identificou alguns dos mecanismos presentes no modo peculiar com a qual uma pessoa se manifesta.

Desconhecimento. É fato que, muitas vezes, a consciência desconhece os próprios potenciais ou reais competências por falta de oportunidade de atuação. Deste modo, permanecem em estado de latência intraconsciencial, com total desconhecimento das próprias possibilidades de otimizações pessoais evolutivas.

Trafares. O mesmo desconhecimento pode acontecer com os pontos fracos da manifestação da consciência e aqueles que ainda precisamos conquistar, os pontos faltantes.

Diagnóstico. Por outro lado, verifica-se que parte dos autopesquisadores diagnosticam seus pontos de limitações, mas encontrando dificuldades em definir ‘o que fazer para mudar’. Em alguns casos, a utilização de termos ‘guarda-chuva’ para se referir ao traço de manifestação consciencial, pode englobar muitos outros associados a ele, fazendo com que as recins tornem-se objetivos ou metas distantes para serem alcançadas. É o caso, por exemplo, da competência *autoconfiança*. O que exatamente é necessário mudar para adquiri-la?

Motivações. Adicionalmente, as motivações de cada consciência podem ser totalmente diversas e, possivelmente, ter origem em vidas pretéritas. Assim, podemos encontrar, por exemplo, resquícios de parapsicose, autoex-

periências traumáticas desta existência ou situações arquivadas na memória em consequência de uma vivência que gerou sentimento de constrangimento ou desprazer.

Anacronismo. Tais motivações, por serem intrínsecas à consciência, podem não ser facilmente verificáveis. Isto se deve à possível existência de crenças irracionais, emoções paralisadoras, mecanismos de defesa do ego ou outros fatores que irão manter a conscin na superficialidade do autodiagnóstico e a manutenção de comportamentos anacrônicos.

Autocognição. A importância do aprofundamento na autocognição é fundamental para o vislumbre do método de autocura a ser utilizado pela conscin.

Questão. Considerando a complexidade do tema, quais técnicas podem auxiliar o autopesquisador a elucidar, de maneira mais precisa, aspectos do seu *modus operandi* intraconsciencial a fim de favorecer a recin?

Método. Esta autora apresenta o método do Mapeamento dos Movimentos Autopensênicos com o objetivo de auxiliar o autopesquisador no detalhamento de traços de sua manifestação consciencial, focando na identificação da causa-raiz ou ‘ponto cego’ de sua autopesquisa, em determinado campo de manifestação.

Autossuperação. A hipótese discutida consiste no mapeamento detalhado dos mecanismos da manifestação consciencial, o estudo amplo e consistente, ampliando a compreensão das nuances destes elementos, ferramenta útil ao autopesquisador, auxiliando-o no planejamento da autossuperação destes traços identificados e utilizando para isto os seus recursos conscienciais mais caros, também identificados e assumidos.

Técnicas. O método utilizado consiste em autoexperimentações fundamentadas no ciclo *socialização – experimentação – cognição*, aplicação de técnicas da Conscienciologia e de outras ciências, favorecendo ao autopesquisador identificar os mecanismos intraconscienciais, o seu ‘nó górdio’, os processos emocionais e crenças irracionais envolvidas, levando a consciência a compreender maneiras para realizar as autossuperações.

Cognição. A partir da compreensão (cognição) dos movimentos pensênicos, é possível diminuir o tempo de reação e modificar o caminho dos automatismos pensênicos, utilizando a lucidez e o discernimento para a escolha de novas ações.

Recins. Desta maneira, a conscin estabelece novos caminhos pensênicos, ciclos virtuosos para a assunção da *singularidade consciencial* e da *autoliderança evolutiva*.

Singularidade. Segundo Marques & Zolet (2014, p.145) define-se singularidade consciencial sendo:

(...) a característica ou qualidade ímpar da consciência, tal como temperamento, personalidade, pontos fortes, pontos fracos, faltantes, holobiografia e ficha evolutiva pessoal [...] No universo da singularidade, nenhuma consciência é igual à outra. Cada uma reúne em si características e experiências multimilenares únicas e extraordinárias.

Autoliderança. Segundo o verbete Autoliderança Evolutiva:

autoliderança evolutiva é o poder de a consciência liderar a si mesma e libertar-se das autocrenças irracionais, das influências e interferências negativas mesológicas, de modo cosmoético, multidimensional, automotivado e autodirecionado, colocando-se na condição de minipeça interassistencial, pautada pela assunção da singularidade consciencial e evolução grupal (ZOLET, 2020)

Capacidade. A capacidade de autoliderança evolutiva desenvolve-se a partir da volição. Eis 3 aspectos importantes para a conquista da desperticidade e liberdade consciencial:

1. **Automotivação.** Competência evolutiva que busca a força interna, motivos ou estímulos que impulsionam a própria conscin, através da volição, o alcance de metas e objetivos congruentes com os seus propósitos de valor existencial.

2. **Autodireção.** A preservação do autoposicionamento e autodirecionamento existencial para aquilo que é prioritário à autoevolução.

3. **Autorrealização.** É uma força interna conquistada a partir do trinômio autocognição-autorrealismo-autoaceitação e da assunção da singularidade consciencial. É a condição de plena realização de seus potenciais criativos, sociais e intelectuais, competências e talentos, integrando sinergicamente o ser-estar existencial. Esta condição mantém a consciência por mais tempo autocentrada e em pleno autodesenvolvimento dinâmico e espontâneo.

Meta. Agir com liberdade consciencial requer a aplicação da inteligência evolutiva. Esta autora, *constantemente em construção*, considera ser esta a sua principal meta atualmente, considerando o seu momento evolutivo.

Sessões. O presente artigo está dividido didaticamente nas seguintes sessões:

- I. Desenvolvimento.
- II. Etapas da técnica.
- III. Casuística pessoal: mapeamento dos movimentos autopensênicos da autovitimização.
- IV. Benefícios observados a partir da aplicação da técnica.

I. DESENVOLVIMENTO

Definição. O mapeamento dos movimentos autopensênicos é a técnica de mapa mental utilizada para identificar, selecionar, classificar, estruturar e representar esquematicamente, de modo sistemático, as manifestações dos pensamentos, sentimentos (e emoções) e comportamentos/ações (energias), automáticas e o *modus operandi* da consciência, objetivando o atingimento de metas de reciclagens e autossuperações dos principais travões evolutivos.

Autopesquisa. A *autopesquisa* é o ato de a pessoa interessada investigar a si mesma, com objetivo de ampliar o autoconhecimento e a autoconsciência. É a técnica fundamental para dinamizar a evolução da consciência quando feita de modo integral, ou seja, considerando os diversos corpos, existências ou vidas pretéritas, múltiplas dimensões e influências energo-parapsíquicas. Ainda, segundo Vieira (2004, p. 1095), o Paradigma Consciencial considera que: “a autopesquisa é o estudo de si mesmo com todas as consequências evolutivas daí advindas, onde o pesquisador, homem ou mulher, é ao mesmo tempo, o objeto, o experimentador, o sujeito, a autocobaia voluntária e o campo de pesquisa, sendo, em tese, sempre evolutivo e cosmoético”.

Objetivo. O estudo mais aprofundado dos movimentos pensênicos, ou seja, a manifestação pensênica frente às diversidades, adversidades e desafios evolutivos, permite verificar o ponto prioritário das reciclagens. Por outro lado, este aprofundamento também incide no reconhecimento de competências e traços fortes importantes que podem contribuir estrategicamente para a autossuperação.

Desvios. A aplicação desta técnica minimiza os riscos de ocorrência de 3 desvios frequentes observados no processo de reciclagens intraconscienciais:

1. **Superficialidade.** O que se observa, com certa frequência nas consciências autopesquisadoras é elas acabarem se contentando com o autodiagnóstico, sem, no entanto, aprofundarem em métodos de autossuperação. Deste modo, há uma tendência de ‘recaída’ daquilo que se quis reciclar, ou mesmo a não superação do traço necessário com a repetição deles, encobertos com autocorrupções de *grife*, reforma íntima *de fachada* ou superficial.

2. **Imprecisão.** A pessoa aprofunda a autopesquisa, mas procura por traços ‘guarda-chuva’, ou seja, amplos demais, a exemplo de autoconfiança, autenticidade, intencionalidade, assistencialidade e outros. Esta condição com o tempo, gera ansiedade e perda de foco. A consciência não consegue identificar o principal ponto para a reciclagem daquele traço específico e permanece, tal qual ouroboros, dando voltas no que se refere à autocura.

3. **Autossabotagens.** Neste caso, por mais bem intencionada que seja a consciência, ao não ter uma visão geral ou mesmo pontual daquilo que necessita reciclar, inicia um ciclo de autossabotagem encontrando cada vez mais justificativas ou outros pontos fracos para a sua inação paralisando-a em seu intento de autossuperação. Tudo parece ser grande demais ou sem nenhuma perspectiva de solução.

Indicações. Eis, em ordem alfabética, 5 tipos de conscins para as quais esta técnica é indicada, em ordem alfabética:

1. **Autoestigmatizadoras.** Autorrotuladoras (não consigo, é difícil, isto não vai funcionar comigo, as pessoas não me entendem, etc.). As conscins com dificuldades para reconhecer e aplicar as próprias competências, assumir a responsabilidade por suas ações, vontade ou destino.

2. **Inseguras.** As conscins com baixa autoconfiança devido a processos intraconscenciais autoconflitivos por não reconhecerem quem são em termos de autoconsciencialidade a partir da baixa autorreferência e autoconceito distorcido, dando mais importância ao *locus de controle externo* (valorizam mais o que os outros pensam ou falam sobre ela).

3. **Procrastinadoras.** Consciências procrastinadoras adiam decisões necessárias, realizando tarefas menos importantes para o momento, mas que geram menor tensão ou diminuam o desconforto imediato, em detrimento de outras atividades prioritárias. Entretanto, este comportamento, segundo Conceição (1999), em médio ou longo prazo pode conduzir a uma baixa sensação de autoeficácia, sentimento de culpa, inadequação, autodepreciação, depressão, incerteza, ansiedade, para além das consequências adversas que advêm da não realização das tarefas (oportunidades desperdiçadas, fraco desempenho, notas baixas, aumento do stress, sensação de falta de domínio ou controle). Pode também afetar a autoestima, os sentimentos de valor pessoal e de autossuficiência.

4. **Paralisadas.** As conscins com a sensação de paralisação quanto aos autodesafios evolutivos e manifestando emoções autoestagnadoras.

5. **Recinofílicas.** As conscins predispostas e motivadas em relação à autoevolução.

Padrões. Eis, em ordem alfabética, 14 padrões pensênicos possíveis de serem identificados na manifestação pessoal, a partir da técnica do mapeamento dos movimentos pensênicos, enumerados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Autassédios.** A necessidade de posicionar-se de modo submisso e subjulgado devido aos autassédios fundamentados em culpas.

02. **Autoengano.** A condição de autoenganos que geram o desviamen-
to e a dispersão consciencial.

03. **Autorresponsabilização.** Dificuldade de assumir a responsabili-
dade para a execução de metas proéxicas mais desafiadoras.

04. **Autovitimização.** A condição de assumir a posição de vítima no
cotidiano das manifestações autopensênicas.

05. **Baixa autoestima.** Baixa autoestima e sujeições às orientações ou
opiniões externas.

06. **Fuga.** Movimento de fuga dos desafios existenciais.

07. **Glasnost.** Baixo nível de autenticidade, transparência e autoridade mo-
ral (bifrontismo), por não acreditar que o que pensava fosse ser bom o suficiente.

08. **Iniciativa.** Imobilidade nas ações, falta de iniciativa e empreende-
dorismo consciencial.

09. **MDE.** Fuga da frustração com utilização de Mecanismos de Defesa
do Ego.

10. **Motivação.** Dependências do lócus de controle externo para obter
automotivação, gerando incoerência e incongruência intraconsciencial.

11. **Omissões.** Escondimentos e omissões deficitárias em função do
medo do julgamento alheio.

12. **Oportunidades.** Perda de inúmeras oportunidades evolutivas por
achar que não daria conta.

13. **Pessimismo.** Percepção de pessimismo cronicificado (de leve a profundo).

14. **Reconhecimento.** Necessidade de proteção, aprovação e reconheci-
mento, dentre outros.

Necessidade. A necessidade de reciclar traços inadequados, atitudes
inadaptadas e anacrônicas por um lado, e a propensão às ações disruptivas
por outro, fizeram com que esta autora, através de sua autopesquisa, elabo-
rasse este método sistemático de reverificação com base no mapeamento dos
movimentos autopensênicos.

Autoexperimentação. A autoexperimentação permitiu reverificar quais
as possíveis correções necessárias para a técnica que diminuísse a possibili-
dade de autocorruptões, mesmo que sutis.

Ator social. Entretanto esta técnica não servirá para pessoas que não
queiram realmente renunciar à sua autoimagem protetora, mantendo-se ao
modo de um ator social, tal qual personagem em peça de teatro, representan-
do diuturnamente as manifestações que agradarão ao público que o assiste,
mas distante de sua essência. *Autonegação crassa.*

Citação. Com o tempo, igual muitos atores, a conscin se perde na personagem que assumiu, torna-se uma ‘propaganda enganosa’, muitas vezes, para si mesma, não se sabendo mais o que se realmente é. Será sempre representado ao modo de ‘citação’ baseado no que o outros pensam, esperam ou exigem dele.

Interprisão. Neste momento percebe-se o início da união pela interprisão de modo sutil. Instalam-se as dependências, necessidades, exigências e falta de autorreferenciação.

Socialização. Pela Sociologia, socializar é o processo pelo qual o indivíduo se integra à sociedade em que vive, desenvolvendo o sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, e adquirindo os hábitos que o capacitam para viver em sociedade.

Conviviologia. De acordo com a Conviviologia, a conscin, ao ampliar seu próprio autoconhecimento e o entendimento das relações interconscienciais e consequências holocármicas e evolutivas, compreende melhor as oportunidades para as contribuições evolutivas em benefício do grupo evolutivo, a partir do exercício homeostático de sua singularidade consciencial.

Autorreflexão. Você leitor(a) é capaz de fazer sua própria autodefinição essencial, sem adjetivações, aceitando sua singularidade consciencial, do modo mais cosmoético e realista? Ou ainda sente vergonha de proferir seus próprios autopensenes?

II. ETAPAS DA TÉCNICA

PASSO 1 - INVENTARIOGRAMA AUTOPENSÊNICO

Foco. O foco desta técnica é mapear a autopensenedade e o movimento das manifestações intraconscienciais. Sendo assim, a primeira técnica aplicada é a pesquisa sobre o assunto que está mais *impactando* ou *incomodando* no momento.

Inventariologia. Segundo Vieira (2018, p. 13.411) a *Inventariologia* é a “Ciência aplicada aos estudos do inventário, balanço ou levantamento das posses ou bens, ativos e passivos, de qualquer natureza, de alguém, com avaliação e descrição minuciosa dos itens do patrimônio pessoal representativos para a execução adequada da programação existencial (proéxis)”.

Autopensênico. O inventariograma autopensênico é o ato de a conscin fazer o levantamento da contextualização, qualidade e consistência dos próprios pensenes, expressos ou não, com autocrítica sadia e isenção necessária para a autopesquisa. Esta técnica consiste em 6 etapas em:

1. **Registro.** Registrar ao modo jornalístico, a manifestação intraconscional da situação adversa ou de crise, todos os pensamentos, sentimentos, emoções, estado do energossoma e possíveis somatizações, no momento ou logo após o evento. Este registro deve conter os primeiros pensenes que ocorrem à mente, sem justificativas, racionalizações ou mesmo cuidados. Qualquer imagem, emoção ou pensamento, mesmo que sem nenhuma lógica contextual deve ser descrito. O importante é deixar aflorar a primomanifestação consciencial naquela situação indesejada.

2. **Leitura.** À medida que o quadro de autoconflito amenize, fazer uma releitura sistemática do que foi descrito.

3. **Classificar.** Sublinhar, de preferência em cores diferentes (recursos da memória), todas as manifestações pensênicas inadequadas. O levantamento e classificação de dados consistem em diferenciar o pensamento, quais as emoções relacionadas e as repercussões no energossoma e soma. Exemplo:

Tabela 1 - Cores e Classificações do Mapeamento Pensênico

DESCRIÇÃO	COR
Autovitimização (AV): Salvador (AVS); Perseguidor (AVP); Vítima (AVV)	Roxo
Justificativa (JUS)	Preto
Crença Irrracional (CI)	Rosa
Exigências	Verde
Rótulos (eu/outro)	Azul claro
Incoerência ou ambiguidade	Laranja
Repetição de palavras: 'sempre', 'nunca', 'não consigo', 'é difícil', e outras	Marrom
Emoção / Necessidade	Vermelho

1. **Analisar.** Pormenorizar o tipo de manifestação pensênica que gerou o desconforto intraconscional fazendo uma análise crítica do autorrelatório de quais momentos este tipo de manifestação pensênica se repete, quais os traques relacionados e quais as tendências de reações e comportamentos são próprias da conscin naquele momento do desconforto.

2. **Áreas.** Questionar-se em quais outras áreas existenciais o mecanismo se repete e em quais situações.

3. **Impactante.** Identificar o *trafar* impactante que inviabiliza as neossinapses reestruturantes da consciência.

Controle. Com este tipo de catálogo pensônico, muitas vezes, as consciências tendem a controlar as variáveis relacionando manifestações e situações e não realiza a reação necessária. Esta atitude impede um passo adiante e, invariavelmente, a tendência é a repetição de manifestações.

PASSO 2 - ANTECEDENTES - CONSEQUENTES - CORRELATOS

Cenário. Esta técnica é uma análise cautelosa do cenário para a delimitação da autopesquisa. A maior dificuldade é distinguir o que é causa, o que é consequência e o que se relaciona com o *trafar* ou *trafal*.

Material. A representação gráfica é simples e pode ser realizada em folha ofício branca, cartolina branca ou utilizar qualquer programa de mapa mental em seu computador.

Post-it. Esta autora prefere uma superfície lisa, usa de *post-it* de diversas cores e caneta hidrográfica. O uso dos *post-its* facilita movimentar os traços descritos de uma coluna para outra, evitando a rasura do papel e mantendo a clareza da análise. À medida que os conceitos são elencados em suas colunas, há sempre a necessidade de reavaliação do que foi escrito. Muita confusão ocorre neste momento e assim, a perda do foco.

Esquema. Deve-se esquematizar a técnica escrevendo no centro o *trafar* impactante representando a palavra-chave. Ao lado esquerdo, colocar o título ‘antecedentes’, onde serão dispostas todas as possíveis causas ou influência direta sobre a palavra-chave. Ao lado direito, escrever o título ‘consequentes’. Abaixo deste título, serão elencadas as consequências diretas, ganhos evolutivos e vantagens de realizar a reação. Abaixo e centralizado, escrever o título ‘correlatos’. Neste campo serão inseridos todos os fatores que não são a causa ou consequência direta do traço, mas que possui estreita relação. Finalizada a representação, registrar.

Questionamentos. Alguns questionamentos são úteis:

1. **Para testar a causa:** isto vem antes do *trafar* impactante? Devo considerar que é uma causa?

2. **Para testar consequência:** se for realizado a reação do traço impactante, o que vou conquistar? O que quero conquistar?

3. **Para testar correlatos:** este outro conceito ou falta dele é causa ou se relaciona com o traço? Outros traços podem conter este conceito? Há uma relação? É muito abrangente ou conceito ‘guarda-chuva’? Ex.: Cosmoética, Auto-organização, inteligência evolutiva e outros. São traços que exigem muitos outros traços para que haja a manifestação. Logo, serão foco de estudo, mas se encaixam em correlatos.

4. **Para testar a intencionalidade e relevância da autocura:** qual a importância de realizar a recin deste traço para mim?

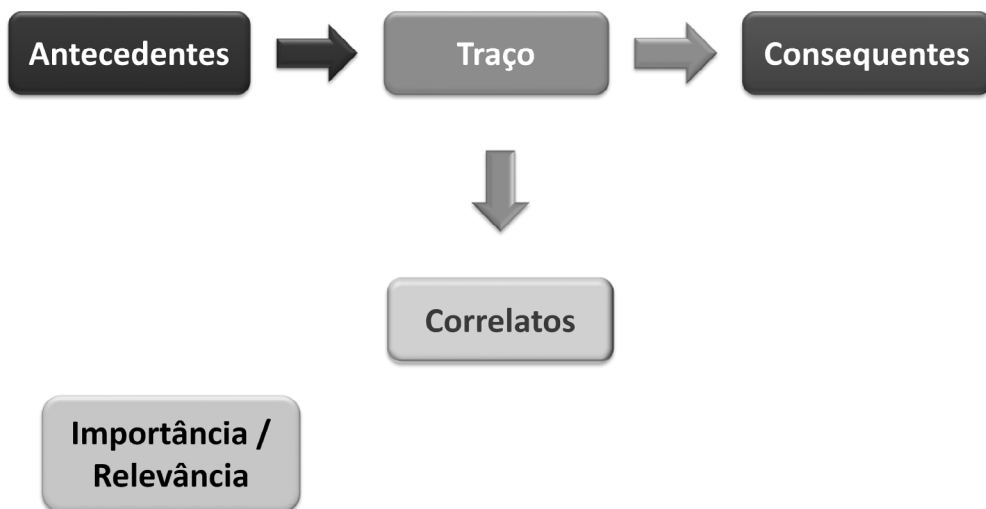
Classificação. Após a análise de cenário, selecionar e classificar quais são os principais antecedentes, consequentes e correlatos do traço impactante.

Pesquisa. O resultado da seleção é material para a autopesquisa conceitual, procurando compreender, em várias ciências relacionadas, o que dizem sobre os conceitos que devem ser estudados. O aumento da cognição dos conceitos permite uma análise mais profunda do movimento pensênico da conscin.

Objetividade. Importante lembrar que não se deve ampliar muito o campo da pesquisa, mantendo a objetividade daquilo que é prioritário para o momento. A dispersão e abrangência podem estar indicando resistência ou outro mecanismo de defesa do ego.

Relevância. Após a análise geral, deve-se escrever claramente qual a razão de reciclar este traço, qual a importância ou relevância e quais ganhos evolutivos você terá com isto.

Quadro 1 - Antecedentes e Correlatos



PASSO 3 - APROFUNDAMENTO SOBRE O TRAÇO NUCLEAR

Importância. O objetivo desta técnica é classificar, selecionar, qualificar e estudar por ordem de importância o traço mais impactante que impede a solução da situação crítica.

Procedimento. Eis aqui uma sugestão de procedimento e análise técnica:

1. **Analisar.** Analisar criteriosamente a técnica do inventário pensênico e a técnica da evitação das generalizações e rótulos. Transcrever todos os traços em uma folha à parte.

2. **Classificar.** Classificar hierarquicamente os traços, agrupando-os na mesma categoria ou ponto de origem.

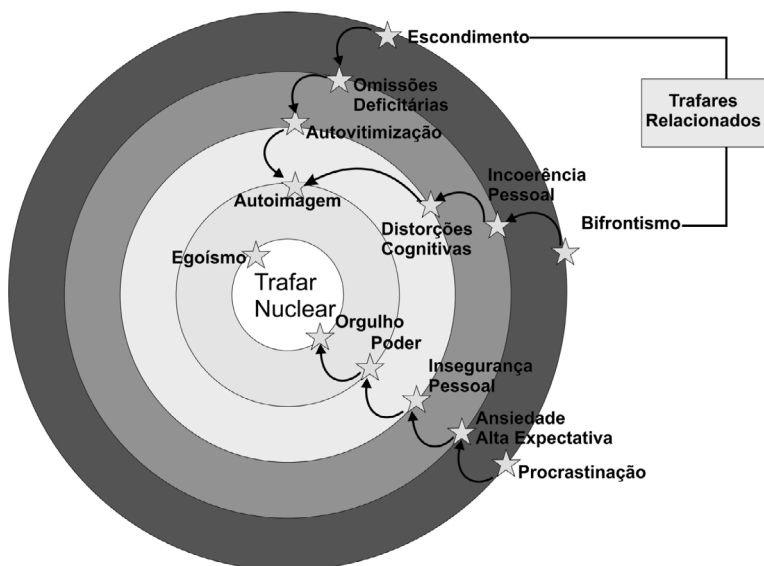
3. **Estudar.** Realizar estudo detalhado, com base nas publicações científicas de maior relevância, os traços assim classificados.

Abrangência. Importante entender que os traços nucleares geralmente são muito abrangentes. No exemplo, a necessidade de preservação da autoimagem pode dar origem a muitos comportamentos que surgem de traços satélites, já estruturados na matriz pensênica.

Proposta. Nesta técnica a proposta é realisticamente escolher ir até o nível em que a consciã consiga ‘dar conta’ de reciclar no momento. *Não se muda de uma hora para outra ou nem mesmo por decreto.*

Exemplo. No exemplo dado referente ao traço da procrastinação, deve-se entender quais as expectativas sobre si mesmo e quais as emoções relacionadas.

Quadro 2 - Traço Nuclear



Emoções. Neste momento é importante classificar as emoções relacionadas. Na consciência, tal qual ocorre com os animais, as atividades cerebrais frente às emoções primárias nos colocam em condições de defesa, luta ou fuga. Por exemplo: medo da avaliação relacionada à necessidade de aprovação do outro.

Classificar. Diante dos traços elencados é possível, neste momento, classificar o(s) traço(es) que tem relação com os outros traços ou mesmo que podem dar origem a traços mais periféricos.

Selecionar. Verificar que se manifesta com maior frequência em seu *modus operandi* e selecionar o traço mais impactante, ou seja, aquele que se for reciclado, eliminará outros, ao modo de ‘efeito dominó’. Procurar reciclar o mais próximo ao centro (nucleares) que for possível para o momento.

Autopesquisa. A partir do reconhecimento do traço impactante e estudar suas características a partir de levantamento bibliográfico exaustivo do tema e dar início à autopesquisa a partir de anotações sistêmicas de manifestação do dia a dia, sincronidades, atenção e correlação com fatos coletados e observação da autopenalidade quando se manifesta.

PASSO 4 - MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS AUTOPENSÊNICOS

Autoverificação. A partir dos dados coletados é importante sentir-se tranquilo para a autoverificação. Neste momento já é possível mapear os movimentos e observar quais caminhos estão disponíveis para a autossuperação. Este movimento aumenta a capacidade de assumir a responsabilidade, autoconfiança, autonomia pessoal e a *autoglasnost*.

Mapa. Segundo Buzan (2009, p. 22) os “Mapas Mentais são um método de armazenar, organizar e priorizar informações (em geral no papel), usando Palavras-chave e Imagens-chave, que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões”. Ainda segundo este autor, o mapa mental é um:

diagrama visual colorido, usado para capturar informações. Para atingir essa finalidade, no entanto, ele apela para o funcionamento do córtex cerebral. Ativa um pensamento que faz uso dos dois hemisférios cerebrais: o esquerdo, que é o hemisfério lógico, e o direito, o hemisfério criativo (BUZAN, 2019, p. 23).

Representação. Para os autores Ontoria & col. (2004, p. 25) os mapas mentais são valorizados tal qual sistema revolucionário de organização de ideias, uma vez que é um recurso gráfico que integra o uso dos hemisférios, possibilitando ao indivíduo maior capacidade de compreensão, aprendizagem e memorização. Afirmam que eles são ‘representações gráficas de um processo

integral e total agente que facilita a unificação, diversificação e integração de conceitos ou pensamentos para analisá-los e sintetizá-los em uma estrutura crescente e organizada, elaborada com imagens, cores, palavras e símbolos’.

PASSO 5 - ENUMERAÇÃO CRONOLÓGICA DE AÇÕES

Enumerologia. Segundo Vieira (2004, p. 130), a Enumerologia é a:

produção e processamento didático de textos centrados na auto-crítica informativa, por enumerações, mantendo apenas 1 ideia nova por linha, até chegar ao diagnóstico informativo do enumerograma, capaz de dissecar o conteúdo e forma presentes no texto, estabelecendo o percentual da carga de informações.

Ações. Aplicar a Enumerologia para detalhamento das ações, além de organizar o autoplanejamento reciclogênico, define metas práticas para orientar o autopesquisador. Esta autora propõe a elaboração de 3 listagens prioritárias, em ordem lógica:

1. Listagem de 5 ações superavitárias viáveis, práticas e relevantes para a autossuperação do *trafar* nuclear;
2. Listagem de 5 obstáculos realísticos, internos e externos, que podem dificultar a autossuperação do *trafar* nuclear;
3. Listagem de 5 ações efetivas visando anular o efeito dos obstáculos para que se mantenha a progressão das metas propostas inicialmente.

III. CASUÍSTICA PESSOAL: Mapeamento dos Movimentos Autopensênicos da Autovitimização

Resultados. A título de exemplificação, esta autopesquisadora apresenta a seguir alguns dos resultados alcançados a partir de sua casuística pessoal relacionada à autossuperação do *trafar* da autovitimização para contextualizar e exemplificar o conjunto de ferramentas utilizadas nesta técnica.

Autovitimização. Segundo Vieira (2018, p. 4.359) a autovitimização é o ato ou efeito de a pessoa vitimizar-se, queixar-se ou depreciar-se conscientemente com rebaixamento da autoestima e do amor-próprio. Também pode ser chamado de autodepreciação, autodesvalorização, autopunição, autocastração e autoimolação.

Queixa. A maior expressão da autovitimização da conscin, visível aos outros, é a reclamação ou queixa. O ato de queixar-se é uma reação a sentimentos negativos que aparecem de maneira instintiva quando uma pessoa sofre experiências que a aflige. Pode ser uma expectativa ou esperança que não

se realiza, sentimento de desilusão, dificuldade para a autorresponsabilização, perda de algo de grande valor afetivo.

Autopiedade. Aardweg (1978, p. 37) define autopiedade sendo “(...) uma ação de autoconforto: dar a si um tipo de calor exatamente da mesma maneira que se pode dar calor e conforto a outras pessoas que sofrem”.

MDE. A autovitimização, é portanto, um mecanismo de defesa dos mais importantes. Ao que tudo indica pode não ser inata, mas sim aprendida a partir da infância. É a principal reação às situações frustrantes e procura, inconscientemente, razões para justificar suas queixas. É um vício autopensênico muitas vezes, não percebido.

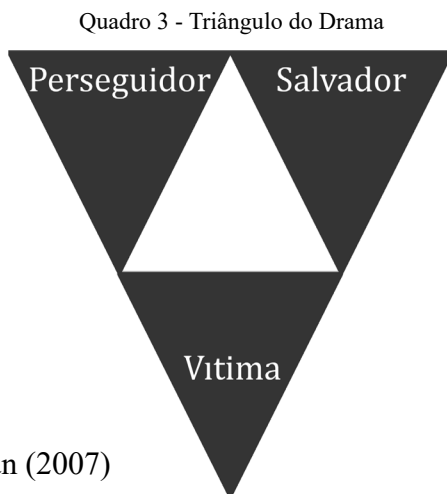
Mártir. Dentre todos os fatos que ocorrem em sua volta, o movimento da autovítima é selecionar e classificar somente aqueles que podem aplacar suas ‘necessidades de drama’ com tendência a generalizar tais estímulos.

Papéis. Os papéis são: *perseguidor, salvador e vítima*.

Lynne. Estudos realizados pela pesquisadora Lynne Forrest, por mais de três décadas, descritos em sua obra *As três faces da vítima* (2008) demonstram que a maioria dos indivíduos reage inconscientemente à vida através da posição de vítima.

Triângulo. Seus estudos iniciaram-se quando entrou em contato com a teoria de um professor de Análise Transacional, Stephen Karpman, que descreveu o jogo de papéis do *Triângulo do Drama*, mapeando toda interação disfuncional em qualquer dimensão da vida do indivíduo.

Papéis. Os papéis são: *perseguidor, salvador e vítima*. Entretanto, todos os papéis se iniciam e terminam no papel de Vítima. Karpman chamou, então, este movimento de Triângulo do Drama e as representou através de um triângulo invertido:

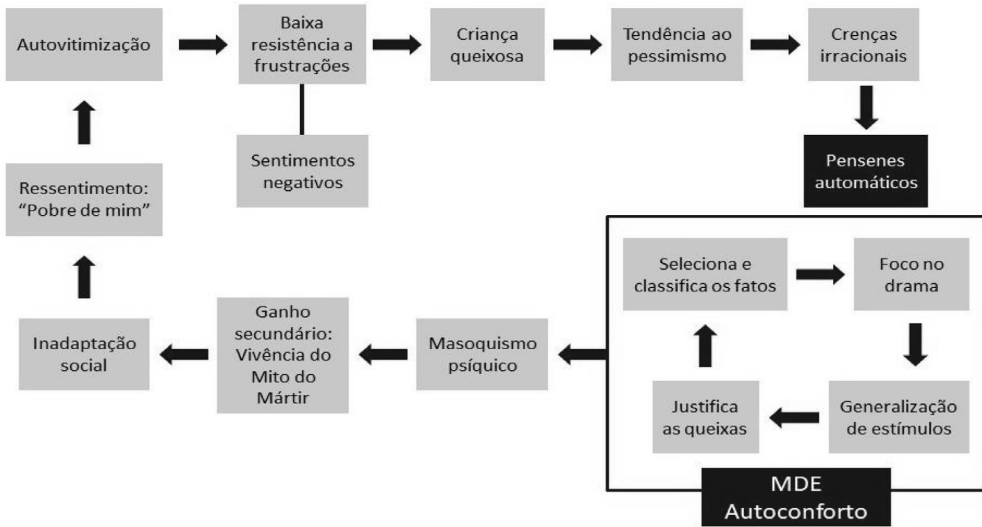


Fonte: Karpman (2007)

Papel. O referido autor explica que a conscin passa de um papel a outro de acordo com as circunstâncias, **internamente ou nas relações externas**, agindo em alguns momentos no papel de perseguidor, em outros momentos no de salvador e em alguns momentos no de vítima, suprindo suas carências momentâneas.

Representação. Deste modo, segue abaixo as representações em mapa autopensênico da autora referente à autovitimização, em seus três papéis: vítima, salvador e perseguidor.

Mapa 1 - Movimentos Autopensênicos do Traço Autovitimização



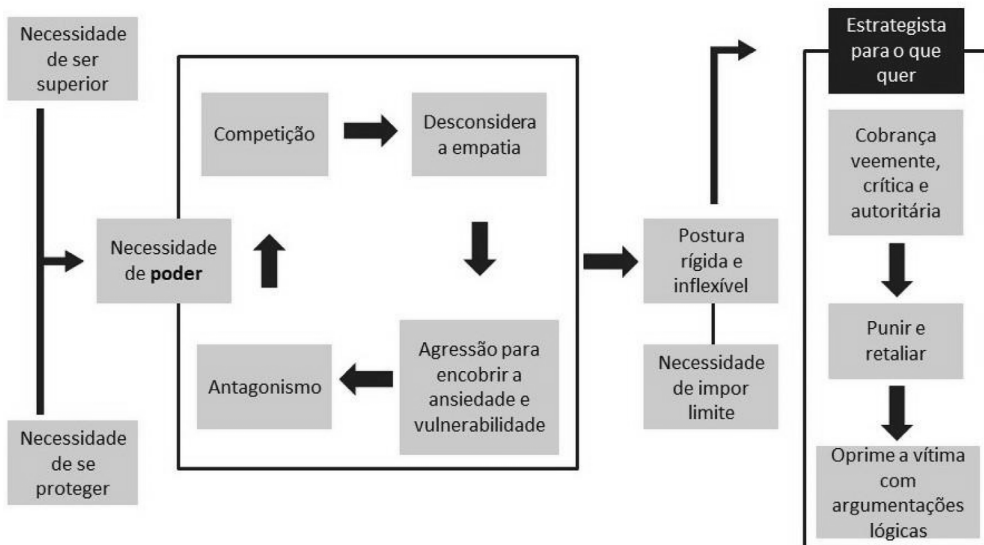
Mapa 2 - Movimentos Autopensênicos do Papel de Vítima



Mapa 3 - Movimentos Autopensênicos no Papel de Salvador



Mapa 4 - Movimentos Autopensênicos no Papel de Perseguidor



IV. BENEFÍCIOS OBSERVADOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA

01. **Autoenfrentamento.** Eliminação do medo do autoenfrentamento e transformando esta ação em desafio evolutivo.

02. **Autorresponsabilização.** Certeza íntima da responsabilidade pessoal intransferível pela autoevolução.

03. **Autoconfiança.** Conquista de modo satisfatório da autoconfiança nos diversos domínios da vida, incluindo a autoconfiança evolutiva.

04. **Estratégia.** Aplicação de estratégias e métodos de pesquisa para ampliar o conhecimento e o autoconhecimento.

05. **Autorrealismo.** Aproximação maior do ser-estar com autorrealismo.

06. **Assunção da singularidade consciencial.** Autoaceitação e autoelucidação da autoconsciencialidade sem dramas, um feliz reencontro.

07. **Autotransparência.** Não ter mais a necessidade de omitir-se ou esconder-se por não ser o que os outros esperam, aumento da autocoerência e da autotransparência.

08. **Autoinconfitividade.** A assunção da singularidade permite um autocentramento maior e a diminuição dos autoconflitos, possibilitando *ouvir* mais a intraconsciencialidade.

09. **Autoliderança.** Conquista da autoliderança evolutiva, forte atributo propulsor da holomaturidade a partir das autovivência liderológicas e autodecisões, propiciando maiores ganhos evolutivos.

10. **Liberdade consciencial.** Aquisição da liberdade consciencial, valor evolutivo, norteando as autoescolhas prioritárias.

11. **Oportunidades.** Ampliação das oportunidades de interação com a equipex amparadora, qualificando a interassistência.

12. **Autorrealização.** Conquista do bem-estar, com sentimentos de completude e autorrealização evolutiva.

Intransferibilidade. De acordo com o *Princípio da Intransferibilidade Evolutiva*, cabe à conscin lúcida desenvolver e aplicar métodos avançados de autopesquisa, a fim de exercer com autodiscernimento, o mandato personalíssimo da autoevolução, priorizando as ações reciclogênicas catalisadoras da holomaturidade consciencial.

Benefícios. Você, autopesquisador, sente-se motivado para aplicar o método acima proposto e verificar por si mesmo, se obtém ou não os benefícios elencados anteriormente ou ainda outros não observados?

Compartilhar. Caso sinta-se estimulado, é possível compartilhar com esta autora as experiências, os benefícios, os ganhos evolutivos e ainda, os procedimentos que possam ser aplicados para o aperfeiçoamento deste método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisologia. Não podemos esquecer: a pretensão de voltarmos a ser antas é impossível. Já deixamos de ser componentes da subumanidade e, agora, temos a necessidade universal da autopesquisa e do autodidatismo permanentes. O nível evolutivo individual é inarredável e impermutável (princípio da intransferibilidade evolutiva). Somos o que somos. A Higiene Consciencial é a condição mais séria. “Não adianta passar milhares de desodorantes, se a pessoa não tem o asseio consciencial”, de acordo com os fundamentos da Essenciologia Evolutiva (VIEIRA, 2014, p. 268).

Essência. Trabalhar com afinco na autopesquisa permite chegar à essência daquilo que a consciência representa ou manifesta.

Método. Em decorrência, a autora considera importante manter e ampliar os estudos visando o desenvolvimento de metodologia específica para a elucidação das singularidades conscienciais.

Ciclo. Neste particular, propõe identificar, reconhecer e desenvolver as competências evolutivas, em especial, as competências emocionais e cognitivas, a partir do método ou ciclo *socialização - experimentação - cognição*.

Autoenfrentamento. O ‘autoenfrentamento do incômodo’ é libertador. Somente quando ocorre a libertação deles é que se percebe por quanto tempo foi mantido o aprisionamento nos dramas pessoais, falsos reclames e falta de coragem para a ‘virada de mesa’.

Valores. Longe de ser piegas, chegar à essência evolutiva representa se apropriar dos reais propósitos existenciais e valores evolutivos.

Autoconvicções. Em outras palavras, a assunção das autoconvicções intermissivas, qualificadas pelas reflexões e autocuras multisseculares, promovem a lucidez quanto à autorrealidade e singularidade consciencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. AARDWEG, G. J. M. **Autopiedade Neurótica e Terapia Antiqueixa**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
02. BUZAN, T. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
03. _____. **Dominando a técnica dos mapas mentais**: guia completo de aprendizado e o uso da mais poderosa ferramenta de desenvolvimento da mente humana. São Paulo: Cultrix, 2019.
04. COMPTON, W. C. Self-actualization myths: What did Maslow really say? *Journal of Humanistic Psychology*, v. 58, n. 3, p. 1-18, mar. 2018. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0022167818761929>>. Acesso em: 01.09.2022.

05. CONCEIÇÃO, N. **O que é procrastinação**. Nov. 1999. Disponível em: <<https://document.onl/documents/procrastinacao-nuno-conceicao.html>>. Acesso em: 10.08.2022.
06. DORSCH, F. et al. **Dicionário de psicologia Dorsch**. Petrópolis: Vozes, 2001.
07. FORREST, L. **The three faces of victim: An overview of the drama triangle**. Retrieved on April, v. 12, p. 2009, 2008. Disponível em: <[https://www.therapywithchristina.co.uk/phdi/p1.nsf/imgpages/7463_TheThreeFacesofVictim.pdf/\\$file/TheThreeFacesofVictim.pdf](https://www.therapywithchristina.co.uk/phdi/p1.nsf/imgpages/7463_TheThreeFacesofVictim.pdf/$file/TheThreeFacesofVictim.pdf)>. Acesso em 05.09.2022.
08. KARPMAN, S. B. **The new drama triangles. USATAA/ITAA conference lecture**, ago. 2007. Disponível em: <<https://karpmandramatriangle.com/pdf/thenewdramatriangles.pdf>>. Acesso em: 18.09.2022.
09. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: Manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
10. MARQUES, F.; ZOLET, S. Singularidade Consciencial: o lado extraordinário do líder. **Revista Conscientia**, Foz do Iguaçu, v. 18, n. 2, p. 143-154, abr./jun. 2014.
11. MCMULLIN, R. E.; GIRARDELLO, M. O. **Manual de técnicas em terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
12. ONTORIA, A.; DE LUQUE, A.; GÓMEZ, J. P. R. **Aprender com mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar**. São Paulo: Madras, 2004.
13. PALMINI, A.; KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
14. SELIGMAN, M. E. P. **Aprenda a ser otimista**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2005.
15. SILVA, A. A. **Motivação: A Famosa Teoria de Maslow**. 2ª ed. Campinas: Editora Delasylvio, 2020.
16. VANNI, G. B. **A contribuição das crenças irracionais como fator ansiogênico**. Campinas: Instituto de Psicologia e Controle do Stress Marilda Emmanuel Novaes Lipp, 2008.
17. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.
18. _____. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.
19. _____. **Léxico de Ortopensatas**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.
20. _____. **Homo sapiens reurbanisatus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2004.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA

1. **Kauati**, Adriana; **Autopesquisa**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.966; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 05.06.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 11.12.2022; 15h58.
2. **Vieira**, Waldo; **Autovitimização; Inventariologia**; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes);

701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 4.359 a 4.361; 13.411 a 13.413.

3. **Zolet, Simone**; *Autoliderança Evolutiva*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; Verbetes N. 5.194; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 24.04.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 06.12.2022; 20h12.

MINICURRÍCULO DA PESQUISADORA

Silvana Helal Nascimento. Psicóloga e empresária, sócia proprietária da empresa NeoLeader Instituto de Desenvolvimento Humano Ltda, graduada em Publicidade e Propaganda e Psicologia, mestre em Psicologia da Saúde, Master NBI - *Neethling Brain Instrument* (NBI™). Voluntária da Conscienciológica desde 1993, docente conscienciológica, co-fundadora da LIDERARE e co-coordenadora do Colégio Invisível da Liderologia, preceptora em Liderologia, verbetóloga, verbetógrafa e tenepessista. *E-mail*: sil.helal@gmail.com.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL



NÓTULAS PARAPSÍQUICAS SOBRE LIDEROLOGIA

Parapsychic Notules About Leaderlogy

Pequeñas Notas Parapsíquicas Sobre Liderología

Cesar Cordioli

Resumo: Coletânea de ortopensatas originais do autor sobre o tema da liderança evolutiva e/ou da Liderologia.

Palavras-chave: Liderologia, liderança evolutiva, ortopensatas.

Abstract: Collection of the author's original orthopensats on the topic of evolutionary leadership and/or Leadership.

Keywords: Liderology; evolutive lidership; orthothosenes.

Resumen: colectánea de ortopensatas originales del autor sobre el tema del liderazgo evolutivo y/o de la Liderología.

Palabras clave: Liderología; liderazgo evolutivo; ortopensados.

APRESENTAÇÃO

As ideias ora compartilhadas foram apresentadas durante o *I Fórum de Liderologia*, no hotel *Interludium Iguassu Convention*, em Foz do Iguaçu/PR, com participação de público presencial e *on line*, na data de 15.06.19 e promoção da, até então, Pré-IC LIDERARE.

Trata-se de material selecionado da obra *Nótulas Parapsíquicas*, deste autor, ainda em produção (Ano-base: 2020), agrupadas em ordem crescente lógica, com o foco no estudo da *liderança evolutiva*. Este livro foi iniciado no ano de 2016 e hoje conta com pouco mais de 500 páginas e 4.000 nótulas parapsíquicas.

Todas as pensatas são originais, de autoria própria, e tratam da exposição do laboratório consciencial (labcon) do autor, dentro das autexperiências no empreendedorismo e voluntariado conscienciológicos ininterruptos, desde o ano de 1988.

I. NÓTULAS PARAPSÍQUICAS

Autoliderança

Grande exercício evolutivo é a *autoliderança*. Quem considera que na sua proéxis há uma boa dose de liderar outras consciências, deve começar sendo capaz de comandar a si mesmo. O autocomando, neste caso, é insubstituível.

Autorresponsabilidade

Atribuir a responsabilidade de suas decisões a terceiros é fuga da realidade que lhe cerca. Quando fazemos isso, colocamos a liberdade de ação nas mãos das outras pessoas, reduzindo nossa independência de escolha e atuação. A condição de impotência fragiliza a consciência, que decidiu ser incapaz de gerir a própria vida. Abdicar da capacidade de autoliderança gera a acomodação e a vitimização dentro de um ciclo automimético patológico de submissão.

Líder

Uma das principais funções de um verdadeiro líder é identificar as potencialidades de cada liderado e alocá-las em suas respectivas funções. É assim que os amparadores trabalham conosco.

Paraprofilaxia

Não se iluda: se você é líder, é provável que haja situações mal esclarecidas em relação às suas posturas, com a equipe mais próxima a si. Por isso é válido, até por uma questão de *paraprofilaxia*, buscar o *feedback* de seus liderados, que também atuam enquanto líderes nos trabalhos interassistenciais.

Delegação

Em toda atividade de liderança evite centralizar tudo em suas mãos, ainda que saiba que seus liderados não farão o ideal ou que, inclusive, vão *quebrar a cara*. Isso integra a evolução e por certo eles aprenderão algo. Se não for assim, dificilmente formarão uma equipe unida. Conheço muitos líderes bons que erraram pela ausência de maior delegação.

Errologia

A essência do *erro coletivo*, em geral, se encontra no fato de sempre haver um grupo que se considera mais lúcido que outro, e que deve determinar o destino destes. Aí entram a arrogância, a *panelinha*, a apriorismose, os

preconceitos, a falta de visão de conjunto, o *não saber escutar* de maneira autêntica, dentre tantas outras posturas. Cria-se a divergência entre as lideranças e também o aumento da *dicotomia líderes-liderados* onde, inevitavelmente, dali a maior ou menor tempo, ocorre a *cisão*.

Fragmentação

Uma das maneiras mais fáceis de levar à fragmentação de grupos é quando os líderes subestimam a inteligência dos liderados e insistem em prover a *manipulação* daqueles perdendo, portanto, a *autoridade moral*.

Liderologia

Quando as lideranças formais não se entendem e concorrem pelo *briho dos egos*, a assistencialidade vai para a *sarjeta* e os amparadores saem porta a fora.

Cosmoética

O líder deve sempre dar o mais alto exemplo de *conduta cosmoética*. Se ele é o primeiro a *virar a cara*, a falar mal ou ir contra os esforços assistenciais, até do próprio companheiro-líder da assistência, leva, inevitavelmente, o grupo maior à apagogia, respondendo aos efeitos dentro da Interprisiologia grupocármica.

Antiliderança

Não canso de me surpreender com a possibilidade de intermissivistas, líderes assistenciais, candidatos a comandarem equipexes dentro na Intermisiologia, nesta *altura do campeonato*, ainda integrarem a equipe *do jogo contra*, do *fogo amigo* e do *não colocar a azeitona na empada do outro* que, em última *ratio*, vai apenas dificultar *seu próprio trabalho*. Ao que tudo indica, tal realidade promete permanecer pelos próximos séculos (Ano-base: 2018), eis que integram a condição da *natureza humana*, ainda *subumana*.

Autocracia

Há aquela liderança autocrata, pior que muitos de seus liderados, que inibe a manifestação daqueles para não perder o *status quo* conquistado.

Autoritarismo

Há lideranças repressivas. É quando a atitude de domínio sobre um determinado grupo se impõe através da intimidação, do medo ou da autoridade dita absoluta. De fato, o amor pelo poder embota e reprime as manifesta-

ções conscienciais dos liderados, que devem curvar-se sem questionamentos. Quem questiona é visto pelo líder tal qual ameaça ao seu domínio, que passa a perseguir o liderado que não se amolda aos ditames dele. O desejo de perpetuação no poder, ainda que semiconsciente, perdura. O grupo se cala para não sofrer retaliações.

Fechadismo

Há pessoas que desejam manter a Conscienciologia, porém sem abrir mão das posturas e posicionamentos antigos (vícios pensênicos). Quando ocupam cargos de liderança formal, tendem a querer enquadrar o pensamento divergente ao seu pela exclusão do convívio com as ideias e a própria pessoa, ao invés de acolhê-las no microuniverso consciencial e proceder à *recin*, chave da evolução consciencial.

Confucionismo

Quando Confúcio (551–479aec) dessemou há pouco mais de 2 milhares de anos, com as ideias avançadas para aquela época, deixou dezenas de discípulos *talhados com esmero* para dar continuidade a seus ensinamentos. Em pouco tempo, brigaram entre si, com nenhum tendo alcançado o sucesso almejado, presos em suas defesas emocionais e instintivas. Pelo que se sabe, foi somente a partir de Zi Si (481– 402 aec), neto daquele, que se começou a *recolher os cacos* do que restou, para a partir de 2 séculos e meio após a morte do líder, de fato, se *recomeçar* a escola do Confucionismo. Esse atraso teve impactos e repercussões de toda ordem e podemos afirmar, em todo planeta. Vale a reflexão.

Omidéf

Omissão deficitária é desamor. Enquanto a consciência se esforça para solucionar a situação crítica, ainda que não concordemos com a posição adotada, é muito melhor que o *desinteresse*. Isso ainda demonstra o inconformismo e o desejo de reverter determinada situação. Quando a pessoa entra na apatia é pior, pois já está *conformada* e não manifesta mais discordância. Quando isto ocorre em grupo, vale analisar a *responsabilidade das lideranças* para tal desfecho.

Um erro bem comum a quem está começando a exercer a liderança evolutiva é esquecer de trazer os liderados junto consigo. Até pensam muito em evolução, junto aos seus pares, mas cometem *omidéf* ao não realizar a devida ponte para o segundo e terceiro escalões.

Problematicologia

Concordo plenamente com o que ouvi certa vez de professora veterana da Conscienciologia e ora repasso: quando as lideranças evolutivas se ausentam dos ambientes, perdem oportunidades na ouvidoria de demandas de liderados e lideradas, deixando de ser fonte de *soluções* para se tornarem parte do *problema*.

Escravidão

Se você voluntaria em alguma instituição, sempre é bom checar se não se consideram ‘donos’ de você. Há líderes que sequer permitem que nos aproximemos dos liderados e tomam as decisões por aqueles.

Paradoxo

Paradoxo da assistência ocorre quando observamos o colaborador secundário com amparo *muito maior* que a liderança formal da Instituição Conscienciocêntrica (IC). Tal fato decorre da consequência inexorável que, quando o suposto assistente se fecha para a prática da assistência, o amparador técnico procura a conscin mais predisposta ao auxílio interconsciencial, independentemente do cargo ou função desempenhada.

Evoluciologia

Se você quer avaliar, de fato, o *patamar evolutivo* da consciência, avalie os *resultados* de seus esforços. Não é questão aqui de *berço de ouro*, *sorte*, facilidades existenciais ou tantas outras *explicações simplistas* para o *saldo* da existência. Também não adianta permanecer com *ciúmes* ou *inveja*, se comparando de maneira egoica com a própria condição. Tampouco atribuir o sucesso alheio tão somente ao trafor da liderança e empreendedorismo, eis que *toda gescon apresenta sua dose de desassédio*, e portanto, necessita do *alcançe* na Escala Evolutiva das Consciências (EEC) para atingir algum resultado. Avalie friamente o *destaque* da produtividade interassistencial da consciência em relação às demais, para concluir de modo adequada a partir desta condição.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Ao término deste artigo, convidamos os leitores a registrarem também as *autoortopensatas* com as sínteses de seus aprendizados evolutivos.

***À IDEIA, QUANDO GRAFADA, PERDURA MAIS QUE A
SIMPLES FALA E É MAIS DIFÍCIL DE SER ESQUECIDA.***

MINICURRÍCULO DO PESQUISADOR

Cesar Cordioli. Empresário e advogado, formado em Administração de Empresas, Engenharia de Produção Mecânica e bacharel em Direito, pós-graduado com mestrado em Direito Constitucional. Voluntário ativo da Conscienciologia desde 1988, fundador de diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), das quais se destaca a Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC), onde exerce o cargo de presidente desde sua criação, docente conscienciológico e tenepessista. *E-mail:* cesarcordioli@gmail.com.



A PARADIPLOMACIA DO PROJETOR LÚCIDO NO CONTEXTO DA GEOPOLÍTICA MULTIDIMENSIONAL

*The Paradilomacy of the Lucid Projector in the Context
of Multidimensional Geopolitics*

*La Paradilomacia del Projector Lucid en el Contexto
de la Geopolítica Multidimensional*

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha

Resumo: Este trabalho visa fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional e contribuir com as especialidades da Projeciologia e Parapoliticologia. O foco da pesquisa foi identificar possíveis ferramentas hábeis que possam qualificar o projetor lúcido e fortalecer sua atuação parapolítica e paradiplomática no contexto da geopolítica multidimensional. Para isso, foram feitas pesquisas na literatura conscienciológica, utilizados registros de pesquisas realizadas no âmbito do Colégio Invisível da Projeciologia e anotações de experiências vivenciadas por esta autora. Concluiu-se que o exemplarismo pessoal advindo dos *upgrades* evolutivos, otimizados pelo uso das ferramentas apresentadas são conquistas que exigem vontade e dedicação da consciência.

Palavras-chave: projetor lúcido; parapolítica; atuação multidimensional; cosmoética; liderança.

Abstract: This work aims to promote the expansion of the holothosene of multidimensional interassistentiality and to contribute to the specialties of Projectiology and Parapoliticology. The focus of the research was to identify possible skillful tools to qualify the lucid projector and strengthen its Parapolitical and Paradiplomatic performance in the context of multidimensional geopolitics. For this, it was did research in the conscienciological literature and records of research carried out by the Invisible College of Projectiology and notes of author's experiences. It was concluded that personal exemplarism arising from evolutionary upgrades, optimized by the use of the presented tools, are achievements that require will and dedication of conscience.

Keywords: lucid projector; parapolitics; multidimensional performance; cosmoethics; leadership.

Resumen: Este trabajo tiene el objetivo promover la expansión del holopensene de la interasistencialidad multidimensional y contribuir con las especialidades de la Proyecciología y Parapoliticología. El enfoque de la inves-

tigación fue identificar posibles herramientas útiles que puedan cualificar al proyector lúcido y fortalecer su actuación parapolítica y paradiplomática en el contexto de la geopolítica multidimensional. Para ello, fueron realizadas investigaciones en la literatura concienciológica, utilizados registros de investigaciones realizadas en el ámbito del *Colégio Invisível da Projeciologia* y anotaciones de experiencias vividas por esta autora. Se concluye que la ejemplaridad personal procedente de los *upgrades* evolutivos, optimizadas por el uso de las herramientas presentadas son logros que requieren voluntad y dedicación de la conciencia.

Palabras clave: proyector lúcido; parapolítica; actuación multidimensional; cosmoética; liderazgo.

INTRODUÇÃO

Especialidades. Este artigo visa fomentar a expansão do holopense na interassistencialidade multidimensional teática e contribuir com as especialidades da Projeciologia e Parapoliticologia.

Projektor lúcido. O projetor lúcido é a consciência intrafísica (conscin) capaz de se projetar de maneira autoconsciente para fora do corpo humano e acessar a dimensão extrafísica. A facilidade em transitar entre as dimensões traz consigo grande responsabilidade assistencial e exige atuação parapolítica e paradiplomática para lidar com a diversidade de consciências e princípios conscienciais, de diferentes níveis evolutivos, que abrangem desde o vírus até o ser humano.

Objetivo. Essa pesquisa tem por objetivo responder à seguinte pergunta: de que modo o projetor lúcido pode se qualificar para fazer assistência de alto nível no contexto da geopolítica multidimensional?

Autoqualificação. Serão apresentadas técnicas e traços (traços força) essenciais à atuação do projetor consciente, na qualidade de líder paradiplomático multidimensional. A multidimensionalidade implica coerência de manifestação em quaisquer das múltiplas dimensões. A prática efetiva da liderança assistencial pressupõe exemplarismo teático, sobretudo em relação à paradiplomacia e ao paradireito dos assistidos.

Metodologia. A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão de literatura concienciológica com o uso da ferramenta *Holoserver*, disponível para quem opta por contribuir com o *Programa Amigos da Enciclopédia da Consciencologia*. Também foram utilizados registros de autopesquisas vivenciadas no âmbito do Colégio Invisível da Projeciologia (de janeiro a setembro de 2020), durante o período em que esta autora fazia parte do grupo. Ademais, são trazidos alguns relatos de experiências pessoais para demonstrar a aplicação prática da teoria apresentada.

Estrutura. O artigo possui a seguinte estrutura: a sessão I aborda a atuação multidimensional do projetor lúcido, a sessão II ilustra as ferramentas de autoqualificação e fortalecimento da prática parapolítica e paradiplomática a ser utilizada pelo projetor.

I. ATUAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO PROJETOR LÚCIDO

Antidispersividade. A liberdade advinda do veteranismo projetivo é acompanhada de responsabilidade e dever de assistir outras consciências. A condição ideal para a conscin projetora lúcida, em sua vivência multidimensional, é possuir agenda extrafísica por ele elaborada em sinergia com a equipe extrafísica de amparadores.

Convivialidade. As experiências multidimensionais do projetor consciente pressupõem o convívio com outras conscins projetadas, consciexes, amparadores e outros seres habitantes da dimensão extrafísica, por exemplo, animais e vegetais extrafísicos. Portanto é essencial que sua interação envolva a paradiplomacia e a parapolítica, de modo a evitar embates desnecessários, principalmente quando o alvo projetivo for uma assistência ou resgate na Baratrosfera.

Autocoerência cosmoética. Na dimensão extrafísica, as tendências mais obscuras da conscin são evidenciadas, já que os comportamentos reprimidos no intrafísico encontram sua vazão durante o sono, o que dá ensejo a projeções pesadelares e *congressus subtilis*. Por essa razão, a manutenção de uma pensenidade cosmoética, na vigília física ordinária, com autoenfrentamentos sadios, trabalhando as verdadeiras causas intraconscienciais dos impulsos patológicos, de modo a superá-los, traz, a cada reciclagem, maior liberdade extrafísica e maior uniformização da manifestação consciencial, seja qual for a dimensão em que a consciência se encontre (integridade multidimensional).

Blindagem energética. O projetor lúcido precisa realizar o encapsulamento pessoal e manter as ECs homeostáticas para lidar com os ataques extrafísicos advindos da atuação em distritos extrafísicos mais densos, com intuito de conduzir de maneira homeostática o processo assistencial. A cosmoética, expressada pela ortopensenidade, propicia uma blindagem natural à consciência. Contudo, na Baratrosfera, tal padrão consciencial, por estar no extremo oposto ao holopensene do local, chama a atenção tal qual um holofote na escuridão, tornando-se um chamariz de assediadores. Nesse caso é importante atentar também para o autoencapsulamento ou camuflagem (mimetismo) no ambiente, próprio da infiltração cosmoética.

Resgates extrafísicos. Em seu *modus operandi* multidimensional, a consciin projetora, após algum treinamento e relativo domínio da projetabilidade, pode ser convocado por equipe extrafísica de amparadores para participar de resgates extrafísicos que envolvam abordagem paradiplomática a líderes de bolsões holopensênicos em que se encontram as consciexes a serem resgatadas, essas na condição de reféns. Tal experimentação demanda compreensão maior da parapolítica, atuante nos territórios extrafísicos, e também da geopolítica multidimensional, mais ampla do que a geopolítica mundial, para que sejam evitados confrontos e o resgate seja bem-sucedido.

Geopolítica mundial. O termo *Geopolítica* foi criado pelo cientista político sueco Rudolf Kjellén (1864-1922), no início do século XX, inspirado pela obra de Friedrich Ratzel, *Politische Geographie* (Geografia Política), de 1897. A geopolítica considera a relação entre os processos políticos e as características geográficas (por exemplo, localização, território, posse de recursos naturais, contingente populacional e geológico) — sendo a topografia natural e o clima e também os estudos intercontinental avaliativo e interpretativo em relações com a ecologia (aspectos animais, vegetais e humanos), nas relações de poder internacionais entre os Estados e entre Estado e sociedade.

Segundo Vesentini (2017, p. 2):

A palavra geopolítica não é uma simples contração de geografia política, como pensam alguns, mas sim algo que diz respeito às disputas de poder no espaço mundial e que, como a noção de poder já o diz (poder implica dominação, via Estado ou não, em relações de assimetria enfim, que podem ser culturais, sexuais, econômicas, repressivas e/ou militares, etc.), não é exclusivo da geografia.

Na visão de Becker (2005, p. 71):

A geopolítica sempre se caracterizou pela presença de pressões de todo tipo, intervenções no cenário internacional desde as mais brandas até guerras e conquistas de territórios. Inicialmente, essas ações tinham como sujeito fundamental o Estado, pois ele era entendido como a única fonte de poder, a única representação da política, e as disputas eram analisadas apenas entre os Estados. Hoje, esta geopolítica atua, sobretudo, por meio do poder de influir na tomada de decisão dos Estados sobre o uso do território, uma vez que a conquista de territórios e as colônias tornaram-se muito caras.

Geopolítica multidimensional. Dado que a geopolítica mundial se refere apenas às relações políticas, territoriais e de poder dentro do Planeta Terra,

a geopolítica multidimensional seria exponencialmente mais abrangente, por envolver as múltiplas dimensões e outras consciências de fora do nosso planeta, além de tratar de toda a complexidade das influências mútuas entre todas essas consciências e as dimensões existentes. Para atuar de modo eficiente nesse contexto, o projetor lúcido poderá fazer uso da Geopolítica Desassediadora.

Geopolítica Desassediadora. Segundo Vieira (2006, p. 11427):

a Geopolítica Desassediadora é o estudo e a aplicação teática da tática, estratégia e logística da territorialidade intra e extraconsciencial (Proxêmica e Paraproxêmica), intra e extrafísica, multidimensionalmente, a favor da potencialização auto e heteroconsciente da desassedialidade interconsciencial.

Diálogo paradiplomático. Em certa ocasião (6 de setembro de 2021), esta autora teve que se transfigurar, enquanto projetada, para a forma de um rapaz, com o objetivo de fazer *rapport* com o megassediador de um bolsão extrafísico, mediante diálogo paradiplomático.

Situação problema. Algumas consciências extrafísicas queriam abandonar o bolsão para fazer Curso Intermissivo, mas não estavam sendo liberadas pelo líder. Ademais, o bolsão estava interferindo na vida intrafísica do ex-líder agora ressomado, querendo levá-lo de volta para o extrafísico, mediante tentativas de acidentes de percurso.

Resultado imediato. Houve negociação respeitosa, com o acordo de não serem feitas intervenções ostensivas no bolsão extrafísico pelos amparadores, caso o problema fosse resolvido e as consciências liberadas.

‘Enxugando gelo’. Por um tempo, houve trégua nas investidas assediadoras do bolsão sobre o grupocarma do ex-líder. Contudo, o desassédio é processo lento e trabalhoso, que exige resiliência e holomaturidade. Existem guerras e conflitos geopolíticos dentro do próprio bolsão, fora de controle até mesmo para as próprias lideranças que lá dominam.

II. FERRAMENTAS DE AUTOQUALIFICAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO PARAPOLÍTICA DO PROJETOR

Exemplos. A evolução não é um *‘check list’* a ser cumprido. Existem diversas formas de melhorar a intraconsciencialidade, a sinergia com o amparo e o mapeamento do público interassistencial. Alguns exemplos de instrumentos de autoqualificação do projetor e fortalecimento de sua atuação parapolítica podemos elencar:

1. **CPC.** O Código Pessoal de Cosmoética teático.

2. **Identidade interassistencial.** O mapeamento e o fortalecimento da Identidade Interassistencial, com base no tipo de assistência realizada dentro da linha mestra da proéxis.

3. **Identidade extra.** A identidade extra atribuída à conscin projetada pelos assistidos em razão da assistência feita ao longo de várias vidas e períodos intermissivos.

4. **Tenepes.** A prática da tenepes e a conquista da ofíex.

5. **Livro dos credores.** O mapeamento dos credores grupocármicos.

6. **Paragreencard.** O *free pass* às comunexes avançadas, parapsicoteca e dimensão mentalsomática.

7. **Recins.** As reciclagens intraconscienciais promovidas mediante os auto-enfrentamentos sádios.

8. **Diário projetivo.** O registro projeciográfico das principais vivências e o desenvolvimento da pangrafia.

Detalhamento. Tais ferramentas serão descritas a seguir, demonstrando-se em que medida podem contribuir com o aprimoramento da atuação parapolítica e paradiplomática nos ambientes extrafísicos.

3.1. Código Pessoal de Cosmoética - CPC

Liderança. Para que o projetor seja uma liderança interassistencial, precisa ser exemplo para as outras consciências, mantendo a coerência em sua manifestação no intra e no extrafísico. O Código Pessoal de Cosmoética pode viabilizar esse processo, sobretudo quando vivenciado de maneira teática (teórica e prática). De acordo com Vieira (2018, p. 5877 a 5882):

o Código Pessoal de Cosmoética ou CPC é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopensenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial.

Autodesassédio. A aplicação do CPC favorece a ortopensenidade, e conseqüentemente a blindagem extrafísica da conscin projetada, de modo sinérgico com o Estado Vibracional e o encapsulamento energético. “As técnicas energéticas e, principalmente, as técnicas de mudança de bloco pensênico, irão contribuir para o autodesassédio, porém a maior autodefesa ainda vem da conduta cosmoética em agir, nesta e nas outras dimensões.” (TORNIERI, 2018, p. 132).

Bases. Segundo Tornieri (2018, p. 100), o CPC está alicerçado no nível evolutivo da consciência e em seus princípios pessoais, que se modificam e se ampliam de modo contínuo a partir da inteligência evolutiva.

CPC. Para elaborar o próprio CPC, é possível se basear em uma lista de poderes conscienciais (*cracias*), aptos a autoqualificá-lo na liderança parapolítica. O sufixo ‘cracia’ tem origem grega e significa ‘força/poder’. Esses poderes conscienciais conseguem ser traduzidos em princípios norteadores de sua conduta ideal no contexto parapolítico multidimensional. Esta lista pode também ser utilizada tal qual referência para autoavaliação da *performance* assistencial. A título de exemplo, eis a seguir, em ordem funcional, 12 *cracias* de referência para auxiliar na construção do CPC:

01. **Projeciocracia.** O princípio que possibilita à consciência, de acordo com a sua vontade, se projetar de maneira lúcida e atuar nas múltiplas dimensões fazendo assistência. *De que maneira você utiliza o poder de se projetar com lucidez em outras dimensões? A intencionalidade é assistencial ou o objetivo é retroalimentar o ego?*

02. **Autoprincipiocracia.** O Código Pessoal de Cosmoética movido por princípios libertários, de implementação viável no momento evolutivo, escolhidos com realismo pela própria consciência. *Os princípios adotados no CPC estão alinhados com o caráter assistencial da atuação do projetor? No atual momento evolutivo, os princípios são úteis e implementáveis?*

03. **Pensenocracia.** O princípio do pensamento hígido (não pensar mal de ninguém, nem de si mesmo). *De qual maneira você utiliza a sua liberdade de pensamento? Considerando que na dimensão extrafísica nada fica escondido, você já reciclou sua pensenidade?*

04. **Assistenciocracia.** O princípio do acolhimento incondicional, sem restrições, com base no universalismo e na megafaternidade. *É possível, para você, no atual momento evolutivo, acolher o megassediador da mesma forma que faria com seu filho preferido? O seu poder de assistência se manifesta de qual modo? Ele é seletivo ou universalista?*

05. **Conviviocracia.** O princípio de manifestação (expressão) aceitando que toda consciência de algum modo sente e pensa, atuando tal qual autoimperdoador e heteroperdoador. *Você respeita o nível evolutivo e a opinião do outro? Você vivencia a autocracia ou considera ouvir opiniões diferentes?*

06. **Lucidocracia.** O princípio do cultivo da autoconscientização multidimensional, prezando pela manutenção da lucidez. *Qual é qualidade de manifestação da sua lucidez no extrafísico, enquanto projetado(a)? Você costuma se questionar quanto à autolucidez, no dia a dia, na dimensão intrafísica?*

07. **Voliciocracia.** O princípio da vontade propulsora da manifestação consciencial. *Você desiste fácil das metas, diante de contrafluxos? Sua vontade é forte ou fraca? Ela está alinhada somente ao seu ego ou é canalizada para beneficiar outras consciências?*

08. **Mnemocracia.** O princípio da rememoração das paravivências, com foco no aprendizado crescente e constante. *Você consegue rememorar as experiências extrafísicas com facilidade? Essas memórias são positivas ou negativas? Durante o sono ocorrem pesadelos? Você já teve projeção vexaminosa?*

09. **Autodescoincidenciocracia.** A descoincidência sadia é princípio para experimentar os parafenômenos de maneira autodominada e lúcida. *Você controla o nível da autodescoincidência ou ela domina você? Você tem autocontrole ou é facilmente manipulado por outras consciências?*

10. **Autoexperimentocracia.** O princípio base da consciência de que não se deve acreditar cegamente em nada, mas ter suas próprias experiências. *Qual é o funcionamento das suas crenças? Você cultua gurus ou assume a responsabilidade pela sua própria evolução, questionando sempre as ideias (suas e dos outros) e trazendo novas experiências?*

11. **Cosmoeticocracia.** A propagação dos princípios cosmoéticos por meio da tarefa do esclarecimento. *Você se considera emissário divino, sempre tendo razão em tudo, podendo, inclusive, prejudicar outras pessoas que não compartilhem de suas ideias? De que maneira você vivencia a tarefa do esclarecimento? Qual é a sua verdadeira intencionalidade?*

12. **Autotaquirritmocracia.** O princípio da autoflexibilidade pensênica ou a autotaquirritmia básica da consciência já liberta da apriorismose excessiva, sem maiores preconceções travadoras dos neopenses. *Qual é sua experiência prática com a autotaquirritmia? Você possui trafores ociosos? Maximiza seu tempo? Possui agendas intra e extrafísica?*

Bússola. O CPC é a bússola que aponta para a manifestação assistencial e escoreita do projetor, assentada na ortopenalidade e na busca pelo autoaprimoramento constante, qualidades que devem servir de meta para toda a liderança evolutiva.

3.2. Identidade Interassistencial

Contexto parapolítico. A Identidade Interassistencial representa a singularidade do assistente, neste caso, do projetor lúcido, e da repercussão intra e extrafísica da sua atuação, que envolve o exercício da paradiplomacia e da parapolítica, respeitando-se o Paradireito dos assistidos.

Liderança. A assunção da identidade interassistencial pela conscin projetada evidencia a liderança multidimensional, reconhecida intra e extrafisicamente pelo público assistido, no contexto da geopolítica multidimensional.

Proéxis. Tal conquista evolutiva melhora o *rapport* com as consciências assistidas. Além disso, favorece o acesso à linha mestra da programação existencial pessoal:

A Identidade Interassistencial é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada consciência intrafísica (conscin) ou consciência extrafísica (consciex) no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva (LOCHE, 2012, p. 276).

Crítérios seletivos. Com base no modelo criado por Loche (2012, p. 277), existem seis critérios seletivos que podem identificar se determinada consciência possui Identidade Interassistencial. São eles:

Tabela 1 - Critérios seletivos da identidade interassistencial.

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO	DESCRITORES
Assistencial	A ocupação central da conscin ser assistencial.	As necessidades atendidas; os padrões dos assistidos.
Convergente	A dedicação à atividade ser quase ou totalmente integral.	O denominador comum entre os papéis; as regularidades nas diversas áreas; o megafoco; os recursos (tempo, dinheiro, energia) investidos nas atividades.
Estabilidade	Mínimo de uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em análise.	As tarefas duradouras; o continuísmo; o autorrevezamento; a repetição de funções.
Contributivo	A presença de padrão entre as contribuições sociais efetivadas.	A solução interassistencial; o tema das gescons; os cargos assumidos; as demandas nas relações interconscienciais; o legado existencial; os registros na mídia; as biografias.
Distintivo	A associação ou expectativa predominante feita pelos outros à conscin analisada.	As associações alheias sobre a pessoa; a sinonimologia pessoal; o padrão das solicitações sociais recebidas; o reconhecimento social; as homenagens; os prêmios recebidos; os registros na mídia; biografias.
Catagórico	O pertencimento a determinado grupo de assistência.	Os colegas de trabalho; as cooperações; as instituições; os padrões dos grupos nos quais participa.

Modelo de análise proexológica. Adotando-se o modelo apresentado por Loche (2012, p. 276), esta autora elaborou modelo analítico baseado

nos cinco componentes principais da Identidade Interassistencial (CUNHA, 2020; p. 82 e 83):

Tabela 2 - Mapeamento da Identidade Interassistencial

Sujeito interassistencial	Flávia
Público-alvo interassistencial	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes públicos, cosmoéticos e anticosmoéticos. Sub-grupo: psicopatas no poder; • Empresas contratadas pela Administração Pública. Sub-grupo: grandes construtoras; • Órgãos de controle: tribunais de contas, órgãos de controle interno, polícia federal e ministério público; • Sociedade em geral; • Consréus (<i>Homo Sapiens Reurbanisatus</i>): anticosmoéticas; autocorruptas; contraventoras; impunes; antiprofissionais; burocratas; fraudulentas; mafiosas; políticas regressivas; • Mulheres em cargos de liderança (<i>empowerment</i> feminino).
Problema evolutivo	Corrupção: desvio de recursos públicos; abuso de poder; acumpliciamentos anticosmoéticos; cultura da impunidade; ‘jeitinho brasileiro’; ‘Lei de Gerson’; autocorrupção; descumprimento da Lei; pensenidade corrupta.
Solução interassistencial	Fiscalização de recursos públicos; escrita de artigos e pareceres técnicos; tares; exemplarismo; escrita de verbete; apresentação em palestras, inclusive internacionais; minipeça interassistencial; epicentrismo; isca lúcida; desassédio de processos (administrativos e de controle externo), colegas e ambiente de trabalho; tenepes, mudança organizacional, mudança cultural; moralização dos gastos públicos.
Síntese (especialidade)	Agente desencadeador (Cosmoeticologia).

Recomposição. A assistência realizada com a assunção da Indentidade Interassistencial contribui com a reurbex, mediante recomposição grupocármica, segundo o *Princípio da Restauração Evolutiva*, e abertura da conta cor-

rente policármica. Esse princípio consiste na anulação dos erros anticosmoéticos por meio da correção ou compensação dos danos causados, da resolução dos conflitos e das reconciliações grupocármicas, com base no Paradireito, na Evolucilogia e na Interassistenciologia (VIEIRA, 2018).

3.3. Identidade Extra

Paracurrículo. Algumas consciências, ao longo de sua seriéxis, em razão de sua dedicação à interassistência, adquirem um *paracurriculum vitae*, uma reputação no *networking* multidimensional. Tal reconhecimento, o qual demanda várias vidas, ou seja, geralmente supera o conceito de Identidade Interassistencial, é denominado identidade extra:

a Identidade Extra, ou o real alter ego, é adquirida em, pelo menos, **10 períodos intermissivos, ou em 1 milênio de duração, sempre na dependência da iniciativa dos assistidos pela consciência**, minipeça lúcida do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, dedicada à interassistencialidade continuada. (VIEIRA, 2014, p. 813 e 814)

Zéfiro. A identificação da identidade extra implica a assunção de maior responsabilidade em relação ao público-alvo assistencial, bem destacado pelo professor Waldo Vieira:

Quando soube que era Zéfiro, **umentaram as minhas responsabilidades** e priorizei o desenvolvimento da autoparaperceptibilidade. Assim eu não precisei de nenhuma indução externa para desenvolver o autoparapsiquismo. A identidade extra já era motivo suficiente. Além disso, **organizei a minha vida de modo a honrar cosmoeticamente esta condição**. Coloquei a tares acima de tudo. Aprendi cedo a conviver naturalmente com duas identidades: a civil, humana, e a identidade extra, intermissiva. E aos 14 anos eu já tinha ideia do ‘plot’ básico da minha proéxis. Nesta idade eu já sabia o que deveria fazer nesta vida. (TELES, 2014; p. 19)

Rede de assistência. A assunção da paraidentidade intermissiva amplia o alcance da assistência e evidencia a autoridade moral do assistente perante o público interassistencial, ficando ele conhecido no *networking* multidimensional.

Identities Extras. Esta autora atua extrafisicamente no contexto de resgates extrafisicos e assistência pós-dessoma, fato reforçado por inúmeras experiências projetivas. Foi diversas vezes contactada extrafisicamente por amparadores e consciexes para prestar esse tipo de assistência. Por hipótese, haveria duas paraidentidades, uma ligada à assistência pós-dessoma e outra ao processo de resgates extrafisicos.

‘Travessia para o extrafísico’. Tal qual o Deus Egípcio Anúbis, a autora foi abordada inúmeras vezes por recém dessorados, dentro e fora de sua tenepes, para indicar-lhes o ‘caminho certo’ no pós-morte, auxiliando todos os parentes que dessoraram em seu grupocarma mais próximo, inclusive o seu próprio pai (30/04/2021), tendo este passado, por hipótese, pela segunda dessorada. Já foi chamada no extrafísico de ‘moça branca’ ou ‘moça loira’, sendo que o nome Flávia significa ‘loira’, ‘dourada’.

Mimetismo. Esta autora, em diversas ocasiões, camuflou-se extrafisicamente em meio à Baratrosfera, para evitar conflitos desnecessários, e já se transfigurou em várias formas (masculinas e femininas) durante processos assistenciais para fazer o rapport com os assistidos. Tais técnicas não foram aprendidas na atual existência, mas sim foram memoradas ao longo desta vida, de maneira natural. A partir delas, encontrou várias consciexes conhecidas, assistentes e assistidos, e percebeu que era identificada por outras em certos contextos/resgates.

3.4. Tenepes e ofiex

Técnicas avançadas. A tenepes e a ofiex consistem em técnicas assistenciais avançadas propostas pelo Professor Waldo Vieira para maximizarem a *performance* assistencial do assistente intrafísico, mediante contato diário e crescente com amparador extrafísico técnico, sendo a ofiex mais avançada do que a tenepes.

Minipeça. Essas práticas avançadas empoderam a atuação assistencial do projetor lúcido fortalecendo seu papel de minipeça em um maximecanismo multidimensional. Ademais, a aquisição da ofiex só ocorre quando a conscin assistente já conquistou o patamar da desperticidade e está adentrando na semiconsciexialidade.

Autoqualificação contínua. Para atingir a condição de ofiexista é preciso muita determinação, vontade e disciplina do tenepessita, a fim de realizar as recins necessárias e adequar a rotina de vida em prol da assistência lúcida avançada.

Preparação. Atualmente, esta autora é praticante da tenepes (desde julho de 2015) e está se preparando para, no futuro, alcançar a ofiex.

3.5. Livro dos Credores Grupocármicos

Inventário pessoal. Segundo Brito, Salles e Tornieri (2019, p. 3):

o Livro dos Credores Grupocármicos é o inventário pessoal no qual a conscin intermissivista enumera o rol da Elencologia e Paraelencologia com as quais se relacionou na presente vida

intrafísica, mesmo por breve período de tempo, com o intuito de registrar o inventário de credores a serem restituídos, recompensados, retribuídos ou assistidos.

Desenvolvimento da interassistencialidade. Para desenvolver o trabalho da interassistencialidade de maneira mais inteligente, objetivando as tarefas da Pré-Intermissiologia, inicia-se a assistência aos supostos credores mais recentes ou mais óbvios, até se chegar aos mais remotos e mais ignorados, independentemente do tamanho dos débitos grupocármicos (VIEIRA, 2014, p. 1351 e 1352).

Benefícios evolutivos. Possíveis benefícios evolutivos de serem alcançados com o preenchimento do livro, podem ser enumerados (BRITO, SALLES e TORNIERI, 2019, p. 5):

1. **Resgates.** A conscin, na condição de intermissivista líder interassistencial poderá ampliar seu *rapport* com seus credores, favorecendo resgates.
2. **Holomemória.** Serão fixadas na holomemória as personalidades a serem assistidas ao longo das próximas vidas.
3. **Retrocognição.** Serão favorecidas devido às evocações das pessoas e contatos multimilenares.
4. **Convívio.** O Livro dos Credores Grupocármicos poderá constituir um inventário técnico, quantitativo e qualitativo das relações de convívio.
5. **Autopesquisa.** Servirá de instrumento à autopesquisa e autoconhecimento.
6. **Cosmovisão.** O estudo e a autorreflexão dos contatos e paracontatos dará a cosmovisão do saldo holocármico e também o saldo da ficha evolutiva pessoal (FEP).
7. **Pré-intermissão.** O inventário de contatos trará a oportunidade de preparação para a próxima intermissão, na qual continuará a tarefa de assistir e resgatar as consciências afins.
8. **Equipex.** O planejamento e organização prévia dos contatos e paracontatos deverá também dar visão de conjunto das possibilidades das futuras equipex e equipexes.

Experiência pessoal. Esta pesquisadora preenche periodicamente o livro dos credores grupocármicos (conscins e consciexes) e tem observado um crescendo nas retrocognições, o que tem facilitado a conexão com grupos do passado e ampliado a compreensão do tipo de assistência a ser feita em relação a cada um deles.

3.6. O acesso às comunexes avançadas

Paraprocedência. Por meio da projeção consciente, o projetor pode acessar, temporariamente, a sua paraprocedência para onde retornará ao desa-

tivar o soma. Assim, possibilitando atualizar os compromissos proexológicos assumidos antes da ressona.

Curso Intermissivo. A conscin projetada teria acesso ao local em que fez Curso Intermissivo antes de ressonar ou ter projeção retrocognitiva com esse local. Tal vivência favorece a recuperação de *cons* e amplia o entendimento do que foi planejado para a atual ressona na condição de programação existencial.

Ressona atual. Esta autora teve retrocognição do momento em que discutia a ressona atual com grupo de consciexes em comunex avançada. O paravisual era semelhante ao das demais consciexes; todos se pareciam magos druidas. Tal ressona apresenta risco, pois trouxe para o intrafísico técnica inovadora de reurbex, bastante desafiadora, que consiste em assistência ressonática a megassediador. Sincronicamente, esta autora voluntaria atualmente na Evolucion, Instituição Conscienciocêntrica cujo holopensene é a Ressonatologia.

Comunexes evoluídas. A depender do veteranismo, do mérito e do domínio da sutilização do próprio psicossoma, é possível visitar comunexes avançadas e conhecer o *modus operandi* desses locais, sob o prisma parapolítico. Compreender mesmo que primariamente o modelo de organização das consciências mais evoluídas é grande aporte capaz de dinamizar a assunção da liderança interassistencial.

Comunexes paratroposféricas. Nesses locais, o projetor poderá realizar assistência colocando em prática os conhecimentos adquiridos em suas visitas às comunexes evoluídas, mas sem estupros evolutivos, o que dependerá da receptividade das consciexes do local e da atuação parapolítica.

Observadora. Esta autora, na qualidade de semperaprendente, costuma se deslocar entre a Baratrosfera (onde fica camuflada geralmente), distritos paratroposféricos e comunexes evoluídas. É preciso cautela para lidar com as diferenças entre os holopensenes. Uma comunex avançada, por exemplo, possui padrão totalmente diverso do holopensene do nosso planeta, o que pode gerar uma certa nostalgia na conscin projetada ao sair daquele holopensene homeostático e retornar ao corpo físico.

Free pass. Para transitar livremente nesses parambientes, é preciso ter paradiplomacia, abertismo consciencial, certo autodomínio do próprio psicossoma, domínio energético e lucidez para não intervir no trabalho da equipe extrafísica de amparadores. Caso contrário, ele perderá o trânsito livre na multidimensionalidade devido à incompatibilidade pensênica ao holopensene das comunexes, ataques e bloqueios extrafísicos de assediadores e ausência de patrocínio dos amparadores para tais experiências.

Translocação. Na opinião desta autora, de acordo com suas paravi-
vências, uma consciex evoluída e um projetor veterano perde a necessida-
de de voitar, pois se deslocam instantaneamente no extrafísico, de modo
fluido entre as dimensões, de modo a desconstruir a concepção humana de
tempo e espaço.

Veteranismo intermissivo. Esta pesquisadora acredita, por hipótese,
que as consciências mais avançadas, veteranas das intermissões, dispensam
assistir aulas nos Cursos Intermissivos, pois acessam todas as informações de
que necessitam diretamente na Parapsicoteta e na dimensão mentalsomática.

Parapsicoteca. Presente nas comunexes avançadas, a parapsicoteca
é recurso paratecnológico que catalisa o entendimento da experiência intrafí-
sica dos intermissivistas e constitui acervo dos registros holomnemônicos das
conscins ao longo da evolução neste planeta.

3.7. O exemplarismo pessoal por meio das recins

Autodiscernimento afetivo. Para lidar, de maneira sadia, com os
auto e heteroconflitos, a consciência em evolução necessita alcançar
o autodiscernimento afetivo:

Ato ou efeito de discernir e determinar a capacidade pessoal
de dominar as próprias emoções por meio das autorreflexões,
ponderações e equilíbrio autopensênico, separando, com lógica,
a influência nefasta dos surtos emocionais das decisões racionais
evoluídas (VIEIRA, 2018, p. 3100 a 3102).

Crescendo Cosmoético. Segundo Almeida (2020, pg. 54), o crescendo
cosmoético ocorre mediante a transformação das emoções básicas, patoló-
gicas, em sentimentos maduros, homeostáticos, conforme explicitado nos 7
itens a seguir:

1. Do medo à prudência racional;
2. Da raiva à agressividade cosmoética;
3. Da tristeza ao recolhimento íntimo e introspecção;
4. Do desprezo à esnobação mentalsomática;
5. Da surpresa emocional à surpreendência sadia;
6. Da aversão à evitação lúcida;
7. Da alegria emocional à alegria fraterna (fraternismo).

Tonalidades Afetivas Avançadas. Almeida (2020, pg. 64) traz ainda
uma listagem de tonalidades afetivas avançadas, próprias de consciências
mais evoluídas, as quais exigem empenho e autoenfrentamento contínuo de
quem pretende alcançá-las:

1. Eutimia;
2. Ataraxia;
3. Euforin;
4. Megaeuforização;
5. Transafetividade;
6. Eudemonia Cosmoética;
7. Megafraternidade;
8. Primavera Energética Pessoal (cipriene).

Teática. A atuação parapolítica do projetor lúcido pressupõe teática, no papel de líder interassistencial, capaz de influenciar cosmoeticamente e promover reciclagens nos assistidos, mediante a tares e o exemplarismo.

3.8. Da Projeciografia à Pangrafia

Projeciografia. O ideal é que a conscin projetora faça registros das suas experiências, opcionalmente com auxílio de gravador (ajuda no processo de rememoração), depois a nota manuscrita, e por fim, o registro no computador. Devem ser elencados os principais pontos da vivência e feita a autopesquisa dos tópicos mais relevantes. O registro projetivo promove a expansão do paracérebro, favorece a rememoração dos eventos extrafísicos e permite a reflexão, com conseqüente autocrítica da experiência. A repetição das experiências e seus registros assíduos desencadeiam o aprimoramento e fortalecimento da postura multidimensional do projetor.

Pangrafia. A maturidade projetiva e o hábito de registrar os experimentos sob o enfoque paracientífico podem catalisar o desenvolvimento da pangrafia:

A pangrafia, omnigrafia ou multigrafia é a escrita parapsíquica em equipe, no mínimo a 4 mãos ou paramãos, na qual a consciência lúcida do projetor-sensitivo, em transe energético-anímico-parapsíquico, escreve ou registra, através do soma, tudo aquilo já observado por si mesma, com as parapercepções, ou vivenciado quando projetada extrafísicamente, com o acréscimo da assistência e inspiração simultâneas do amparador ou comunicante extrafísico (consciex) (VIEIRA, 2013, p. 19).

Expansão da autocognição. A projeciografia e a pangrafia são ferramentas grafológicas capazes de expandir a autocognição e fortalecer o seu desempenho Parapolítico otimizado pelo acesso facilitado às dimensões mais sutis.

Excelência da *performance*. Para se qualificar e fazer assistência de alto nível no contexto da geopolítica multidimensional, o projetor consciente tem a possibilidade de aplicar as técnicas e desenvolver os trafores detalha-

dos neste artigo. A liderança multidimensional demanda do líder coerência e paradiplomacia, vigiadas atentamente pelos paraolhos das consciências assistidas. Quanto mais evoluída a consciência, mais intoleráveis se tornam os desvios (o que exige detalhismo e disciplina) e maiores vão ficando as responsabilidades assumidas junto ao maximecanismo multidimensional. A policarmalidade exige autotaquirritmia do assistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuação multidimensional. A antidispersividade, a convivialidade sadia, a autocoerência cosmoética, a blindagem energética, os resgates extrafísicos, a paradiplomacia e a parapolítica fazem parte da rotina do projetor consciente veterano interassistencial.

Upgrades. O exemplarismo pessoal advindo dos *upgrades* evolutivos, otimizados pelo uso das ferramentas apresentadas são conquistas que exigem vontade e dedicação da consciência.

Paradiplomacia. A paradiplomacia exige resiliência, desenvoltura e empatia do assistente multidimensional.

Projetabilidade. A projetabilidade lúcida demanda determinação, dedicação e paciência.

Liderança. A liderança traz para o líder a responsabilidade de ser exemplarista, com a autovigilância constante e detalhista de sua manifestação.

Geopolítica. A Geopolítica multidimensional é exponencialmente mais ampla e complexa do que a Geopolítica do Planeta Terra, envolvendo todo o enredo Parapolítico dos territórios extrafísicos e suas lideranças,

Policarmalidade. A policarmalidade vivenciada exige a abdicação total das demandas egóicas, já que nessa condição as prioridades assistenciais implicam cosmovisão e ultrapassam os interesses de indivíduos e grupos.

Experiência pessoal. Foram trazidas casuísticas desta autora que não exaurem o assunto, mas representam exemplos de atuação do projetor lúcido tal qual minipeça do maximecanismo multidimensional. É importante cada experimentador ter suas próprias experiências e se qualificar continuamente para avançar rumo ao profissionalismo interassistencial, mediante o desenvolvimento de sua experiência parapolítica e paradiplomática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. ALMEIDA, M. **Tonalidades de Afeto Interassistencial**. Palestra *on-line*. Ação Integrada CCCI; 05/07/2020.
02. BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, v.19, n.53, p. 71-86, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24081.pdf>>. Acesso em: 29/09/2021.
03. BRITO, E.; SALLES, R.; TORNIERI, S. **Livro dos Credores Grupocármicos**. Foz do Iguaçu: Editares, 2019.
04. CUNHA, F.C.R.; Hipótese de Identidade Interassistencial: Agente Desencadeador Cosmoético. **Proexologia**, Foz do Iguaçu, v. 6; n. 6, p. 74-84, dez. 2020. Disponível em: <<https://apexinternacional.org/revista/index.php/proexologia/article/view/85>>; acesso em: 29/09/2021.
05. CUNHA, F.C.R.; BUGARIN, M.; PORTUGAL, A. Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford. **Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas, IBRAOP**, 2016. Disponível em: <<http://www.ibraop.org.br/Publicacoes/CartilhaBenford/iniciar.html>>; acesso em: 29/09/2021.
06. Geopolítica. **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Geopol%C3%ADtica&oldid=61981258>>. Acesso em: 29 set. 2021.
07. LOCHE, L. Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis. **Conscientia**, Foz do Iguaçu, v. 16, n. 3, p. 274-285, jul./set. 2012.
08. TELES, M. **Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.
09. TORNIERI, S. **Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica**. 2ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2018.
10. VESENTINI, J. W. **O que é Geopolítica? e Geografia Política?** São Paulo, *hipertexto*, sem dados quanto ao ano de publicação. Disponível em: <<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/o-Que-%C3%A9-Geopol%C3%ADtica-e-Geografia/52202426.html>>. Acesso em: 29/09/2021.
11. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2013.
12. _____. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.
13. _____. **Léxico de Ortopensatas**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.
14. _____. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**. 3ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2011.
15. _____. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2002.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA

1. **Vieira, Waldo**; *Autodiscernimento Afetivo; Código Pessoal de Cosmoética; Geopolítica Desassediadora; Princípio da Restauração Evolutiva*; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 3100 a 3102; 5877 a 5882; 11427 a 11429; 18024 a 18030; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 19.08.20; 15h22.

MINICURRÍCULO DA PESQUISADORA

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha. Auditora do Tribunal de Contas da União, graduada em Arquitetura e Urbanismo, mestre em Regulação e Gestão de Negócios. Voluntária da Conscienciologia desde 2017, participante do projeto Ágora, membro do Colégio Invisível da Paratecnologia e da Conviviologia, co-autora dos livros *Autopesquisa em Ressonmatologia* e *Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford*, autora de artigos conscienciológicos e na ciência convencional, verbetógrafa e tenepessista. *E-mail*: flaviaceccato@hotmail.com.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENCIAL



PARTICIPAÇÃO DO COLÉGIO INVISÍVEL DA PARAPOLITICOLOGIA NA PARAPOLÍTICA ASSISTENCIAL

Participation of the Invisible College of Parapoliticology in Assistential Parapolitics

Participación del Colegio Invisible de Parapoliticología En Parapolítica Asistencial

Ana Seno e Marcelo Rouanet

As atividades do Colégio Invisível da Parapoliticologia nasceram em novembro de 2013, em reunião em Foz do Iguaçu, e desde então vem realizando seus encontros virtuais quinzenais. O grupo na atualidade encontra-se com 14 voluntários (Ano-base 2022).

Este relato destaca a importância e contribuição das pesquisas e reuniões virtuais do Colégio para a parapolítica assistencial ao desenvolver debates temáticos e fomentar a instalação de holopensene mentalsomático a partir das reflexões parapolitológicas.

A parapolítica assistencial é a ação, conduta e comportamento cotidiano praticados por qualquer conscin e consciex dispostas a contribuir multidimensionalmente para a coletividade e o grupo ao qual pertencem, a fim de convergir esforços para os objetivos comuns, de modo fraterno e cosmoético.

A interação dos membros do colégio com presença assídua na maior parte dos encontros favorece a fixação positiva desse holopensene, principalmente quando há dúvidas sobre algum ponto e os colegas auxiliam no esclarecimento de algum conceito ou proposta de nova ideia.

As diferenças naturais entre os participantes levam a cultivar amizade fraterna e de respeito com base no interesse comum da especialidade. Tal sentimento retroalimenta positivamente a constituição do holopensene assistencial, multidimensional e intertarístico.

O grupo torna-se o epicentro da assistência multidimensional a partir da união dos holochacras e mentaissomas pelo intercâmbio ideativo. Houve situações nos dias das reuniões virtuais em que não se ouvia nenhum ruído

ou interferência de transmissão, a conexão de internet ficava estável e todos entravam em sintonia pensênica refletindo e comentando o tópico do dia do encontro.

Tal era o campo mentalsomático instalado que podíamos sentir a presença de consciexes, cada um na sua residência. O padrão dessas consciexes era homeostático, profundo e de amparo no trabalho que estávamos desenvolvendo. Não raro houve inspirações heurísticas para se realizar determinada tarefa ou projeto e ampliar as nossas gescons de artigos, verbetes e para a escrita do livro, projeto grupal do Colégio.

Os campos holopensênicos instalados durante os encontros virtuais são em geral homeostáticos e se caracterizam pela reflexão, amizade, aprofundamentos, interassistências pontuais de acordo com a demanda do dia e do tema programado para estudo. Cada participante apresenta sua pesquisa pessoal relativa à temática e à especialidade.

A analogia que pode ser feita é que o Colégio Invisível funciona ao modo de antena ou para-antena de captação de ideias mais avançadas com vistas à assistência planetária, em momento atual de bastante polarização e confrontos de ideias anacrônicas e avançadas.

A forte presença de consréus na dimensão intrafísica exige contrapeso pensênico para a relativa harmonização do ambiente global. Daí a relevância do papel desempenhado por esse grupo científico que se dedica a estudar e pensar novas soluções e práticas de organização social, parassocial e melhor integração e articulação entre as sociedades intra e extrafísicas.

As propostas são pensadas com a preocupação do exemplarismo pessoal e da teática, exigindo dos participantes movimento de recins e recéxis para sustentarem o holopensene homeostático e interassistencial entre conscins e consciexes. O fluxo principal orientador de todos os pesquisadores é investir na autopesquisa para alcançar maturidade consciencial e condições pessoais para a vivência da parapolítica em futuro indeterminado, partindo da meta do alcance da desperticidade.

Muitos de nós estamos desdizendo o que dissemos no passado, agindo de modo diferente de retrovidas em que as premissas eram mais autocráticas, impositivas, bélicas e geradoras de conflitos ou de dominação e subjugação.

A compreensão desses elementos na autopesquisa de cada membro do colégio favorece e incrementa a instalação do campo holopensênico mentalsomático e mais interassistencial. Tal condição pode ser a explicação de sentirmos energias amparadoras durante nossas atividades.

O movimento é centrífugo, inicia em cada um de nós e se estende à multidimensionalidade, abrangendo a holosfera do Planeta e alcançando o Cosmos.

A teática vivenciada pelos autores nas atividades realizadas no Colégio promovem interassistências entre as conscins participantes e entre as consciexes. Fator determinante e contribuinte para as interassistências é a disponibilidade pessoal durante as interações grupais.

Destacam-se dois grandes benefícios proporcionados por essa postura mais assistencial de cada membro do Colégio: as reciclagens pessoais e as institucionais. Não raro, o pesquisador do Colégio Invisível da Parapoliticologia é também voluntário em alguma Instituição Conscienciocêntrica, e suas reciclagens reverberam nesses outros grupos. Politicamente, possui o efeito de aumentar a democracia e a participação nos grupos.

Os pesquisadores do Colégio exercitam, no atual grupo composto de 12 voluntários, aprendizado de participação democrática. Cada componente aumenta a compreensão da importância de participar, expressando sua ideia, opinião, pensamento e sentimento com relação aos diversos assuntos debatidos dentro do campo de estudo da especialidade Parapoliticologia.

Esse aprendizado, referente ao mecanismo de participação democrática, auxilia e fortalece a vontade de participação política na sociedade, enquanto cidadão de um país.

Os principais aspectos de aprendizagem dessa participação consistem em:

1. Saber ouvir na íntegra a opinião do colega, mesmo sendo divergente da própria.
2. Saber argumentar quanto aos pontos de divergência e/ou convergência, usando a racionalidade, a lógica e o discernimento.
3. Evitação da emocionalidade e da impulsividade na emissão de uma opinião, ponto de vista ou argumento.
4. Investir em novas leituras e aquisição de conhecimentos fundamentais para os debates dos diversos temas levantados relacionados ao campo da Parapoliticologia.
5. Respeito à vontade e ao direito de cada um ter opinião no momento do debate e das trocas de ideias.
6. Parapercepção do campo energético instalado no próprio local da conexão virtual, tal qual no holopensene gerado pelo encontro dos participantes intra e extrafísicos.

7. Ajudar a esclarecer aos colegas conceitos ou teorias que eventualmente o participante tenha domínio ou mais experiência, auxiliando a ampliação e nivelamento de conhecimentos.

8. Estimular cada membro a exercitar o paradeiro de assistir ao público-alvo assistencial diante das questões trazidas a debate para contribuir com a parapolítica assistencial, partindo, inicialmente, do compromisso pessoal de aplicação da tenepes.

OS ESTUDOS NO COLÉGIO INVISÍVEL DA PARAPOLITICOLOGIA VISAM DESENVOLVER O PARAPSIQUISMO, A PL, A MEGACOGNIÇÃO E A PARAPOLÍTICA ASSISTENCIAL.

MINICURRÍCULO DOS PESQUISADORES

Ana Seno. Revisora e tradutora, graduada em Letras (Espanhol, Francês e Português) e mestre em Linguística. Voluntária da Conscienciologia 2002, co-coordenadora do Colégio Invisível da Parapoliticoologia, editora da revista Conscienciologia Aplicada, editora da revista *Scriptor*. Pesquisadora da Comunicologia, Conscienciografologia e Parapoliticoologia, autora de artigos conscienciológicos e dos livros *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*, *Serenarium* e *Glosario de Términos Esenciales de la Concienciología* (espanhol e português), verbetógrafa. *E-mail*: anasenografia@gmail.com.

Marcelo Rouanet. Tradutor, graduado em Farmácia e Bioquímica. Voluntário da Conscienciologia desde 1998, co-cordenador do Colégio Invisível da Parapoliticoologia. Pesquisador da Parapoliticoologia e Pensenologia, autor de artigos conscienciológicos e dos livros *A Consciência Multifacetada* e *Evolução da Consciência e Parapolítica*, verbetógrafo. *E-mail*: marcelorouanet@gmail.com.



TÉCNICA DA CONTRAPONTOLOGIA AUTOCONSCIENCIOMÉTRICA DA LIDERANÇA COSMOÉTICA

Technique of Autoconscientiometric Counterpontology of Cosmoethic Leadership

Técnica de la Contrapuntología Autoconcienciométrica del Liderazgo Cosmoético

Adelino Denk

Resumo. Este artigo tem o objetivo de promover autorreflexões e autoavaliações sobre a qualificação da liderança cosmoética. Diante da questão, qual o nível da cosmoeticidade na liderança, notadamente no trinômio *exemplarismo-incorruptibilidade-interassistencialidade*; verificar quais técnicas podem ser úteis para o desenvolvimento dos atributos liderológicos cosmoéticos, com a identificação dos traços fortes, traços e traços e respectivas autorreciclagens prioritárias para a qualificação das ações do líder. Serão apresentados conceitos da ética à cosmoética, a principiologia da liderança cosmoética e a proposta da *Técnica da Contrapuntologia Autoconcienciométrica*, por meio da análise de questões do *Conscienciograma*. A teática dos 10 atributos relacionados ao tema: autoridade; mentalidade; repercutibilidade; retratabilidade, antiofensividade, antidispersividade, produtividade, continuidade, contemporaneidade e humanidade, viabiliza a autoconcienciometria aplicada para o desenvolvimento principiológico da holomaturidade liderológica.

Palavras-Chave: cosmoeticidade; liderança; maturidade; principiologia.

Abstract. This one article aims to promote selfreflections and selfassessments on the qualification of cosmoethical leadership. With that in mind, its important to reflect about the level of cosmoethicity in leadership, notably in the trinomial *exemplarism-incorruptibility-interassistentiality*; and which techniques can be useful for the development of cosmoethical leadership attributes. As examples, the identification of strongtraits, weaktraits and absentraits and respective priority of selfrecycling for the qualification of the leader's actions. Concepts from ethics to cosmoethics, the principles of cosmoethical leadership and the proposal of the *Technique of Selfconscientiometric Counterpontology* will be presented, through the analysis of *Conscientiogram*. The theory of the 10 attributes related to the theme: authority; mentality; repercussion; retractability, antioffensiveness, antidispersiveness, productivity, continuity, contemporaneity and humanity, makes applied selfconscientiometry possible for the principled development of leaderological holomaturity.

Keywords: cosmoethicity; leadership; maturity; principleology.

Resumen: Éste artículo tiene el objetivo en promover autorreflexiones y autoevaluaciones sobre la cualificación del liderazgo cosmoético. Ante la pregunta, cuál es el nivel de la cosmoeticidad en el liderazgo, notado en el

trinomio *ejemplificación-incorruptión-interasistencialidad*; verificar cuales técnicas pueden ser útiles para el desarrollo de los atributos liderológicos cosmoéticos, con la identificación de los trafores, trafares y trafales, y respectivos autorreciclajes prioritarios para la cualificación de las acciones del líder. Serán presentados conceptos de la ética a la cosmoética, la Principiología del liderazgo cosmoético y la propuesta de la *Técnica de la Contrapuntología Autoconcienciométrica*, por medio del análisis de cuestiones del *Conscienciograma*. La teáctica de los 10 atributos relacionado con el tema: autoridad, mentalidad, repercusión, retractación, antiofensividad, antidispersión, productividad, continuidad, contemporaneidad y humanidad, viabiliza la autoconcienciométrica aplicada para el desarrollo principiológico de la holomadurez liderológica.

Palabras claves: cosmoeticidad; liderazgo; madurez; principiología.

INTRODUÇÃO

Contexto. Na liderança convencional há significativos avanços com o debate sobre a ética e neobordagens sobre a necessidade de maior intercooperação e integração, porém com a inclusão do *Paradigma Consciencial* e a expansão dos conceitos sobre a Cosmoética, há oportunidades para o aprofundamento quanto à repercutibilidade das ações do líder e avaliação do papel e parapapel da liderança cosmoética.

Perspectiva. O aprofundamento desse estudo se dará por meio da investigação dos princípios, para isso, buscou-se a análise da seção Liderança do *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996) e as respectivas folhas de avaliação de 10 atributos relacionados (*autoridade; mentalidade; repercutibilidade; retratabilidade, antiofensividade, antidispersividade, produtividade, continuidade, contemporaneidade e humanidade*).

Proposta. Na avaliação, proposta por este artigo, serão analisados os conceitos da Ética e Cosmoética, para embasar a avaliação da *Principiologia da Liderança Cosmoética* (PLC), e assim, viabilizar as autorreflexões e autoavaliações na contrapontologia autoconcienciométrica perante a questão inicial e final de cada atributo apresentados no *Conscienciograma*.

Objetivo. Avaliar os princípios da liderança cosmoética para a qualificação liderológica por meio da Técnica da Contrapontologia Autoconcienciométrica.

Problemática. Quais técnicas podem ser úteis para auxiliar a consciência na qualificação do nível de maturidade relacionados ao ato de liderar de maneira cosmoética?

Hipótese. O exercício da *Técnica da Contrapontologia Autoconcienciométrica*, possibilita a identificação dos trafores, trafares e trafais, o planejamento das reciclagens prioritárias para a qualificação dos Princípios da

Liderança Cosmoética, a expansão e o aprofundamento das autoavaliações futuras.

Metodologia. Segundo a *Autexperimentologia*, utilizou-se das auto-pesquisas desenvolvidas durante o período de voluntariado conscienciológico e as experiências vivenciadas na atuação profissional, notadamente na gestão pública.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções: I. Da ética à Cosmoética; II. Princípios da Liderança Cosmoética; III. Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica.

Autorreflexões. As principais autorreflexões em relação aos *Princípios da Liderança Cosmoética* (PLC) levam a novos questionamentos, além das questões apresentadas no *Conscienciograma*. O exercício da Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica em relação a cada atributo liderológico, amplia as oportunidades recinológicas no desenvolvimento de indicadores na qualificação liderológica e evolutiva.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas relativas ao assunto: – “Para se alcançar a **Cosmoética** é indispensável vivenciá-la”. “Liderar é **saber conciliar** interassistencialmente as consciências poliédricas, multifacetadas e polivalentes, nas estruturas das equipins e equipexes.” (VIEIRA, 2019, p. 536 e p. 1.173).

I. DA ÉTICA À COSMOÉTICA

Definologia. A Ética é o conjunto de leis, valores, hábitos, comportamentos, normas, prescrições, preceitos morais e regras válidas nos diferentes grupos, norteadoras da conduta humana social intrafísica com base no caráter.

Conduta. A palavra ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser da pessoa), sendo portanto, diretamente ligado ao comportamento coerente com maior maturidade. No entanto, na prática e em muitas situações, líderes apresentam fissuras, em flagrante desrespeito ao código de conduta previamente combinado.

Autorreflexão. Qual o nível da Ética fundamental vivenciada pelo líder nos diversos contextos e situações cotidianas? Apesar do discurso ético e a importância do tema, ainda há gargalos a serem superados, diante das notícias constantes de corrupções, mentiras e manipulações.

Mudança. Com a mudança da vida social nas comunidades, muda também a vida moral, surgindo a necessidade de novas reflexões e novas teorias.

Portanto, se explica a aparição de doutrinas, **éticas fundamentais** e a sucessão de novas estruturas sociais (VÁZQUEZ, 2018).

Desafio. O desafio está no autoenfrentamento dos traques e desenvolvimento das autorreciclagens, na busca da transição inteligente de níveis éticos para a cosmoeticidade, mais avançada e evolutiva. A transformação ética poderá ser alavancada, mediante a qualificação das atitudes e do respeito. Atitude ética exemplifica.

Início. Sócrates (469 a.e.c. – 399 a.e.c.) deu início ao debate filosófico sobre ética nas ruas de Atenas, quando insistia na necessidade de o homem se voltar ao interior (‘conhece-te a ti mesmo’).

Verticalização. Na Idade Média, se fortalece o processo da verticalização da ética. Os expoentes Agostinho de Hipona (354-430) e Tomás de Aquino (1225-1274), estabelecem a ordem teológica ou metafísica, definindo a ética no contexto divino.

Razão. A ética está baseada, segundo Kant, no tripé **razão** (discernimento), **vontade** (escolha) e **liberdade** (princípio prático e subjetivo). Ou seja, a lei moral é formalidade sem materialidade, sendo princípio imperativo e anterior a experiência, portanto, subjetiva. Porém a escolha pode ser universalizada para o cumprimento de todos, no sentido de a lei moral ser produto da nossa própria racionalidade livre (somos autônomos para criar as próprias leis, inclusive podendo transgredi-las).

Objetivação. Na Idade Contemporânea, após a Revolução Francesa (1789), o debate da ética é influenciado pelo progresso científico e técnico e o desenvolvimento das forças produtoras, sendo cada vez mais questionada a própria existência da humanidade, dada a ameaça do uso destruidor das novas tecnologias (VÁZQUEZ, 2018).

Bioética. A bioética surge em função dos avanços das ciências, especialmente diante dos desafios da biotecnologia e biomedicina. A palavra deriva de (*bios – ethos*) ou, ética da vida. Defende o respeito à vida nas formas humana, animal e vegetal nos respectivos ambientes.

Ciência. Inicia-se o aprofundamento do debate entre a ciência e a ética, sem subordinação à religião, cabendo à ética decidir o uso ou não do resultado da pesquisa científica. Por outro lado, a análise é ampliada na relação pessoa e ética, diante das questões ligadas a vida e quando ela começa.

Dilema. O debate é constante e dura milênios, com diversas teorias em diferentes épocas, porém a questão central, ainda sem respostas definitivas, continua sendo: quem somos nós? Na dinâmica da evolução, com o avanço das neociências ligadas à vida, cabe a reflexão: a ética ou a bioética deverão

ser debatidas e aplicadas, apenas no âmbito do Planeta Terra? Há outras dimensões ou variáveis a serem incluídas, além da análise intrafísica de pessoas, respectivas relações entre elas e os ambientes (físicos)?

Neoproposição. Com o surgimento da *Conscienciologia*, proposta pelo pesquisador independente, Prof. Waldo Vieira, em 1980 é apresentado o neoconceito de Cosmoética (Vieira, 2013, p. 630), tendo o objetivo de aprofundar o debate sobre a ética universal, incluindo os aspectos multidimensionais, ou seja, abrangendo a realidade física e extrafísica.

Definologia. A *cosmoética* é o neologismo da Conscienciologia (*cosmo* + *ética*) e significa “ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo ou estereótipo humano.” (VIEIRA, 2019, p. 47).

Autorreflexão. Qual o nível das interações éticas, além da dimensão intrafísica? Se analisar os desafios do posicionamento ético do líder, o **código de conduta passa a incluir o cosmos no respeito e na convivência sadia.**

Cosmoeticidade. Cabe ao líder lúcido, ampliar cada vez mais o nível pessoal de cosmoeticidade, a qualificação das relações intrafísicas e na conexão extrafísica. Isso aumenta a responsabilidade na proéxis. “A Cosmoética é a *unidade de medida* e a maior força potencializadora do autodiscernimento da consciência. *Conscin sem Cosmoética é soma sem consciência.*” (VIEIRA, 2019, p. 535).

Conscienciograma. No livro *Conscienciograma*, tema Priorização, folha de avaliação nº 70, Vieira (1996, p. 191-192), destaca 20 questões para a autoavaliação da *Cosmoeticidade*, sendo a primeira questão ligada ao nível evolutivo do Pré-Serenão comum e a última questão ao Serenão (modelo evolutivo). Assim, temos referências para aprofundar as autorreflexões sobre o desenvolvimento gradativo da Cosmoética e quais os níveis alcançados, por exemplo, diante da última questão afirmativa da folha: “Uma conscin que emprega corretamente as *diretrizes da cosmificação* na vida humana”. Das 2000 questões do *Conscienciograma*, há 84 questões com o termo Cosmoética, demonstrando a amplitude, a complexidade e a transversalidade do tema.

Ortopensene. A retidão pensênica melhora o padrão cosmoético. O (*orto+pen+sem+ene*) é o “pensene *reto* ou cosmoético, próprio da holomaturidade consciencial; a *unidade de medida* da cosmoética prática, segundo a Conscienciometria.” (VIEIRA, 1996, p. 266). Você, ainda pensa mal de alguém? Detalhe: no intrafísico e no extrafísico?

Consciência. A teática do líder consciente, é exemplo para as consciências interligadas, em todos os momentos e atitudes, na busca constante do

sobreaparelhamento cosmoético. Segundo Vieira (2018, p. 6.492) “a *consciência cosmoética* é a condição da personalidade já em nível de entender e pôr em prática os preceitos morais avançados da Cosmoeticologia, tanto nesta quanto nas outras dimensões existenciais”.

CPC. Líderes devem desenvolver o próprio *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), personalíssimo, tendo em vista as autoexperiências. Assim, o **respeito** ao nível evolutivo alheio, demonstra maior grau de evolução. *Cosmoética é conteúdo.*

Autenticidade. Na construção do CPC, o Estado com as leis definidas, não influi no processo. O objetivo deve ser o detalhamento máximo nos autoquestionamentos, com toda a sinceridade e autenticidade, a fim de adentrar no microuniverso consciencial em todos os detalhes íntimos. *Autenticidade é forma.* “Não existem 2 pesos e duas medidas na **balança da Cosmoética.**” (VIEIRA, 2019, p. 535).

CGC. Fundamentado no CPC, o líder pode estimular a elaboração do Código Grupal de Cosmoética (CGC), desenvolvendo a interassistencialidade por meio de princípios e valores e apoio na evolução grupal.

Cotejo. Pelo viés da *Cosmoeticologia*, visando facilitar o aprofundamento da análise sobre a *liderança cosmoética*, são apresentadas, na tabela 01, 11 variáveis para análise comparativa entre a ética e a Cosmoética:

Tabela 01 - Cotejo entre Ética e Cosmoética

ÉTICA	COSMOÉTICA
Moral humana	Moral cósmica
Felicidade humana	Paz cósmica
Fraternidade planetária	Maxifraternidade cósmica
Respeito ao ser humano	Respeito a todos os princípios conscienciais
Maturidade psicológica	Holomaturidade interconsciencial
Diplomacia e Direito	Paradiplomacia e Paradirreito
Ciclo existencial pessoal	Serialidade existencial (seriéxis)
Interesse grupocármico	Interesse policármico
Consciência intrafísica	Consciência multidimensional
Bioética	Megauniversalidade
Diminuição das incoerências	Incorruptibilidade irrepreensível

Análise. A leitura atenta dos itens com autorreflexões profundas, viabiliza a percepção da necessidade de autopesquisa avançada sobre a temática e, principalmente, a identificação de autorreciclagens prioritárias no desenvolvimento da liderança sob a ótica do Paradigma Consciencial. *Evoluímos pela verdade.*

Princípios. Diante da complexidade da temática e amplitude de variáveis na análise da Cosmoética, o mais prudente para a consciência líder, é o estudo aprofundado dos princípios norteadores para a qualificação cosmoética. Assim, a perspectiva é a expansão analítica de 10 *Princípios da Liderança Cosmoética*, a partir dos itens do Conscienciograma, a serem tratados na seção 3.

**ELEVAR O NÍVEL DA ÉTICA À COSMOÉTICA
É O DESAFIO DO LÍDER INTERASSISTENCIAL,
COM A SÁBIA APLICAÇÃO DO MEGAPARADIGMA
CONSCIENCIAL E DA TARES QUALIFICADA.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, adota princípios cosmoéticos na liderança? Qual o nível de sobreaprimamento praticado?

II. PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA COSMOÉTICA

Definologia. O *Princípio da Liderança Cosmoética* (PLC) é a aplicação técnica e teática da liderança exemplarista, por meio de princípios, pesquisas, conhecimentos, proposições lógicas, preceitos tarísticos e incorruptíveis, vinculados à Cosmoética, com foco interassistencial considerando as equipins e equipexes.

Autorreflexão. Qual o nível da cosmoeticidade na liderança, notadamente no trinômio *exemplarismo-incorruptibilidade-interassistencialidade*? O posicionamento do líder diante das adversidades, assédios e conflitos, exige coragem para a conquista do amparo extrafísico, na alavancagem da assistência qualificada e a preparação do caminho para neolíderes na caminhada evolutiva. Sem a adoção de princípios cosmoéticos alinhados com o desenvolvimento dos atributos liderológicos, perde-se a oportunidade exemplarista de promover e acelerar a autonomia consciencial.

Sociabilidade. Na obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, Vieira (2013, p. 289-319), apresenta 31 itens de diagnóstico da Socin ainda patológica. O estudo das imaturidades humanas, auxilia o líder interessado na identificação das atitudes evitáveis diante dos princípios cosmoéticos. Sendo a liderança um atributo consciencial com reflexos na manifestação social, destaca-se a importância da qualificação das interações, por meio de ações profiláticas com o intuito de acelerar a evolução pessoal e grupal.

Aprendizagem. Diante das constatações de repetições desnecessárias e da baixa lucidez em determinados momentos, entende-se a importância da aprendizagem enquanto processo reeducativo contínuo, na aplicação de princípios para a autorreciclagem e qualificação da liderança exemplarista. *Liderar exige maturidade.* “O exemplarismo é a *técnica da vivência básica da cosmoética.*” (VIEIRA, 2007, p. 179).

Principiologia. De acordo com Vieira (2018, p. 18.057)

a *Principiologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos e pesquisas dos conhecimentos teóricos dos princípios, ditames, regras, leis fundamentais, proposições lógicas, éticas gerais megafraternais e preceitos embaixadores de todas as ordens de cognições evolutivas da consciência.

O estudo dos princípios está mais direcionado aos atributos, às tendências e causas intrínsecas da consciência, portanto, mais apropriado com o conceito da Cosmoética. Por sua vez, o estudo das leis está mais direcionado ao entendimento das regras, normas e causas extrínsecas da consciência, portanto, mais apropriado com o conceito da Ética.

Maturidade. A análise dos princípios exige maior maturidade consciencial quanto à interpretação dos enunciados, orientações ou preceitos, ficando acima do debate sobre leis e regras, mais objetivas e concretas na definição sobre os procedimentos a serem cumpridos. Quanto *maior* a imaturidade das consciências, *maior* a necessidade de leis para o posicionamento ou tomada de decisões do líder na solução dos dilemas.

Ambiguidade. Diante de contextos diferentes na função interassistencial, as escolhas do líder cosmoético podem ser ambíguas em determinadas circunstâncias, em função da maturidade do assistido ou a realidade do momento evolutivo, com respostas diferentes para a mesma situação, empregando a tares personalizada. A sensibilidade e a paraperceptibilidade mais avançadas do líder, na aplicação da tridotação consciencial, auxiliam na análise psicossomática, ou seja, a emocionalidade no contexto, com maior atenção ao *sem* do pensene.

Ponderação. O desenvolvimento da ponderação é movimento desafiador na liderança cosmoética, sem desequilíbrios abruptos, comprometedores da convivialidade sadia. É a capacidade de “...analisar, examinar, sopesar e refletir sobre as condutas pessoais, diuturnamente, com base nos valores e princípios cosmoéticos visando movimentar-se evolutivamente.” (MENEZES *apud* VIEIRA, 2018, s.p.).

Impulsividade. A sustentação contínua do autocontrole da impulsividade, torna-se imprescindível nas interações conscienciais, visando amenizar os impactos prejudiciais. É o paradoxo da impactoterapia, sem causar constrangimentos inibidores.

Megaparadigma. O avanço na liderança mentalsomática com equilíbrio, exige dedicação e aprofundamento no materpensene serenológico, ainda incomum na escala evolutiva das consciências. Há, portanto, excepcional oportunidade na busca da *desperticidade* nesta vida humana, vivenciando experiências desassediadoras no paradigma interassistencial.

O *megaparadigma cosmoético* é a teoria-líder na qual se assentam as pesquisas da consciência multidimensional, holosomática e multiexistencial pela Conscienciologia, embasada na teática máxima dos princípios e valores cosmoéticos fundamentados no materpensene do *Homo sapiens serenissimus* e da Consciex Livre. (VIEIRA, 2003, p. 1.031).

Liderança. O exemplarismo teático sob a ótica do Paradigma Consciencial é o *megadesafio* na escalada evolutiva, especialmente a análise dos princípios cosmoéticos aplicáveis. Portanto, a Cosmoética na liderança é a bússola principal, necessitando o estudo de muitas variáveis.

A *liderança cosmoética* é a condição de direção, influência ou hegemonia exercida com lucidez pela conscin, homem ou mulher, detentora de força presencial, exemplarismo teático e holosfera desassediante, ao realizar megaprojeto interassistencial tarístico, essencial à maxiproéxis grupal, orientando-se pela autoincorruptibilidade, prumo ortopensênico e abordagens alicerçadas em princípios do Paradireito. (ESPÍNOLA *apud* VIEIRA, 2018, p. 13.993).

Proposta. A análise dos princípios cosmoéticos, a partir dos atributos da seção Liderança do *Conscienciograma*, visa contribuir no debate descienológico dos principais aspectos a serem considerados para o aprofundamento teático sobre os *Princípios da Liderança Cosmoética* por meio da técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica.

Variáveis. As unidades de medidas evolutivas da consciência, conforme Vieira (1996), podem ser analisadas em 2 variáveis primárias, sendo: a) **Holossoma:** nível de maturidade expressa a partir do emprego dos veículos de manifestação da consciência (estrutura *holossomática* da personalidade); b) **Ego:** nível de maturidade expressa através dos atributos conscienciais (estrutura *intrapsíquica* da personalidade), destacando-se a variável Liderança – *sociabilidade*.

Níveis. Em cada variável secundária foram elaboradas 10 folhas de avaliação com 20 questões, totalizando 200 questões em cada variável, possibilitando identificar por meio da autoanálise o nível de maturidade liderológica. A primeira questão analisa o comportamento evolutivo a menor e a última questão da folha de avaliação representa o nível máximo ou modelo evolutivo (Serenão). “A qualidade da liderança depende do autodomínio equilibrado do líder.” (VIEIRA, 2014, p. 1.260).

Princípios. A variável 5 (Liderança), analisa o nível de maturidade quanto à vida social (sociabilidade). Diante do propósito em aprofundar o estudo da cosmoeticidade na liderança, propõe-se a análise dos itens elencados para o desenvolvimento dos *Princípios da Liderança Cosmoética* (PLC), relacionados na ordem funcional (VIEIRA, 1996):

01. **Princípio da Autoridade.** Poder de Condução.
02. **Princípio da Mentalidade.** Politicologia Autevolutiva.
03. **Princípio da Repercutibilidade.** Liderança Multidimensional.
04. **Princípio da Retratabilidade.** Autojulgamentos Públicos.
05. **Princípio da Antiofensividade.** Emprego do Perdão.
06. **Princípio da Antidispersividade.** Maturidade dos Desempenhos.
07. **Princípio da Produtividade.** Megagestações Conscienciais.
08. **Princípio da Continuidade.** Mobilizações de Consciências.
09. **Princípio da Contemporaneidade.** Conscin e sua Época.
10. **Princípio da Humanidade.** Conscin e Mesologia.

Indicador. Atinente à *Conscienciometria*, a autoavaliação evolutiva contínua é essencial na alavancagem recinológica, e portanto, o controle de indicadores auxilia na definição de parâmetros e estratégias na qualificação liderológica.

O indicador autoconscienciométrico é o parâmetro, medida ou critério da autanálise evolutiva, por meio da mensuração técnica, qualiquantitativa, sistemática, planejada, teática e autorganizada, com vistas à autorreeducação cosmoética, à reciclagem intraconsciencial profunda e à aceleração holomaturológica. (DENK, 2018, s.p.).

Liberdade. A aplicabilidade dos princípios cosmoéticos na liderança, é deliberação da consciência com liberdade para fazer as melhores escolhas no desenvolvimento da autoliderança e coliderança interassistenciais, de maneira lúcida e racional, determinando o ritmo do avanço evolutivo.

A PRINCIPIOLOGIA TEÁTICA NA LIDERANÇA COSMOÉTICA CONDUZ AO EXEMPLARISMO E À AUTONOMIA CONSCIENCIAL, POR MEIO DAS NEOIDEIAS LIBERTÁRIAS E DO DISCERNIMENTO MULTIDIMENSIONAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, faz a mensuração autoconscienciométrica e planeja as autorreciclagens? Qual o nível de exemplarismo cosmoético na liderança?

III. TÉCNICA DA CONTRAPONTOLOGIA AUTOCONSCIENCIOMÉTRICA

Qualificação. De acordo com Vieira (2013, p. 629), nas análises, causas e efeitos quanto à existência e necessidade da Cosmoética, devem entrar, pelo menos, 9 características práticas nas pesquisas para a qualificação:

1. **Intraconsciencialidade.** *Qualidade* da vida íntima dentro do mentalsoma da conscin.

2. **Megauniversalidade.** *Qualidade* do senso pessoal de antissectarismo vivenciado.

3. **Holossomaticidade.** *Qualidade* da autoconsciência e vida prática com os 4 veículos: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.

4. **Pensenidade.** *Qualidade* da existência autolúcida quanto às manifestações dos pensenes ou, simultaneamente, da ideia, da emoção e da EC da consciência.

5. **Multidimensionalidade.** *Qualidade* da vivência pessoal nas múltiplas dimensões da consciência.

6. **Multiexistencialidade.** *Qualidade* da condição de autoconsciência e vivência continuadas da consciência quanto às suas múltiplas vidas, entrosadas umas às outras, através do tempo.

7. **Holomaturidade.** *Qualidade* da maturidade integral da consciência, além da maturidade biológica e psicológica.

8. **Maxifraternidade.** *Qualidade* do nível de altruísmo deliberado da conscin.

9. **Policarmalidade.** *Qualidade* do comportamento mais inteligente perante a *lei de causa e efeito*, baseado no altruísmo puro.

Contrapontologia. Para o propósito deste artigo, serão apresentados os contrapontos dos 10 *Princípios da Liderança Cosmoética*, com base no *Conscienciograma*, (VIEIRA, 1996), destacando a questão de menor nível na escala evolutiva e a questão de maior nível evolutivo, tendo a referência no Serenão (modelo evolutivo). O número da questão é o mesmo constante no *Conscienciograma*. Assim, após a avaliação de cada questão, é possível aprofundar as autoanálises e as autorreflexões no cotejo mais objetivo entre as duas questões opostas, a inicial e a final de cada princípio (*Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica*). *Autoconscienciometria alavanca recins*.

Autoavaliação. Sugere-se a análise e pontuação das questões apresentadas após cada item (variáveis), ao modo proposto na autoavaliação das questões do *Conscienciograma*. Dê nota de zero a 10 (dez), considerando a *Escala Evolutiva das Consciências*, sendo a nota mínima do *Pré-Serenão* vulgar e a nota máxima, referência do *Homo sapiens serenissimus*. Ao final das 20 questões, é calculada a média, facilitando identificar trafores, trafores e trafores, para a implementação das autorreciclagens nas áreas mais críticas. Pode ser elaborado gráfico radar dos 10 *Princípios da Liderança Cosmoética*, para a visão mais ampla e panorâmica dos indicadores autoconscienciométricos.

01. **Autoridade.** O *princípio da autoridade* é a condição em utilizar a autoridade e o poder para conduzir pessoas, grupos ou instituições, com sabedoria, ponderação e visão traforista, visando a minimização ou a eliminação dos mecanismos de manipulação ou dominação.

Questão 801. Uma conscin insegura ou *personalidade ausente* em uma condição de subalternidade acomodada e generalizada.

Questão 820. Uma conscin que emprega cosmoeticamente a liderança lúcida na vida intrafísica.

02. **Mentalidade.** O *princípio da mentalidade* é a capacidade em desenvolver o potencial consciencial e mentalsomático durante a proéxis pessoal, caracterizado pelo posicionamento maduro e incorruptível, pelo discernimento e pela política autoevolutiva cosmoética, para a evolução de todos.

Questão 821. Uma conscin de conduta apolítica, acomodada, indiferente, inamovível ou abúlica.

Questão 840. Uma conscin que desenvolve cosmoeticamente a incorrupção consciencial em sua proéxis.

03. Repercutibilidade. O *princípio da repercutibilidade* é o efeito das atitudes cosmoéticas e exemplaristas na liderança intrafísica e a repercussão extrafísica ou multidimensional, dos resultados do epicentrismo lúcido.

Questão 841. Uma conscin promotora da antiga autolatria intrafísica, viciada e inabordável.

Questão 860. Uma *conscin-epicon* que mantém com lucidez e positividade a *liderança multidimensional pré-somática*.

04. Retratabilidade. O *princípio da retratabilidade* é a condição de o líder patrocinar as recomposições existenciais cosmoéticas por meio dos autojulgamentos públicos e das retratações sociais, com acolhimento lúcido das heterocríticas, sobrepairamento das imaturidades e atitude heteroperdoadora.

Questão 861. Uma *conscin imperdoadora* quanto aos atos e atitudes de seus semelhantes nas vidas intrafísica e paratroposférica.

Questão 880. Uma conscin que patrocina cosmoeticamente as recomposições existenciais dignas ao longo da existência.

05. Antiofensividade. O *princípio da antiofensividade* é a capacidade de autossuperação do comportamento ofensivo, com a redução ou eliminação dos conflitos e das ameaças, emprego do perdão e a aplicação cosmoética dos direitos e deveres.

Questão 881. Uma conscin beligerante e intrigante, na condição da ofensividade cega, viciosa e permanente.

Questão 900. Uma conscin que emprega cosmoeticamente os seus direitos e os seus deveres na vida humana.

06. Antidispersividade. O *princípio da antidispersividade* é a qualidade quanto à maturidade integrada dos desempenhos, evitando a dispersão na atuação imediata no aqui-e-agora multidimensional com autesforços rumo ao compléxis.

Questão 901. Uma conscin com dispersividade consciencial, cronificada, inabordável.

Questão 920. Uma conscin que usa, cosmoeticamente, o imediatismo do aqui-e-agora multidimensional.

07. Produtividade. O *princípio da produtividade* é a competência proéxica quanto aos empenhos evolutivos, cosmoéticos e mentaissomáticos na produção ou melhoria das megagestações conscienciais.

Questão 921. Uma conscin omissa afundada na condição de preguiça mental, viciosa, inamovível.

Questão 940. Uma conscin que emprega cosmoeticamente os frutos dos trabalhos da mentalsomática.

08. Continuidade. O *princípio da continuidade* é a capacidade de mobilização evolutiva das conscins e consciexes no processo autorrevezamentológico tarístico, sem escondimentos e com renovações proficuas no legado policármico.

Questão 941. Uma conscin omissa e acomodada à condição do *anonimato egoístico* e ocioso.

Questão 960. Uma conscin que emprega cosmoeticamente a mobilização evolutiva das conscins e consciexes.

09. Contemporaneidade. O *princípio da contemporaneidade* é a condição quanto a atualização lúcida em relação ao próprio *ciclo multiexistencial*, sem condicionamentos, consciente do período evolutivo atual na busca da desperticidade e da holomaturidade avançada.

Questão 961. Uma conscin neófoba, reprimida, conservantista e portadora da *fossilização psicológica* inabordável.

Questão 980. Uma conscin que vive um período evolutivo *desperto*, ajustado e multiprodutivo.

10. Humanidade. O *princípio da humanidade* é a capacidade de adaptabilidade ao ambiente mesológico e planetário na promoção da cidadania, qualificação das inter-relações entre socins e sociexes, para a obtenção da homeostase social atual e futura.

Questão 981. Uma conscin vítima da *auto-escravidão paroquial* ao meio físico ou à *Mãe-Terra*.

Questão 1000. Uma conscin que emprega adequadamente o ambiente dentro da *Espaçonave Terra*.

Exemplo. Para facilitar a compreensão da técnica, apresenta-se na tabela 2, as notas atribuídas nas 20 questões apresentadas (primeira questão Q1 e segunda questão Q2), com o cálculo da média para o planejamento das autorreciclagens prioritárias:

Tabela 2 - Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica da Liderança Cosmoética

Princípio	Nota Q1	Nota Q2	Média
01. Autoridade	4,5	4,0	4,25
02. Mentalidade	4,5	3,5	<i>4,0</i>
03. Repercutibilidade	6,5	5,5	6,0
04. Retratabilidade	5,0	4,0	4,5
05. Antiofensividade	5,0	4,5	4,75
06. Antidispersividade	4,0	3,5	3,75
07. Produtividade	7,0	5,5	6,25
08. Continuidade	5,5	4,0	4,75
09. Contemporaneidade	5,0	4,5	4,75
10. Humanidade	6,0	5,0	5,5

Resultado. A avaliação dos resultados nos 10 Princípios considerados, na questão inicial e final de cada princípio do *Conscienciograma*, configura mapa autoconscienciométrico inicial para o aprofundamento das autorreflexões. Neste caso, este autor assume níveis maiores de maturidade liderológica em produtividade e níveis menores em antidispersividade, foco das reciclagens prioritárias (notas em **negrito**). O próximo item a ser examinado é a mentalidade (nota em *itálico*). A média geral das notas é 4,85, ou seja, próximo ao nível de desperticidade na escala evolutiva.

Autossuperações. Diante dos resultados e do contexto evolutivo atual, apresenta-se grau razoável nas autossuperações na aplicação dos princípios da liderança cosmoética, porém o maior esforço está na atenção ao princípio da antidispersividade, especialmente na evitação da dispersão na atuação imediata do aqui-agora multidimensional.

Qualificação. O foco está na melhoria contínua, desenvolvimento e valorização do autoparapsiquismo para a qualificação interassistencial, notadamente a ponderação tarística. Em síntese, ampliar gradativamente as parapercepções para maior assertividade assistencial no momento das interações interconscienciais.

Proposta. O desafio é exercitar a autoanálise em todos os princípios por meio da *técnica contrapontológica*, com a avaliação comparativa das questões opostas e respectivo aprofundamento autoconscienciométrico. Após a contrapontologia autoconscienciométrica inicial (questão inicial e final de cada princípio), sugere-se a avaliação das próximas questões do *Conscienciograma*, seguindo na ordem crescente das questões da página esquerda em avaliação e a ordem decrescente na página da direita. Caracteriza-se, então, a aproximação gradual das questões opostas (nível mais avançado em contraponto com o menos avançado). Assim, é possível exercitar o detalhismo e a percepção das nuances das diversas variáveis na liderança cosmoética.

Autoanálise. Na autoanálise dos princípios para a qualificação da liderança cosmoética, por meio da *Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica*, ter-se-á os potenciais níveis de atendimento dos requisitos necessários (trafores aplicados), os aspectos faltantes (trafais), ou ainda, os erros ou falhas cometidas (trafares). Sendo a última questão em cada folha de avaliação a referência do Serenão, pode-se estabelecer plano existencial de autorreciclagens prioritárias para avançar rumo a holomaturidade liderológica. O resultado da autorreflexão poderá levar a consciência interessada, à dissecação de neoaspectos quanto à qualificação dos *princípios da liderança cosmoética*.

Confirmação. A técnica aplicada com autotransparência e autenticidade, confirma a hipótese: o exercício da *Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica* possibilita a identificação dos trafores, trafores e trafais, o planejamento das reciclagens prioritárias para a qualificação dos *Princípios da Liderança Cosmoética*, a expansão e o aprofundamento das autoavaliações futuras.

Chave. A virada de **CHAVE** (Conhecimentos, Habilidades, Atitudes com Visão Estratégica) na aplicação descenciológica dos 10 *Princípios da Liderança Cosmoética* exige a utilização das ferramentas disponíveis na Conscienciologia, ou seja, a teática e a tares diuturna com muita *vontade, intencionalidade reta e autorganização*. Destaca-se a importância de analisar fatos e parafatos exaustivamente por meio das autorreflexões e a consulta aos registros com as evidências para a qualificação das aferições.

A TÉCNICA DA CONTRAPONTOLOGIA AUTOCONSCIENCIOMÉTRICA POSSIBILITA IDENTIFI- CAR AS AUTORRECICLAGENS PRIORITÁRIAS PARA O EXEMPLARISMO DA LIDERANÇA COSMOÉTICA.

Questionologia. E você, quais níveis cosmoéticos têm alcançado na liderança? Qual a estratégia autorreciclogênica adota para o desenvolvimento da liderança cosmoética?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoconscienciométrica. A análise da primeira e última questão dos atributos na seção Liderança do *Conscienciograma*, possibilita efetuar as autorreflexões iniciais para compreender e viabilizar o aprofundamento nas autorreciclagens prioritárias, para a aplicação dos *Princípios da Liderança Cosmoética* (PLC) sob a ótica do Paradigma Consciencial. Com a sequência da avaliação nas outras questões, em cada princípio, é possível exercitar e aprofundar a *Técnica da Contrapontologia Autoconscienciométrica*.

Qualificação. O exercício da avaliação contrapontológica possibilita o fortalecimento da autoliderança e coliderança evolutivas, com a autossuperação gradual dos traques e traques identificados, porém exige disciplina e autotransparência para a qualificação da liderança em aspectos cosmoéticos, interassistenciais e reurbanológico. A estratégia potencializa a aceleração autolutiva e a conquista de neopatamares na *parapolitologia interassistencial*.

Holomaturidade. O autoenfrentamento e a coragem na aplicação desses princípios se torna exemplarismo para a transformação gradativa das consciências envolvidas no contexto. Com os desassédios mais frequentes se alavanca a maturidade consciencial no exercício liderológico e maior responsabilidade quanto à repercutibilidade das ações do líder, visando *o melhor para todos* na perspectiva do trabalho *ombro a ombro*. *Liderança requer responsabilidade*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira, 2018.
2. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 2013.
3. _____. **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**. Rio de Janeiro Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 1996.
4. _____. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.
5. _____. **Homo sapiens pacificus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), & Associação Internacional Editares, 2007.

6. _____ . **Homo sapiens reurbanisatus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2003.
7. _____ . **Léxico de Ortopensatas**. 2ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2019.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA

1. **Denk**, Adelino; *Indicador Autoconscienciométrico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.881; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 16.06.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 11.12.2022; 19h56.
2. **Espínola**, Hugo; *Liderança cosmoética*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.993 a 13.999.
3. **Menezes**, Patricia; *Autoponderação Cosmoética Ininterrupta*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.988; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 01.10.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 11.12.2022; 20h01.
4. **Vieira**, Waldo; *Consciência Cosmoética; Principiologia*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.492 a 6.494; páginas 18.057 a 18.061.

MINICURRÍCULO DO PESQUISADOR

Adelino Denk. Empresário e consultor em gestão estratégica, graduado em Administração, mestre em Economia Industrial, pós-graduado em Produtividade/Qualidade e Engenharia de Produção. Voluntário da Conscienciologia desde 2013, docente conscienciológico, co-fundador e membro do Colegiado Gestor da LIDERARE (2021-2025), co-autor do livro *Autoverbetes – 101 verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*, verbetógrafo e tenepessista. *E-mail*: adelinodenkamc@gmail.com.



CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Admissão de trabalhos na Revista Liderare

Quanto a submissão de trabalhos, os autores deverão previamente, verificar se o conteúdo está em conformidade com a linha editorial e a todos os itens listados a seguir. As pesquisas que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Tipos de Contribuições Aceitas

1. **Originais.** Artigos originais que contenham pesquisas experimentais, biografias, revisões, entre outros.

2. **Resenhas.** Análise crítica de eventos científicos nacionais ou internacionais, de textos publicados, de filmes ou documentários e de *websites* relacionados aos temas liderológicos.

3. **Entrevistas.** Entrevistas com personalidades de competência reconhecida que contribuam de modo teórico e prático (teática) e exemplarista para a ciência da Liderologia e temas correlatos.

4. **Relatos.** Relatos de experiências pessoais, abrangendo preferencialmente fenômenos parapsíquicos, experiências fora do corpo, retro e precognições, entre outros.

5. **Cartas.** Divulgação de cartas ao editor contendo sugestões e / ou avaliações sobre textos publicados na Revista Liderologia, notícias sobre pesquisas em andamento e eventos de interesse.

Apresentação do artigo

1. **Folha de Identificação.** Deverá conter: título do trabalho, nome, sobrenome, qualificação profissional, experiência com liderança, voluntariado na Conscienciologia desde (ano de início), especialidade de pesquisa, se possui publicações (artigo, verbete, livro) e *e-mail*.

2. **Resumo.** O resumo, no máximo com 250 palavras, deverá conter uma sinopse do tema pesquisado, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões. No momento do envio apresentar o texto em três idiomas: português; inglês; espanhol.

3. **Palavras-chave.** Em cada artigo deverão ser indicadas de 3 a 6 palavras-chave em três idiomas: português; inglês; espanhol.

4. **Estrutura.** O artigo deve, preferencialmente, incluir 3 partes:

a. **Argumentos preliminares ou introdução:** apresentação do contexto da pesquisa, dos objetivos, da metodologia de elaboração (a maneira com

a qual pretendeu alcançar o objetivo, incluindo materiais e métodos) e da organização das partes do trabalho.

b. **Desenvolvimento.**

c. **Argumentações conclusivas ou conclusão:** fechamento do texto relacionando o objetivo do trabalho à pesquisa desenvolvida, podendo incluir resultados e discussão, já apresentados no decorrer do texto.

5. **Citações.** Citações diretas devem ser transcritas entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, data da publicação e página(s). Exemplos: “...” (VIEIRA, 1994, p. 111); Segundo Vieira (1994, p. 111) “...”. Citações longas, com mais de 50 palavras, ou mais de 3 linhas, devem ser transcritas em parágrafo próprio, sem aspas, com recuo de 4 cm, da margem esquerda, em espaço 1 (simples) e fonte Times New Roman, 10. (**Citação Indireta**) Para a obtenção de mais especificações podem ser consultadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

6. **Referências.** As referências citadas nos textos devem ser dispostas em ordem alfabética e seguir os critérios da ABNT para livros, artigos, notícias e afins. Tais citações estarão na seção ‘Bibliografia Específica’ que deverá ter numeração própria com numeral arábico simples (1; 2; 3). Devem ser referenciados todos os autores quando até três. Acima desse número, cita-se o primeiro e, a seguir, *cols.* (pode-se utilizar a abreviatura em Latim *et al.*). No caso de referências videográficas, referências filmográficas e referências infográficas, utilizar os mesmos padrões citados acima. Toda bibliografia apenas consultada, sem haver citações diretas no texto, não devem ser inseridas ao final do trabalho. Para referenciar verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia deverá ser utilizado o formato da Bibliografia Específica Exaustiva (BEE). Tais citações estarão na seção ‘Bibliografia Específica Exaustiva’ que deverá ter numeração própria com numeral arábico simples (1; 2; 3).

7. **Figuras e Tabelas.** Devem ser incluídas quando indispensáveis para a efetiva compreensão do texto e dos dados. Devem ser autoexplicativas, ter boa qualidade e apresentar legenda e indicação da fonte, quando for o caso. Devem ser elaboradas conforme as normas da ABNT. Tanto as figuras quanto as tabelas devem ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As figuras podem ser enviadas em arquivo .jpg ou .tif, à parte, com resolução de pelo menos 300 dpi.

8. **Notação.** Utiliza-se a notação a.e.c. para datas referentes ao período antes da era comum e e.c. para datas da era comum.

Crítérios de Publicação

1. **Conselho Editorial.** A publicação de trabalhos na Revista Liderologia está condicionada à aprovação do Conselho Editorial, conforme indicado na contracapa de cada exemplar.

2. **Adequação.** Os autores dos artigos aceitos para publicação poderão ser solicitados a adequar o texto às normas de publicação e perspectiva editorial da Revista Liderologia.

3. **Norma-padrão.** A forma escrita dos artigos submetidos para publicação deve estar em conformidade com a norma-padrão do idioma português.

4. **Neologismos.** Neologismos da Conscienciologia devem ser convalidados pelas normas do Conselho Internacional de Neologística (CINEO) ou serem termos validados na Enciclopédia da Conscienciologia.

5. **Declaração.** O autor deverá enviar, junto com o artigo, declaração autorizando a publicação e cedendo os direitos autorais do trabalho à Revista Liderologia.

6. **Numeração de Páginas.** Todas as páginas, com exceção daquela de título, devem ser numeradas.

7. **Reprodução.** A reprodução dos trabalhos publicados na Revista Liderologia é permitida desde que citada a fonte.

8. **Responsabilidade.** Os textos publicados são de responsabilidade dos autores e não necessariamente representam a perspectiva da Revista Liderologia ou da LIDERARE.

9. **Frase enfática.** O recurso de frases enfáticas deve estar formatados em até 4 linhas e fonte Arial tamanho 16 versalete.

Encaminhamento. Os artigos podem ser encaminhados pelo *e-mail*: revista@liderologia.org. Os textos devem ser compatíveis com o Word (.docx) e não ter formatações com separação de sílabas, hifenização ou eliminação de letras viúvas. O título deve ser em negrito e centralizado. Pede-se transcrever em Times New Roman, fonte 12, espaçamento 1,5, margens de 3 cm, em até 20 páginas formato A4.

LIDERARE

LIDEROLOGIA INTERASSISTENZIAL

Não acredite em nada,
nem mesmo no que lhe informarem na LIDERARE.

EXPERIMENTE.

Tenha as suas experiências pessoais.

O princípio da descrença **previne** qualquer tentativa de **coerção intelectual**.

Don't believe in anything,
not even in what you are informed at the LIDERARE.

EXPERIMENT.

Have your own experiences.

The disbelief principle **prevents** any attempt of **intellectual coercion**.

No crea en nada,
ni siquiera en lo que le informen en el LIDERARE.

EXPERIMENTE.

Tenga sus experiencias personales.

El principio de incredulidad **impide** cualquier intento de **coerción intelectual**.

